HOJE: O QUE SE PASSA NO MUNDO EM «EXCLUSIVO»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1971 N.º 17 483 ANO 51.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

A jovem vencedora

JOVEM PORTUGUESA VENCEDORA EM LA BAULE

LA BAULE, 24 — (F. P.) — Três mil pessoas acompanharam, ontem, á tarde, os esforços de 31 jovens de ambos os sexos, do mundo inteiro, reunidos em La Baule, por ocasião do décimo terceiro concurso internacional de construções de areia.

A vencedora é uma jovem portuguesa, Maria José Pacheco Ildefonso, que reproduziu «La Pieta» de Miguel Ângelo.

Hoje, á noite, realiza-se, no casino de La Baule, a cerimónia da entrega dos prémios.

O ACORDO SOBRE BERLIM

Primeiro passo para pacificar a Europa

LONDRES, 24 (ANI) — O acordo dos «Quatro Grandes» sobre Berlim abre o caminho para mais amplos entendimentos, no que respeita a medidas de desanuviamento de tensão e á pacificação da Europa.

Este acordo não passa do primeiro passo e deve ser seguido por negociações pormenorizadas, entre as duas Alemanhas, sobre a forma de aplicar a solução do problema de Berlim. Nessa fase, poderá haver ainda demoras e dificuldades.

Todavia, o facto de a URSS ter feito concessões para se chegar a um acordo de princípio é, por si só, um factor decisivo, que reflecte o desejo do Kremlin de solucionar os problemas europeus que se acham pendentes.

Poucas duvidas restam de que o Kremlin deu o seu acordo por motivos muito particulares, que se centram no evidente desejo de Mosovo de consolidar a sua influência na Europa e as suas relações com o Ocidente, a fim de ficar com as mãos livres no Extremo Oriente, para poder encarar qualquer problema com a China Continental.

O Kremlin levou tempo a pronunciar-se. A luta política aceroa de Berlim dura há 25 anos.

No decurso desse tempo, assistiu-se a repetidas tentativas russas para separar Berlim do Ocidente. Estaline tentou fazê-lo em 1948, com o

(Continua na 15.ª página)

O Chefe do Estado conversa com o Presidente do Conselho, no Aeroporto de Lisboa, pouco antes de seguir para o Faial

Um chefe banto ameaça proclamar a independência

UMTATA (TRANSKEI), 24 — (F. P.) — O chefe do Transkei, Kaiser Matanzima, ameaçou, ontem proclamar a independência da sua província, no caso de o Partido da oposição ir ao subir ao poder na África do Sul e recusar conceder a independência ao Transkei.

Matanzima, que participava numa reunião em Umtata, sublinhou que continuaria a negociar com o Governo de Vorster, cauc1onando, assim, a política de Pretória, que tem em vista a futura independência total dos bantos.

É a primeira vez na História sul-africana que um chefe banto profere ameaça de proclamar a independência.

Falecido em 1926, na sequência de uma doença fulminante, o famoso «astro» do cinema mudo Rodolfo Valentino ainda diz muita coisa a muita gente. A prová-lo está a romagem de que falamos na página 4

IMPORTOU EM MAIS DE 100 000 CONTOS O AEROPORTO HOJE INAUGURADO NO FAIAL

O Chefe do Estado partiu para a ilha do Faial esta manhã, em avião especial, para inaugurar o aeroporto da Horta. Acompanhavam-no, além da esposa e da filha, o ministro das Obras Públicas e os secretários de Estado da Informação e Turismo, da Aeronáutica e das Comunicações e Transportes e o presidente da Assembleia Nacional, bem como outras entidades, entre as quais o almirante Henrique Tenreiro e o eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP.

No Aeroporto de Lisboa, estiveram a apresentar cumprimentos de despedida ao almirante Américo Thomaz, entre muitas outras individualidades, o Presidente do Conselho, os ministros da Defesa Nacional, das Corporações e da Marinha, e os secretário de Estado do Trabalho e da Administração Escolar.

No novo aeroporto, aguardavam o Chefe do Estado o ministro do Interior, o governador do distrito e o director-geral da Aeronáutica Civil.

Depois de o almirante Amé-

(Continua na 13.ª página)

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

CONTA CORRENTE DL

ESTUDANTES DO ULTRAMAR EM COIMBRA

COIMBRA, 24. — Um grupo de trinta e seis alunos de cursos do ensino secundário do Ultramar, melhor classificados no ano lectivo, esteve em visita a esta cidade.

Acompanhados pelo sr. dr. João Pinto Fernandes, professor do Instituto Comercial de Lourenço Marques, os estudantes ultramarinos visitaram os locais de interesse turístico e os monumentos, em especial a Universidade, cujas dependências percorreram demoradamente.

Em três linhas

A taxa de inscrição para uso de águas da nascente mineromedicinal das Caldas de Monchique foi oficialmente fixada em 50$00.

///

Vai, brevemente, a concurso a obra de abertura da estrada de Carneiro a Padronelo, importante melhoramento para a região de Santa Cruz do Douro (Baião).

///

Foi dada por finda a comissão de serviço do sr. dr. José Casimiro Ferreira de Oliveira como comissário provincial-adjunto da Mocidade Portuguesa de Angola.

///

Foi aberto um crédito especial de 26 151 241$44, destinado a reforçar verbas da tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da província da Guiné para o ano económico de 1971.

///

O sr. José de Albuquerque de Almeida Ribeiro foi exonerado, a seu pedido, do cargo de chefe de secção interino do quadro aprovado por lei da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

///

Para tomarem parte no Festival (Guido D'rezzo» seguiram hoje para Itália os componentes do Coral de Letras da Universidade do Porto.

///

Foi autorizada a Direcção-Geral dos Edifício e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de remodelação da Hospedaria-Velha das Caldas de Monchique (construção civil).

///

Está aberto concurso para a obra de remodelação do abastecimento de água de Évora (1.ª fase) Base de licitação: 8 493 000$00.

Condições de transporte na linha do Estoril

Por intermédio da G.R.E. L.P.E. (Gabinete de Relações Publicas e Promoções, Lda.) recebemos, da Sociedade Estoril, a carta que se segue:

«O jornal que V. tão dignamente dirige publicou em 18 do corrente, na segunda página, uma carta do sr. José Domingos Calado Cabrita na qual este vosso leitor classifica de «Infra-Humanas» as condições em que são transportados, nas horas de ponta, os passageiros da Linha de Cascais.

Porque nessa carta se fazem afirmações que não são exactas, muito gratos ficaríamos a V. se no mesmo local do conceituado «Diário de Lisboa» fosse publicada a resposta que por este meio se dá ao signatário daquela referida carta.

1) O sr. José Domingos Calado Cabrita não cita na sua carta qual o comboio ou comboios em que viu as condições infra-humanas e assim não nos é possível sequer tentar dar quaisquer soluções. Nas chamadas horas de ponta é por de mais sobejamente conhecido que, não só aqui como no estrangeiro, não é óbviamente possível oferecer aos senhores passageiros as condições de transportes que as empresas transportadoras desejariam poder dar. É também conhecida a tendência do publico em não procurar uma carruagem que venha menos lotada mas sim procurar entrar na que está mais próximo de si. Assim acontece que algumas carruagens ficarão mais lotadas que outras e isto não obstante os revisores informarem quais as carruagens onde há lugares.

2) Diz o signatário da referida carta que na C. P. é permitido, sem qualquer acréscimo, que o passageiro de segunda classe viaje na primeira classe quando não tem lugar na segunda. Não é verdade que tal se pratique nas linhas suburbanas como sejam as linhas de Sintra, Vila Franca, etc., em que os preços dos bilhetes é inferior aos da tarifa geral. Nelas é também seguida a prática usada na Linha de Cascais — disposição tarifária aprovada por despacho ministerial que esta Sociedade não tem poderes para derrogar.

3) A Sociedade Estoril tem plena consciência dos seus deveres de empresa que realiza um serviço publico e sempre se tem esforçado, sem cuidar dos encargos por melhorar as condições de transporte e de segurança dos seus passageiros. A atestá-lo está o facto, por de mais também conhecido, de, com esse objectivo, ter investido muito recentemente 144 000 contos em material circulante. E outros investimentos se fizeram e se estão fazendo com o mesmo objectivo.

4) Finalmente e para esclarecimento do signatário e das pessoas que tiverem lido a sua carta diremos que nas horas de ponta (por exemplo entre as 7 e as 9 horas da manhã e de tarde entre as 18 e as 20 horas) circulam os comboios seguintes: de Cais do Sodré para Oeiras — de manhã 24 comboios com intervalos médios de cinco minutos e de tarde 25 comboios com intervalos médios de 4,8 minutos. E que de Oeiras para Cais do Sodré (referimos só este percurso por ser o citado pelo referido senhor) circulam da parte da manhã entre as 7.02 minutos e as 9.02 minutos 25 comboios com intervalos médios de 4.8 minutos e de tarde entre as 18.02 e as 20.04 circulam 26 comboios com intervalos médios de 4.6 minutos. Ora, com tal frequência e com intervalos tão curtos tudo aconselha a que se aguarde um comboio menos lotado de preferência a seguir viagem com menos comodidade.»

Sessão Plenária do Congresso de Medicina Escolar

Na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa e na Faculdade de Letras realizaram-se, hoje, a primeira sessão plenária e mesas-redondas do Congresso de medicina escolar, inaugurado com a presença do Chefe do Estado.

À primeira sessão plenária do VI Congresso Internacional de Higiene e Medicina Escolares e Universitárias, realizada, esta manhã, na Aula Magna, presidiu o prof. Frautisek Janda da Checoslováquia, desempenhando os portugueses drs. Galvão Lucas e Jesus Monteiro, respectivamente, as funções de 2.º secretário e co-relator.

À tarde, na Faculdade de Letras, realizaram-se mesas-redondas em português, francês, inglês, alemão e espanhol, sendo cada uma delas presidida, respectivamente pelo prof. António Almeida Costa (Portugal), dr. Harold Martens (Bélgica), dr. S. E. Finley (Inglaterra), prof.ª Eva Schmidt-Kolmer (Alemanha Oriental) e dr. Rigoberto Viera Lhamas (México). As enfermeiras Quaresma de Matos, Monteiro Sacadura, Roque de Pinho e os drs. Jesus Monteiro Appleton Figueira e Mário Moreau foram os participantes portugueses nessas mesas-redondas.

Também, á tarde, na Aula Magna, numa sessão presidida pelo italiano dr. Marcello Cantoni, foram apresentadas as comunicações livres, ás quais se seguiu um colóquio.

OS FESTEJOS TRADICIONAIS AO SENHOR DOS NAVEGANTES EM PAÇO DE ARCOS

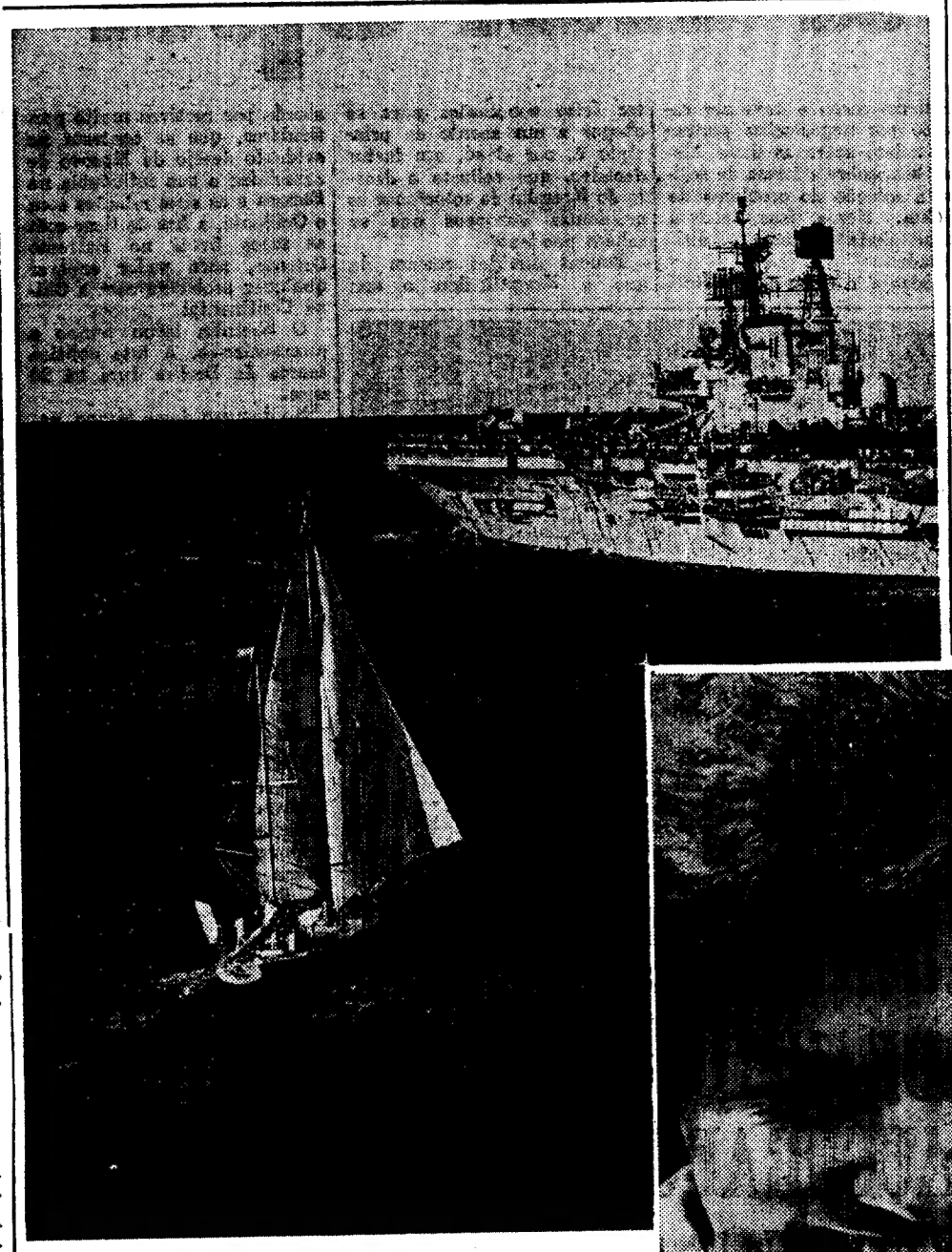
Em Paço de Arcos preparam-se, com grande entusiasmo, as tradicionais festas ao Senhor Jesus dos Navegantes, que decorrem de sábado a 5 de Setembro e têm o patrocínio do Município de Oeiras e da Junta de Freguesia da Vila de Paço de Arcos.

O programa destes típicos festejos, num dos trechos mais sugestivos da Costa do Sol, inclui aliciantes originais e inovações de sensação. No primeiro dia, ás 21 e 30, começam os festejos com a inauguração do arraial, na Avenida Marquês de Pombal, havendo quermesses, «stands» publicitários, carrocel, pista de automóveis, resturantes e esplanadas; encontro de hóquei em patins, entre o Paço de Arcos e o Sport Lisboa e Benfica. No domingo, ás 10 horas, romagem das entidades oficiais, colectividades e população ao monumento ao Patrão Joaquim Lopes. O corpo activo dos Bombeiros de Paço de Arcos percorrerá as ruas da vila em saudação aos habitantes; ás 10 e 30, início das regatas com largadas sucessivas das classes P. B. C., «sharpies 12 m», «Vougas», «Finns», «Snipes», «Flyng Junior», «Cadetes» e «Moths», integradas no Dia do Patrão Lopes; ás 12, missa solene, em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, na igreja paroquial; ás 17, procissão, acompanhada pela filarmónica da Casa dos Pescadores da Costa da Caparica e pelo terno de clarins do Instituto de Reeducação Padre António de Oliveira e bênção do mar; ás 21 e 30, concerto publico no coreto da Avenida Marquês de Pombal, pela filarmónica da Casa dos Pescadores da Costa da Caparica; no dia 31, ás 16 e 30, tarde infantil, no rinque de patinagem, com gincana, corridas, jogos, etc.; prémios para todos os concorrentes, sendo o espectáculo dedicado aos veraneantes. Dia 2, ás 22 horas, noite do tango, no rinque, com o conjunto «Sinepse»; concurso de inscrição limitada e valiosos prémios aos vencedores. Dia 4, ás 22, Nolte da Valsa, com o mesmo conjunto. Dia 5, ás 15, festival de motonáutica, na enseada, em frente da praia velha; ás 21 e 30, concerto no coreto da Avenida Marquês de Pombal, pela filarmónica da Associação dos Bombeiros Voluntários Progresso Barcarenense; ás 24, fogo-de-artifício, para encerramento dos festejos. Durante todos os dias, o arraial funcionará das 19 ás 0 horas. Estão assegurados transportes colectivos.

MISSÃO NA GUINÉ

PORTO, 24 — Colocado, desde há tempo, no Quartel-General da Região Militar do Porto, onde conquistou estima e simpatias gerais, partiu para a Guiné, em missão de serviço, o sr. major Mário Lobão Cruz, antigo professor e segundo comandante da Escola Central de Sargentos de Águeda.

O prestigioso oficial já desempenhara, com publicos e expressivos louvores, missões de soberania em Moçambique e Angola.



Chay Blyth, navegador solitário que deu a volta ao mundo (sem se deter) no sentido Leste-Oeste, gastando na proeza 292 dias, recebe o carinho da mulher no porto de Hamble, no sul da Inglaterra. Antigo pára-quedista, Chay Blyth utilizou na «longa jornada da aventura» (segundo expressão dos jornais londrinos) um iate de 17 toneladas, denominado «British Steel». A 500 milhas de Hamble o iate foi apoiado pelo vaso britânico «Ark Royal» (foto de cima), cuja tripulação ovacionou o navegador solitário, acompanhando-o festivamente até àquele porto

RUSSOS: DIFICULDADES NO CONTINENTE AFRICANO

Por JIM HOAGLAND

Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»

NAIROBI, QUÉNIA — O recente encerramento da embaixada soviética no Sudão remata uma das semanas mais embaraçosas que qualquer grande potência se viu obrigada a enfrentar em África desde há algum tempo. As consequências a longo prazo podem não se revelar tão sérias como agora parecem: mas é provável que a ferida leve tempo a cicatrizar.

Alguns dias antes 20 membros do pessoal diplomático do bloco soviético foram expulsos do Congo-Kinshasa, sob a acusação de terem tentado provocar uma revolta contra o General Joseph Mobuto, o chefe militar pró-ocidental do Congo. No Gana, que era um importante posto avançado da influência soviética sob o regime de Kwame Nkrumah, um funcionário dos serviços de segurança foi acusado em tribunal de ter fornecido documentos secretos a um diplomata russo. Este foi expulso.

Os incidentes do Congo e do Gana não constituem reveses graves para os russos, os quais não podiam esperar muita amizade por parte de Mobutu ou do primeiro ministro do Gana Kofi Busia.

Todavia ao correrem o risco de uma ruptura com o Sudão os russos dão a impressão de estarem a encarar uma profunda mudança da diplomacia soviética no continente. O Sudão, o vizinho do sul do Egipto, país parcialmente árabe, tinha-se tornado um dos mais importantes estados clientes da União Soviética no decurso dos últimos dois anos.

Uma ruptura total, com a consequente interrupção do auxílio económico e das trocas comerciais, suscitaria também um dilema para o chefe militar do Sudão. Major-General Jaafar Numeiry, na medida em que não dispõe de muitas outras possibilidades de obter auxílio do exterior.

O auxílio americano foi interrompido em 1967, quando as relações diplomáticas foram quebradas como resultado da guerra entre árabes e israelitas. A Grã Bretanha, antiga potência colonial do Sudão e principal parceiro nas trocas comerciais suspendeu o auxílio o ano passado, depois de Numeiry ter nacionalizado os bancos e empresas britânicos e declarado que só os indemnizaria por meio de obrigações governamentais a longo prazo, expressas em moeda local não convertível. Os ingleses têm estado a aguardar uma compensação mais favorável, antes de discutirem novos projectos de auxílio, enquanto que o crédito dos fornecedores britânicos foi suspenso.

As tentativas sudanesas no sentido de atraírem capital francês e de outras nações da Europa Ocidental para este país vasto e essencialmente agrícola, levadas a efeito no princípio deste ano, não conseguiram resultados significativos. A única possibilidade de que parece restar a Numeiry são os chineses, os quais lhe concederam um empréstimo de 42 milhões de dólares este ano.

Mas é provável que Pequim proceda cautelosamente com Numeiry. Embora os comunistas locais que os sudaneses têm estado a deter e enforcar, sejam todos pró-Moscovo, Numeiry tem denunciado violentamente o comunismo em geral.

Aparentemente, o «leader» sudanês têm relutância em perder o auxílio soviético, mas não pode ignorar a veemente campanha da imprensa soviética contra aquilo que a «Pravda» designou uma vez mais, recentemente, por «o terror sangrento» que se seguiu à tentativa de golpe de estado contra Numeiry o mês passado. A expulsão dos enviados russos e búlgaros, anunciada pelas agências noticiosas de Cartum deve ser apreciada à luz dessa necessidade.

Os russos, que não foram muito bem sucedidos na competição da guerra fria para a obtenção de posições a sul do Sara nos começos dos anos 60, tinham optado por uma diplomacia moderada muito antes de a administração Nixon ter popularizado essa frase. A invasão da Checoslováquia prejudicou sèriamente o prestígio soviético através dum continente extremamente sensível à intervenção estrangeira.

Os soviéticos têm acordos de cooperação económica e técnica apenas com cerca de 15 países africanos e unicamente uma meia dúzia deles constituem projectos importantes. As trocas comerciais soviéticas com o Egipto atingem duas vezes o valor daquelas que se realizam com todos os restantes parceiros comerciais africanos em conjunto.

Com a subida ao poder, em 1969, do governo militar de Numeiry de tendências esquerdistas, o interesse soviético no Sudão aumentou. Antes da tentativa para derrubar Numeiry havia 1000 técnicos e conselheiros do bloco soviético no país, em comparação com talvez duas vezes esse número no resto de África. O ano passado, a União Soviética adquiriu um terço da única produção do país que rende divisas a colheita de algodão, e, em contrapartida, forneceu ao Sudão 36 milhões de dólares em armas, maquinaria agrícola e artigos de consumo, bem como 9 milhões de dólares em dinheiro.

Tinham corrido igualmente rumores não confirmados, aceites com certa restrição por alguns diplomatas informados em Cartum, segundo os quais os russos estavam a construir uma base naval ou de mísseis em Port Sudan.

A disposição de ambas as partes para a admitirem uma ruptura parece tornar estes rumores ainda menos verosímeis.

A expulsão do Congo é muito menos grave para os diplomatas comunistas, os quais, no passado, afirmaram serem os bodes expiatórios dos problemas internos de Mobutu.

O caso mais recente está relacionado com a agitação na universidade local, que, segundo Mobutu, faz parte de uma conspiração contra ele.

O julgamento, no Gana, de um funcionário dos serviços de segurança que trabalhou no ministério dos Negócios estrangeiros do país vem acrescentar-se aos problemas que os russos têm de enfrentar no Sudão e no Congo.

POLÍTICA ITALIANA

REFORMAS QUE NÃO ANDAM

Encarregado ha um ano de formar governo em Roma, o sr. Emilio Colombo felicitou se e agora na TV italiana por ter dado provas de «optimismo» e por ter mantido «os pés bem assentes na terra». Além disso, ao traçar o balanço da sua actividade, pôs em guarda os seus compatriotas contra aquilo a que chamou «procura de soluções irracionais para os problemas que se põem a uma sociedade industrial em vias de transformação». Na altura da sua investidura, esperava-se que este eminente técnico dos problemas económicos e das negociações europeias, pouco envolvido nas disputas da Democracia Cristã, conseguisse fazer aceitar ao país as consequências do «Outono quente» de 1969. Supunha-se que, ao mesmo tempo, daria novo impulso ao programa de centro-esquerda, praticamente paralisado desde as eleições de Maio de 1968 pelas dissenções internas da Democracia Cristã e dos Socialistas.

O balanço de um ano de governo Colombo não responde inteiramente a esta expectativa. Positivo no que se refere aos homens e ás instituições, é deveras negativo se tivermos em vista a evolução geral da Itália. O gabinete comportou-se como uma equipa de trabalho, dócil aos impulsos do chefe, que, por sua vez, conseguiu constantemente arbitrar os conflitos e manter a cabeça fria, evitando, várias vezes, uma crise ameaçadora.

A lista das leis aprovadas pelas Camaras, de há um ano a esta parte, comporta temas ão delicados como nunca os antecessores do actual presidente tinham conseguido levar a cabo: introdução do divórcio, reforma dos arrendamentos rurais, zogiorno» e contactos novas medidas de desamento, preparação do senvolvimento do «Mezreforma fiscal e do alocom o Vaticano para a revisão da concordata. Por sua vez, o Parlamento mostrou uma eficácia e uma seriedade que, noutro país, teriam sido bastante apreciadas. Fanfanni, á cabeça do Senado, e Pertini, na presidência da Camara, animaram o poder legislativo, fazendo-o corresponder á expectativa do executivo.

A despeito destes elementos positivos, a confusão e a incerteza parecem dominar o saldo. Bem governado, o país não tem seguido a acção governamental, não a tem compreendido ou, pelo menos, não tem acreditado nela. O Outono quente convidade a um esforço e uma aceleração da execução do programa de centro-esquerda. Os dirigentes sindicalistas, com os quais Colombo abrira o diálogo para definir as reformas, comportaram-se mais como adversários que como parceiros.

Através de uma campanha vigorosa, inspirando o medo a toda e qualquer mudança, provocando desordens na rua, a extrema-direita conseguiu seduzir uma parte do eleitorado médio do Sul. As resistências, revigoradas pela atitude de parte dos altos funcionários de temperameto conservador, foram igualmente encorajadas pela agitação da extrema-esquerda contestatária.

As oportunidades que os partidários de um reformismo avançado deixaram passar, subsistirão ainda na hora da «rentrée»? Colombo poderá ainda satisfazer algumas reivindicações, apoiando-se numa coligação donde os comunistas sejam excluídos. Será no próximo ano, após a eleição do presidente da Republica, que a Democracia Cristã terá de resolver o problema da escolha das alianças de direita ou de esquerda.

A maioria actual acaba de demonstrar que tem capacidade técnica para se manter. Resta saber se terá animo que chegue para tanto...

Exculsivo «Le Monde»-«D. L.»

NOTA do dia

NA HORA DAS CONTAS

DOMINGO À TARDE, termo de uma semana de férias e véspera da reabertura do mercado de câmbios nas principais capitais, o Prof. Marcello Caetano regressou a Lisboa. Esperava-o no aeroporto o secretário de Estado do Tesouro. Horas depois era divulgada a nota oficiosa da reunião dos membros do Governo directamente interessados na definição da política monetária internacional com o governador do Banco de Portugal: «dada a solidez do escudo, foi decidido não alterar a paridade existente». Ao mesmo tempo e com base nisso mesmo, Portugal libertaria, a partir de ontem, como na maior parte dos pases, a compra e venda de moeda estrangeira. O Banco ficará de atalaia e intervirá na medida de elasticidade conveniente.

Há certos problemas em relação aos quais é difícil tornar rigorosamente delimitada a sua caracterização. À partida, não é possível não os considerar da ordem internacional. Daí a nada, porém, pelos seus reflexos e repercussões na parte que nos toca, outro remédio não temos que não seja o de os ter na conta de problemas nossos. É bem o caso da actual crise monetária internacional, desencadeada pela abrupta revisão da política norte-americana, que põe termo, aliás, a uma série de pontos assentes principalmente sobre algumas ex-realidades convertidas em meras ficções. Os Estados Unidos, exauridos pelo esforço de uma política de chefia que tem o seu preço, renunciam pràticamente a ela e erguem à sua volta as malhas de uma rede proteccionista.

Quando está na mesa a discussão da operação que parece necessàriamente apontar-nos o caminho do Mercado Comum, também é problema nosso a verificação da ordem dispersa registada na reunião de Bruxelas: cada um dos seis puxa para seu lado, que é o que nos diz, aliás com bem moderada eufemística, o comunicado final da conferência dos respectivos ministros das Finanças. Que se vai passar? Antes de mais nada, parece que a política adoptada é a de esperar até ver, já que «o conselho encarregou o comité de governadores dos bancos centrais de seguir a evolução do mercado nos países da Comunidade», todos compreensivelmente afectados pela suspensão da convertibilidade do dólar e a introdução dos dez por cento de sobretaxa americana nas respectivas importações.

Não são de somenos tais problemas nem nos são de todo em todo alheios. Para mais, eles verificam-se quando temos às costas outros de natureza afim e especificamente nossos, que são os do mercado do escudo. Angola e Moçambique debatem-se presentemente com dificuldades relativas às transferências, dificuldades expressas com larga minúcia de explicações na nota distribuída em Luanda pela Inspecção Provincial de Crédito e Seguros. Os atrasos de pagamentos de Angola explicam-se na medida em que as respectivas ordens só são emitidas quando o permite a cobertura em sentido inverso pelo recurso à afectação, para efeitos de compensação, dos excedentes de moeda estrangeira.

Há algumas semanas o Conselho de Ministros anunciou ter-se ocupado do problema. O titular da pasta do Ultramar esteve em Angola há pouco mais de um mês e lá se encontra de novo. Também não há muitas semanas pareceu útil desmentir que tivessem sido concedidas licenças de importação de vinhos estrangeiros em Angola ou Moçambique, onde, aliás, os vinhos metropolitanos têm um mercado que potencialmente poderia ser muito mais vasto. Mas a nossa própria vinicultura se queixa. Mandar mais para quê? A quantos milhares de contos sobem já os créditos de vinhos fornecidos? Quanto tempo será preciso esperar? E há naturalmente uma retracção relativamente a um mercado que tem aparentemente forças para se alargar. O pior é o resto. O pior e o mais difícil é harmonizar tantos interesses e encontrar o equilíbrio para o seu funcionamento.

NOVO SERVIÇO

CP

ligações

LISBOA — ÉVORA

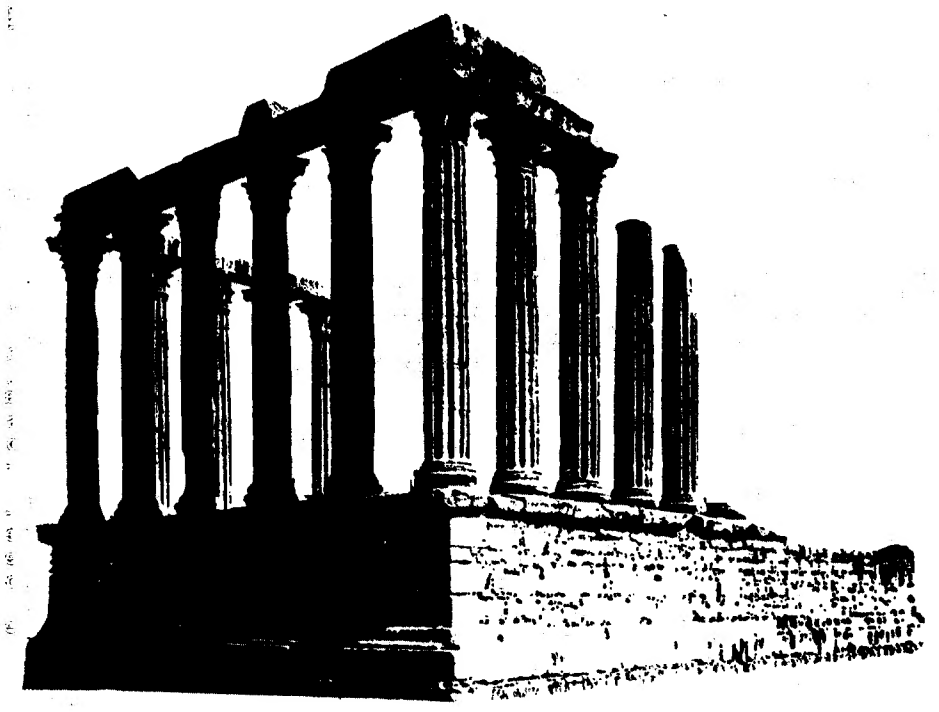
E

BEJA

PELO COMBOIO AUTOMOTOR

"Giraldo"

A partir de 16 de Agosto de 1971



CP Caminhos de Ferro Portugueses

Quase meio século depois da sua morte

A memória de Rodolfo Valentino encheu um cemitério de Hollywood

HOLLYWOOD, 24. — (R.) — A maior multidão desde a segunda guerra mundial encheu ontem o Memorial Cemetery, de Hollywood, para assistir á missa celebrando o 45.º aniversário da morte de Rodolfo Valentino, o grande amoroso do cinema mudo. Contudo, a misteriosa «dama de negro» — uma figura velada que aparecia junto da sua sepultura muitos anos depois da morte do ídolo — faltou á cerimónia.

Um homem com a cara pintada de branco destacou-se entre os presentes, acompanhado de uma mulher usando mantilha e «hot-pants» de cetim. O pessoal do cemitério disse que a grande afluência de pessoas podia significar um ressurgimento do culto que nasceu com a morte do actor em 1926. O homem com a cara pintada de branco declarou, por exemplo, que era um representante da «Fundação para a Preservação da Memória de Valentino». A mulher de mantilha afirmou que simbolizava a degradação e o fim do romance de amor (no Cinema) na era do jacto.

O elogio funebre foi proferido por Mary McLaren, uma actriz do cinema mudo, que não conseguiu chegar ao fim, desfazendo-se em lágrimas. Mary McLaren permaneceu de pé, defronte de ramos de rosas vermelhas e brancas e de cravos vermelhos colocados em grande numero á volta de fotografias do famoso astro.

Rodolfo Valentino faleceu aos 31 anos, no auge da popularidade, vitimado por uma peritonite.

A CHINA POPULAR NO FESTIVAL DE VENEZA

VENEZA, 24 — (F. P.) — A China Popular apresentará um filme no 32.º Festival Internacional de Arte Cinematográfica desta cidade. É a primeira vez que uma obra chinesa será projectada no «écran» do Lido. Este filme, que se intitula «O destacamento vermelho feminino», documenta um «ballet» sobre um tema revolucionário contemporâneo.

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS TEL 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

IVONE princesa de Borgonha

de WITOLD GOMBROWICZ

HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 22 HORAS

Patrocínio da Junto de Turismo da Costa do Sol

Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

M/18

AGUARDENTE VELHA Nicepoort a prova está na prova

MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO

TAUROMAQUIA

NOITE À PORTUGUESA NO CAMPO PEQUENO COM TRÊS CAVALEIROS

E OS FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM E DE MONTEMOR

A cavalaria tauromáquica portuguesa volta a estar em foco na próxima quinta-feira, ás 22 horas, pois a empresa do Campo Pequeno organizou uma corrida para a qual contratou os cavaleiros que, na actualidade, mais têm agitado os meios afectos ao toureio equestre nacional: José Mestre Baptista, José Barahona Nuncio e Luís Miguel da Veiga.

Três lídimos representantes da mais nova geração de cultores da nobre arte de Marialva, os três jovens calções são, porventura, aqueles que nos ultimos anos têm criado o espírito de emulação, sem o qual caído na estagnação e no marasmo. Cada um com a sua concepção pessoal da lide, cada um proporcionando, á sua maneira, momentos de rara beleza e emoção, cada um alegrando as praças no seu quite e no seu estilo próprios, arrastam todos três consigo multidões de adeptos e de admiradores, que, com as suas animadas controvérsias, dão vida á festa dos touros á portuguesa e a fazem progredir e crescer em interesse, entusiasmo e vivacidade.

José Mestre Bátista, um dos três jovens cavaleiros que estão na berra e se apresentam depois de amanhã no festival do Campo Pequeno

O excelente cartaz, que por

o toureio á portuguesa teria todos esses motivos está a despertar a maior expectativa, é completado com o despique entre os dois grupos de forcados amadores mais afamados da presente temporada: os de Santarém, de José Manuel Souto Barreiros, e de Montemor, de António José Zuzarte; e com um curro de magnifica apresentação, de seis touros da prestigiada ganadaria de D. Maria Ana Passanha.

de 6000 pessoas, entre o pessoal ao serviço das praças, matadores, cavaleiros, picadores, bandarilheiros e moços de forcados.

Quem faz em Espanha a festa dos toiros

MADRID, 24. — (A. N. I.) — Segundo as ultimas estatísticas, em Espanha efectuam-se anualmente 630 corridas de touros, 1700 novilhadas, 800 bezerradas e 175 festivais de beneficência, em 345 praças de touros, com a participação

Triunfo de Eloy Cavazos

CUENCA, 24. — (A. N. I.) — Na primeira corrida da feira local, com touros de Matias Bernardo, apresentaram-se António Bienvenida (ovação-volta), Manuel Benítez «El Cordobés» (orelhas e rabo-duas orelhas), e o mexicano Eloy Cavazos (quatro orelhos e dois rabos e saída em ombros).

Os novilheiros estavam em branco

CARACAS, 24. — (A. N. I.) — A décima-terceira novilhada «económica» (sem picadores) da praça Novo Circo foi um malogro completo e o publico assobiou constantemente. Os novilhos colombianos de Socorro e Aguavivas não tinham tamanho nem bravura, e os quatro novilheiros mostraram nada saber: «El Boris» (que conseguiu popularidade com uma «greve da fome» durante um mês ás portas da praça), Jorge Herrera, Alvaro Torel e Carlos Reinaga,

ATRIVM

PARA VOS SERVIR

Complexo de RESTAURANTES

Em plena Baixa. Na rua de S. Julião

SELF-SERVICE

CAFETERIA

RESTAURANTE DE LUXO GRILL ROOM

e na rua da Prata, MINI-SNACK

Único no genero no nosso País. Equipamento ultra-moderno

Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas

Há quem diga que ela está «estafada», mas, meu caro...

Brigitte Bardot na TV francesa pela mão de um amigo

Ghislain Dusart, amigo íntimo (e fotógrafo) de Brigitte Bardot, está a rodar em Saint-Tropez uma longa-metragem para a televisão. Trata-se da história de um «Hippy» que encontra, à sua chegada àquela praia, uma rapariga fantástica que o fascina e o subjuga. Estes papéis são interpretados, respectivamente, por Jean Bourquin e pela própria Brigitte.

POR CAUSA DUM «SHOW» DE CARIDADE

CANCELADO EM INGLATERRA O MAIOR FESTIVAL DO ANO

Numa entrevista recentemente concedida ao «New Musical Express», Rikki Farr, o organizador do festival da ilha de Wight em Agosto de 1970, declarou que o fabuloso prejuízo de 125 mil libras o impediria de realizar este ano a segunda edição do festival. Foi então que se iniciaram os preparativos daquele que seria (na ausência) do «Wight Festival» o maior de 1971. Tratava-se do Festival de Charlton Park nas imediações de Canterbury, condado de Kent.

Das inumeras atracções deste festival, que poderia mobilizar mais de 300 mil pessoas, destacavam-se os nomes de T. Rex, Fleetwood Mac, Pink Floyd Fairpost Convention, entre outros. Porém, quando nada o fazia prever o festival foi cancelado. John Martin, o «leader» da comissão organizadora, adiantou, entretanto, numa conferência de Imprensa, algumas razões que ele considera justificativas. «*Chegámos á conclusão de que o festival entrava em directa competição com um grande espectáculo de caridade que se organizava pela mesma altura e por isso decidimos cancelar o nosso festival*»

E acrescentou que tenciona «organizar futuramente outros festivais de *rock*.»

VIDA MUSICAL

O «Beaux Arts Trio» em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 24 — (A. N. I.) — Apresenta-se na Beira, no dia 28 e em Lourenço Marques no dia 30 o «Beaux Arts Trio», de Nova York, em concertos com que se inicia o programa da presente época do Círculo de Cultura Musical.

O T. E. U. C. FEZ TEATRO EM PLENA PRAIA DA NAZARÉ

NAZARÉ, 24 — Foram dois espectáculos de grande nível aqueles que o T. E. U. C. aqui veio apresentar com uma versão do «Hamlet», de Shakespeare, e a pantomima inantil «Mel, pastel e um boneco de papel». Muita gente acorreu às representações, tributando aplausos intermináveis aos jovens actores universitários.

Curiosamente o espectáculo inantil realizou-se em plena praia, o que constituiu uma experiência inolvidável para quantos assistiram — e eram is centenas as crianças maravilhadas com as peripécias da pantomina.

CONTA CORRENTE DL

O QUE É A CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

BREVEMENTE CONHECERÁ PORMENORES DA MECÂNICA DESTA ORIGINAL INICIATIVA

- Josephine, filha de Charlie Chaplin, iniciou a carreira de actriz interpretando, ao lado de Maurice Ronet, a película «L'Odeur des fauves», que o realizador Richard Balducci está a rodar em Paris. A equipa artística compreende, ainda, Vittorio De Sica, Francis Blanche, Raymond Pállegrin e Tanya Lopert.

- Ana Belén encabeça um elenco de que fazem parte Simon Andréu e José Suárez, o qual começou agora a rodar «A casa das cabras», sob a direcção de Leon Klimovsky.

- O número de espectadores nos cinemas espanhóis diminuiu em 1970 em relação aos anos anteriores, mas as receitas aumentaram — anunciou a Direcção-Geral de Cultura Popular.

Em 1970, frequentaram os cinemas 330 859 000 espectadores, dos quais 110 278 000 foram ver películas nacionais, e 220 580 000, filmes estrangeiros. Em 1969, a frequência fora de 364 640 000 espectadores e em 1968 de 376 637 000.

EXCURSÃO DA CP

DIA 29 DE AGOSTO

«TOMAR E PASSEIO DE BARCO NA ALBUFEIRA DO CASTELO DO BODE»

Entre um céu azul, cenários que lembram paisagens suíças e a panorâmica inconfundível da serra, eis o que nos propomos oferecer para um domingo calmo e... bonito.

Tomar, Barragem do Castelo do Bode e, até á Ilha do Lombo, fará um mundo diferente, pois a Natureza, ora violenta, ora suave, oferece-nos uma extraordinária riqueza paisagística.

Preço (tudo incluido), 280 escudos

Informações telefónicas (Telefone 367529).

Distribuição de programas descritivos, informações e inscrições: Estações de Lisboa (Rossio e Lisboa (Santa Apolónia); Centrais do Caminho-de-Ferro de Lisboa; E. G. T. Rua do Arsenal, 124; e demais Agências de Viagens.

OS DIAS PASSAM E O ENTUSIASMO CONTINUA

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

é o passatempo ideal que satisfaz toda a gente

Espectáculo permanente até de madrugada

Todas as atracções em movimento constante

Boa cozinha e petiscos variados

Cerveja — Mariscos — Farturas — Sumos — Sorteios, etc.

Interessantes exposições feitas pelo comércio e pela indústria

— ABERTURA ÀS 19 HORAS —

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PRESIDÊNCIA

CONCURSO PARA UMA MEDALHA COMEMORATIVA DO IV CENTENÁRIO DA 1.ª EDIÇÃO DOS LUSÍADAS

EDITAL N.º 201/71

Eu, Fernando Augusto de Santos e Casto, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber:

Que foi prorrogado por mais noventa dias, a contar da data da publicação deste edital no «Diário do Governo», o prazo de entrega dos modelos da Medalha Comemorativa do IV Centenário da 1.ª Edição dos Lusíadas, devendo esses modelos ser entregues nas horas de expediente, no Palácio das Galveias, Campo Pequeno, 4.ª Repartição — Acção Cultural, onde se prestam todos os esclarecimentos.

O programa do concurso foi publicado nos Diários Municipais números 10 841 e 10 851, de 8 e 21 de Abril de 1971, respectivamente, tendo sofrido algumas alterações que foram publicadas no Diário Municipal n.º 10 956 de 16 do corrente mês.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 21 de Agosto de 1971.

O PRESIDENTE
Fernando Augusto de Santos e Castro

BELMONTE

ABEL SIMÕES COUTINHO

Maria do Refúgio Assunção Sousa Coutinho e família participam que amanhã, dia 25 de Agosto, será rezada missa do 30.º dia, na igreja dos Anjos, ás 10.30 horas, pelo eterno descanso de seu saudoso marido. Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir.

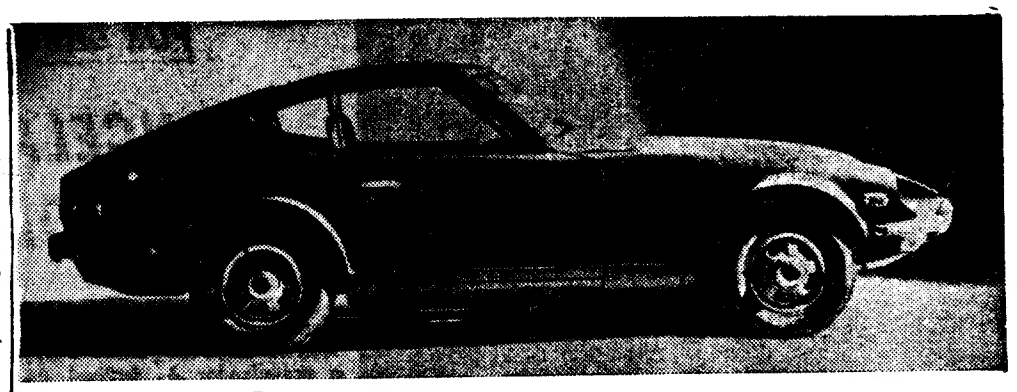
Corporação da Imprensa e Artes Gráficas

Segundo a letra de um decreto, pelo Ministério das Corporações e Previdência Social, os organismos gremiais e sindicais integrados na 3.ª Secção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas e que representam a transformação do papel têm, desde sempre, objectado á actual denominação da secção, por entenderem que, no consenso geral, significará «industria de fabricação de papel»; e, tendo o assunto sido objecto de estudo por parte do respectivo conselho, propôs este a designação de «Secção das industrias de papel», expressão que entendeu representativa do conjunto de actividades industriais relacionadas com a fabricação do papel, desde a produção das matérias-primas deste á sua transformação em vários produtos.

Assim considerando que a solução proposta apresenta âmbito mais vasto e mais conforme com a realidade, o artigo 6.º do Decreto n.º 42 523, de 23 de Setembro de 1959, que instituiu a Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, passa a ter a seguinte redacção: Art. 6.º..... 1.ª..... 2.ª..... 3.ª Secção das industrias de papel.

Administrador da empresa dos Correios

Pelo sr. ministro das Comunicações foi nomeado o sr. dr. Alexandre Alberto de Sousa Pinto administrador da empresa publica Correios e Telecomunicações de Portugal.



Este é o novo «Datsun 240 Z» que ontem foi apresentado ao publico de Lisboa, no «Entreposto». As suas linhas e características técnicas fazem dele um carro de excepção

«O DATSUN 240 Z» APRESENTADO EM LISBOA

Ao fim da tarde de ontem, no Entreposto Comercial, á Avenida Duarte Pacheco, foi apresentado ao publico da capital o carro japonês «Datsun 240 Z».

Com características vincadamente desportivas, já confirmadas em numerosas provas de grande dureza, como o «Rally» de Monte Carlo, o East African Safari e outros, o «Datsun 240 Z» correrá, pela primeira vez, em Portugal no próximo «Rallye» TAP.

Durante a apresentação do carro, o novo chefe das Relações Publicas e Publicidade do Entreposto, sr. Francisco Santos, fez projectar para os convidados — entre os quais se contavam representantes dos órgãos de informação, pilotos nacionais e alguns estrangeiros que se encontram em Portugal a treinar-se para o «Rallye» TAP — um filme sobre o ultimo «Safari», ganho por uma viatura daquela marca.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 24 — (L.) — Faleceram em Angola, vítimas de desastre de viação, os seguintes militares: segundo-sargento Manuel Alberto Rodrigues Martins Olaio, natural de Travanca, Macedo de Cavaleiros, filho de Luís Manuel Martins Olaio e de Elisa Jesus Rodrigues; soldado n.º 05322769, Manuel Gabriel Braz Ferreira, natural de Vila Franca de Xira, filho de José Ferreira e de Maria Adelaide Braz; e soldados do recrutamento local n.º 66420771, Inácio Correia da Silva, natural do Amboím, e n.º 60391966, Corrinto Jorge, natural do Uíge.

*

LOURENÇO MARQUES, 24 — (L.) — Faleceu em Moçambique, por doença, o soldado do recrutamento local n.º 70001070, António Rajabo Hassana, natural de Manica.

DOIS ACIDENTES (COM UM MORTO) EM ELVAS

Com esmagamento das duas pernas deu entrada no Hospital de S. José o sr. José Nunes Leão, de Elvas, que naquela cidade foi ao princípio da noite de ontem colhido por um automóvel na Rua do Matadouro (Bairro da Boa Fé).

O veículo escoltava, na sua circulação pela cidade, uma ceifeira-debulhadora, que por sua vez atropelou mortalmente uma pequenita de 9 anos, Ana Maria Carola Balseiro, filha de um motorista da Empresa Setubalense. Os dois acidentes causaram ali profunda consternação.

razão de lucro

O Razão é o livro que regista todas as contas, numa empresa.
O lucro é o resultado de todo o movimento financeiro de uma empresa
O lucro regista-se no Razão.
Mas o Razão nem sempre regista "lucros".
Para maiores lucros esteja bem à vista
nas Páginas Amarelas da Lista Classificada.
Presente aos olhos de todos,
o seu anúncio nas Páginas Amarelas da Lista Classificada
é garantia de maiores vendas. De maiores lucros.
Quando Você regista os lucros no Razão,
as Páginas Amarelas da Lista Classificada
estão na razão do lucro.

Páginas Amarelas

Páginas Amarelas a consulta que resulta.

CINEVOZ-PA-03-71

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

CANAL 13, MAIS UM ZERO NA CADERNETA

Não, não falarei de ti. Começa que nem sei como te chamas, calha bem. Percebi George Green desculpa se estou a alumiar-te mal. Isso também não tem grande importância. É o teu rosto que tenho aqui á minha frente, rosto golpeado sei lá de quantos dias, de quantas noites. O teu rosto disfarçado de capelos e turbantes, escondido de brincos vacilantes e de sorriso fixo, inalterável, talhado em pedra que vem de dentro. Começo a pensar de onde vens... De que distâncias talvez douradas, de que terras, talvez férteis, de que certezas, talvez enganosas... Começo a pensar como terias vindo parar ao *Canal 13*... Começo a pensar na tristeza de uma escada que se desce...

Não, não falarei de ti. Tu bem me provocaste, tu bem insististe, tu bem ficaste, ficaste, ficaste, tu bem não te querias ir embora, tu bem saboreavas sabe-se lá quantas felizes memórias, tu eras um menino a brincar ao faz de conta, tinhas público, parecias feliz, chamavas pela Ângela, e eu dizia-te com os meus botões: «Vai-te embora, George, pramor de Deus, George, não me empurres para a crueldade...»

George não falarei de ti. Falarei, talvez, do Taveira, Manuel Taveira de seu nome, Taveirinha para os íntimos el-lo a fadear e a sambar, os tiques, os toques, os truques, o Brasil e o Portugal, o Portugal e o Brasil, puxar ao sentimento, á comunidade luso-brasileira, a pedir «a todo o mundo» que cantasse com ele, mas «todo o mundo» estava caído nas cadeiras, todo o mundo sabia que não valia a pena acompanhar o Taveirinha.

Não, desse não. Falarei, espera aí, falarei do sr. Manuel Passos, o da Comissão de Bem-Estar Rural de Penedos, uma aldeia, não sei se estão lembrados, já foi muito falada na televisão, até repetiram a reportagem, nós até vimos os meninos muito pequeninhos e muito felizes (Deus, como é possível ser-se tão feliz e tão pequenino!) a transportar material para a construção da igreja, e vimos velhinhos já muito velhinhos, tão velhinhos que a gente até sente vontade de escrever belhinhos, velhinhos também muito felizes, a transportar material para a construção do templo.

Como é? É assim: o sr. Manuel Passos é de Lisboa, trabalha em Lisboa. Às sextas-feiras ele e mais uns amigos zarpam para Penedos, lá em baixo, no Alentejo, e vão levar o progresso á sociedade. Romano diz que sim senhor, que é um exemplo a seguir...

Talvez fosse importante conversarmos, mas a sério, sobre a prática do Karate, de que nos veio falar José Manuel Custódio, do Centro Português do Karate, na Parede. Importante se a respeito do Karate e artes marciais fosse viável uma conversa ampla, aberta a todas as implicações culturais, sociais, políticas, desportivas. Não o é, porém. E para filetes não vale a pena. Filetes só de pescada. De qualquer modo, prefiro o Judo. Adapta-se melhor á minha natureza pacífica, que deseja apenas defender-se — e discretamente. Por isso virei a aceitar a sugestão feita, em amável carta, para ingressar no clube do Judo. Parece que pelo caminho que as coisas levam, pelos ataques desencabrestados feitos á crítica de Televisão a partir dos mais diversos quadrantes, a ciência judoca me será muito util. Essa e não o aparato feroz, mortífero, selvático, ofensivo, de que se reveste o exercício do Karate. Foge!

De modo que não, não falarei igualmente de tal matéria. Falaria, isso é que sim, do «Trio Odemira», e com boa vontade, se os visse bem aproveitar suas condições excelentes para a prática musical. Mas não, o Trio anda ao desbarato cosmopolita, com cantorias em castelhano, italiano, inglês («Love Story», de melaço, imaginem!) e, pelo meio, anedotas de estilo alentejano, metidas a martelo, sem nenhuma razão no conjunto e no equilíbrio do espectáculo.

Já agora também não falarei da fadista cigana, a Cidália. Não falarei porque Cidália canta com muito sentimento e em questões sentimentais ninguém deve meter-se.

Nem falarei da actuação desastrada, infeliz, ruminante, do «Jograis de Lisboa». Não vale a pena. Assim como foi ontem, é uma perfeita lição de inutilidade, quando não de mau gosto. De mau profissionalismo nem se fala. Os Jograis estavam mal ensaiados e, mais do que isso, desinteressados — quiçá desiludidos. Ir ao «Canal 13» para repetir as larachas do Fuas Roupinho e do *fosfe amorfe* é crime que não encontra perdão nem nenhuma benevolência. Os «Jograis de Lisboa», sem querer, deram de si próprios a imagem que os define. A posição que melhor lhes quadra é mesmo aquela, a de olhos baixos.

Acabo isto e penso: já está! Não falei de ninguém, não havia material válido. Lavo as minhas mãos... Enquanto penso, tenho diante dos olhos o rosto massacrado, as canções, os gestos (gestos que mais parecem cinza...) do Green Compreendo, George. Não falarei de ti. Fica-te ás boas com a tua ilusão. De ilusões também se vive. Também se canta. Mas olha que, para quem vive de ilusões, o «Canal 13» é uma dolorosa realidade.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA 1.º Programa metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude «Abertura 16», 17 e 30: Girando a; 18 e 05: O Convidado de Hoje: John Denver; 18 e 20: Espectáculo: Cinema por Videira Santos; 18 e 40: Encontro ao fim da tarde, com canções francesas; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Orquestras e canções; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Intermédio; 20 e 30: 1.º Episódio do Folhetim: «O Marquês de Villemer», de George Sand, em adaptação de Alice Ogando; 20 e 50: Melodias pela Orquestra Richard Heyman; 21: Momento 71; 21 e 20: Que quer ouvir?; 21 e 55: Viagem ao passado, por Judite Navarro; 22 e 10: Vamos ouvir... Lily Tchiumba; 22 e 30: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 23 e 05: A vida e a mulher; 23 e 30: Eles cantam para si; 24: Fecho

2.º Programa metropolitano— Às 16: Uma obra... Duas interpretações — A fantasia em dó maior «O viandante», de Schubert; 16 e 45: Ode á Paz (Händel); 17 e 15: Curiosidades musicais; 17 e 45: Festival de Schwetzingen de 1971; 18 e 14: Variações sobre um tema de Paganini, op 26 (Boris Blacher) — Pela Orquestra Sinfónica da RIAS, de Berlim, sob a direcção de Ferenc Fricsay; 18 e 30: Gravações Históricas — Solos de piano por Serge Rachmaninoff; 19: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solos de viola dedilhada por Laurindo de Almeida; 20 e 30: A Orquestra Filarmónica de Berlim dirigida por Herbert Von Karajan; 21: Música Coral; 21 e 20: Tempo literário; 21 e 45: O organista Power Bigges; 22 e 15: O Gosto pela Musica, pelo dr João de Freitas Branco; 22 e 45: A Orquestra de Filadélfia — maestro: Charles Münch; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa estereofónico — MF 2 — Às 21: Conjuntos portugueses: O Rancho Folclórico Tamar; 21 e 10: Conçonetas por Tony Bennett; 21 e 20: Trechos de «Porgy and Bess», pelo «Moderno Jazz Quartet»; 21 e 30: The Ray Conniff Singers; 21 e 45: Melodias e intérpretes; 22: Musica sinfónica; 23 e 05: Musica de tecla; 23 e 53: Canções; 0 e 13: Musica de câmara; 0 e 39: Solo de Flauta por Karl Bobzien; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal, 20 e 07: A Orquestra de...; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de Alegria; 23 e 9: Grande rodá; 0 e 02: «P. B. X»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gê-Gê; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Leitura; 21 e 05: Leitura; 21 e 25: Musica para meditar; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 03: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 04: Mensageiro do Evangelho; 23 e 18: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Vozes portuguesas; 18 e 20: Boletim liturgico; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário. No final — Continuação do programa Página 1; 20 e 58: Meditando; 21: Conjuntos modernos; 21 e 15: O 4.º Mundo; 21 e 30: Exitos que o mundo canta; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Abertura ás 16 h.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça**— Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1971

APARELHAGEM CLÍNICA PARA O SERVIÇO DE ESTOMATOLOGIA

Concurso Público n.º 60/71

APARELHAGEM PARA O LABORATÓRIO DE BACTERIOLOGIA

Concurso Público n.º 61/71

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria do SERVIÇO DE AQUISIÇÕES.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

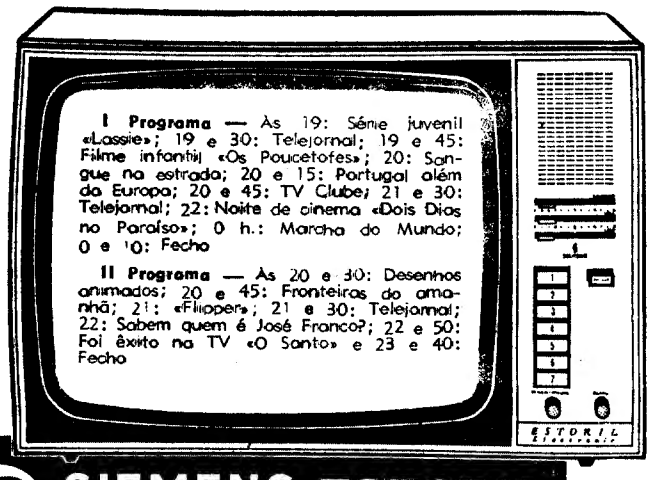
Lisboa e Hospital de Santa Maria, 20 de Agosto de 1971.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Júlia»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Portugal no Mundo; 14 e 15: Logo à noite e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 19: Abertura e desenhos animados, «Flintstones»; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Filme infantil «Poucetofes»; 19 e 55: Convergência; 20 e 30: Pop 25; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição. e Boletim Meteorológico; 22: Frente a frente — Dr. Leal Rodrigues; 22 e 30: Série dramática «Os Sete Pecados Mortais», 2.º episódio «A Ficha de Harry Jordan», com Barry Foster, Isabel Jeans, Bernard Achard. Produção de Peter Willes; 23 e 30: Marcha do Mundo, e 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20: Abertura e Eurovisão — Transmissão directa do Campeonato do Mundo de Ciclismo em Pista, que se realiza em Varese (Itália). Prova de 1000 metros contra-relógio (amadores); 21 e 15: Carta de Espanha; 21 e 30 : Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico, (simultâneamente com o I programa); 22: O transporte nos Estados Unidos e opulência primaveril; 22 e 35: Concerto para jovens, com a Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein, e 23 e 25: Fecho.

Doze arguidos de actividades contra a segurança de Estado

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo divulgou a seguinte informação da Direcção-Geral de Segurança:

«Foi remetido ao Tribunal Criminal de Lisboa um processo crime em que são arguidos, pela prática de actividades contra a segurança do Estado, Joaquim de Sousa Duarte, alfaiate; Carlos Artur Lopes Correia, delegado de vendas; José Guerreiro Drago, serralheiro civil; João Augusto Ferreira Mota, programador; Aureliano Joaquim José dos Santos, estivador; Miguel Camilo, pedreiro; João Viegas dos Santos, mecanico de máquinas de escrever; Joaquim Diogo Velez, empregado de armazém; Maria Joaquina da Piedade Cabral de Sousa Domingues, empregada de escritório; Fernando Joaquim, corticeiro; Faustino Moreira da Costa, serralheiro civil, e João Manuel Ribeiro da Silva, montador de elevadores.

Foram pronunciados sem admissão de caução.»

Manhã na praça

CARAPAU A 24$00 O Kg!

O carapau pequeno estava, no mercado do Bairro Alto, a 22$00 e a 24$00! É certo que, ainda no princípio deste mês, carapau semelhante atingiu o preço de 28$00 o kg., mas a tabela de agora não deixa de espantar-nos. O publico é que já se admira menos, porque deixa de comprar aquele peixe.

O custo de vida continua, assim, a subir num ritmo que se tornou habitual. Daí a ginástica das donas de casa com os orçamentos domésticos é um passo. Um passo a desvid-las do carapau que se não compra.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo do feijão verde a 5$00; do tomate a 3$00 e 4$00, embora o do «madurinho» fosse a 2$50; das cenouras a 4$; das batatas a 1$90; e das cebolas a 2$50 e 3$00.

A azeitona (preta) era vendida a 9$00 o quilo.

A couve lombarda estava a 3$00, 4$00 e 2$50 conforme o tamanho, e a nacional a 1$00. Os pepinos vendiam-se a 1$50, e os nabos a $50, 1$00 e 1$50 por cabeça, consoante o tamanho.

Pelo molho pequeno de nabiças pediam 2$50, pelo de grelos 2$50 e pelo de salsa 1$50.

PEIXE

A tainha e o carapau grande eram o peixe mais barato, 10$00 o kg. Depois, vinha a pescada a 12$70; a dourada a 13$70; o cachucho a 18$40; o pargo a 19$20; e a faneca a 22$00.

FRUTA

Na fruta encontrámos uvas e pêssegos a 9$00 o quilo; maçãs e laranjas a 10$00; pera a 11$70 e a 13$00; e banana a 12$80.

OVOS E CRIAÇÃO

O quilo do frango limpo estava a 26$00, e o vivo não ia além dos 21$.

Os ovos custavam 16$20 a duzia, mas havia-os também mais caros $50.

O Chefe do Governo é presidente do Conselho Nacional de Estatística

Embora se reconheça vantagem em que seja alterada a representação do Instituto Nacional de Estatística, uma vez que o seu vogal exerce, normalmente, as funções de presidente nas reuniões do Conselho e sempre nas das comissões permanentes ou especiais de estatística, é alterada por portaria inserta no «Diário do Governo» de hoje (1.ª série) a constituição do Conselho Nacional de Estatística.

Assim, esse Conselho é presidido pelo Presidente do Conselho de Ministros ou pelo membro do Governo em quem ele delegar e composto pelos seguintes vogais: director do Instituto Nacional de Estatística, que servirá de vice-presidente; representante de cada Ministério e Secretaria de Estado; representante do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, representante de cada uma das corporações; dois professores da cadeira d. Estatística de estabelecimentos universitários; representantes de outros organismos ou entidades privadas cuja colaboração se mostre conveniente; e subdirector do Instituto Nacional de Estatística, quando o director exerça a presidência.

COLHIDO PELO COMBOIO

Por ter sido colhido por um comboio, na estação de Alhos Vedros, sofrendo esmagamento do pé direito, recolheu ao Hospital de S. José o jornaleiro António Dozes Dias, de 54 anos, residente naquela vila.

FALECEU NO HOSPITAL

No Hospital de S. José, para onde entrara há dias, faleceu a sr.ª D. Maria José de Sousa, de 62 anos, residente em Loulé, que fora atropelada por uma motoreta na Praça de Espanha.

CONTA CORRENTE DL

A acção dos portugueses imigrados na Venezuela apreciada no Rotary

Efectuou-se hoje a reunião habitual do Rotary Clube de Lisboa, sob a presidência do sr. Joaquim Ferreira Queimado, secretariado pelo sr. Saul Ferreira Pires.

O protocolo esteve a cargo do sr. eng.º Carlos Salazar Leite.

Após os cumprimentos, o presidente saudou o palestrante do dia, o embaixador da Venezuela, prof. dr. Nicolas Perazzo e fez referência ás tradicionais relações de amizade entre Portugal e aquele país.

Em seguida, aquele diplomata proferiu a sua palestra, intitulada «A imigração portuguesa na Venezuela». Referiu-se aos antecedentes da emigração portuguesa no seu país, que teve início logo nos começos dos descobrimentos da Capitania General da Venezuela.

Segundo o prof. Nicolas Perazzo foi a actividade petroleira da Venezuela que abriu o caminho a novos imigrantes, entre eles, durante a ultima guerra mundial, operários portugueses vindos das refinarias de Curaçau e Aruba.

Hoje, existem estreitos laços entre Portugal e a Venezuela, criados pela presença naquele país de muitas famílias portuguesas, distribuídas entre todas as camadas sociais, num amplo espírito de tradicional convivência do povo venezuelano. Muitos filhos de portugueses, saídos das Universidades do Estado ou privadas, vão ocupando posições de relevo, enquanto outros portugueses, mercê de um honesto e esforçado trabalho, desfrutam de consideração, apreço e amizade em todo o país.

No final da palestra, o embaixador da Venezuela exteriorizou a sua satisfação pelo bom acolhimento que encontrou em Portugal, o que — disse — lhe tem facilitado a sua missão no nosso País.

O sr. Joaquim Ferreira Queimado, depois de agradecer ao embaixador Nicolas Perazzo a sua palestra, salientou a maneira significativa como é celebrado anualmente o Dia de Camões, na Venezuela, com desfile de três a quatro mil portugueses e venezuelanos, em Caracas, com bandeiras nacionais, musica e apresentação de cumprimentos ás autoridades.

YACHT — COMPRO
Vela e motor interior, só em muito bom estado. Resposta a este jornal ao n.º 891.

O QUE É A CONTA CORRENTE
Diário de Lisboa

BREVEMENTE CONHECERÁ PORMENORES DA MECÂNICA DESTA ORIGINAL INICIATIVA

BOM APETITE

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav S. Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I
RIA

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos directamente da origem

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
FELHEIRAS DE CIMA, 144 • TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

1as EXIBIÇÕES

«A SEDUÇÃO DA SELVA»

TÍTULO ORIGINAL: «The Bushbaby».
REALIZAÇÃO: John Trent, 1970 (E. U. A.).
INTÉRPRETES: Margaret Brooks, Lowis Gosset, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes.
ESTREIA: Cinema Europa (20-8-1971).

«Para maiores de 6 anos» é uma classificação que não desculpa tudo. Por exemplo: esta «Sedução da Selva» tem certos propósitos indesculpáveis. Propósitos muito bem camuflados no «tal» fascínio da África e das suas selvas. Veja-se, no entanto, um pouco do esquema: no Kénia, uma menina vive apaixonada pelos animaizinhos, que não se dispõe a largar. Fugida na selva, acompanha-a um preto suspeito de pertencer aos Mau-Maus. Mas tudo termina em bem, frente ao paternalismo de John Trent.

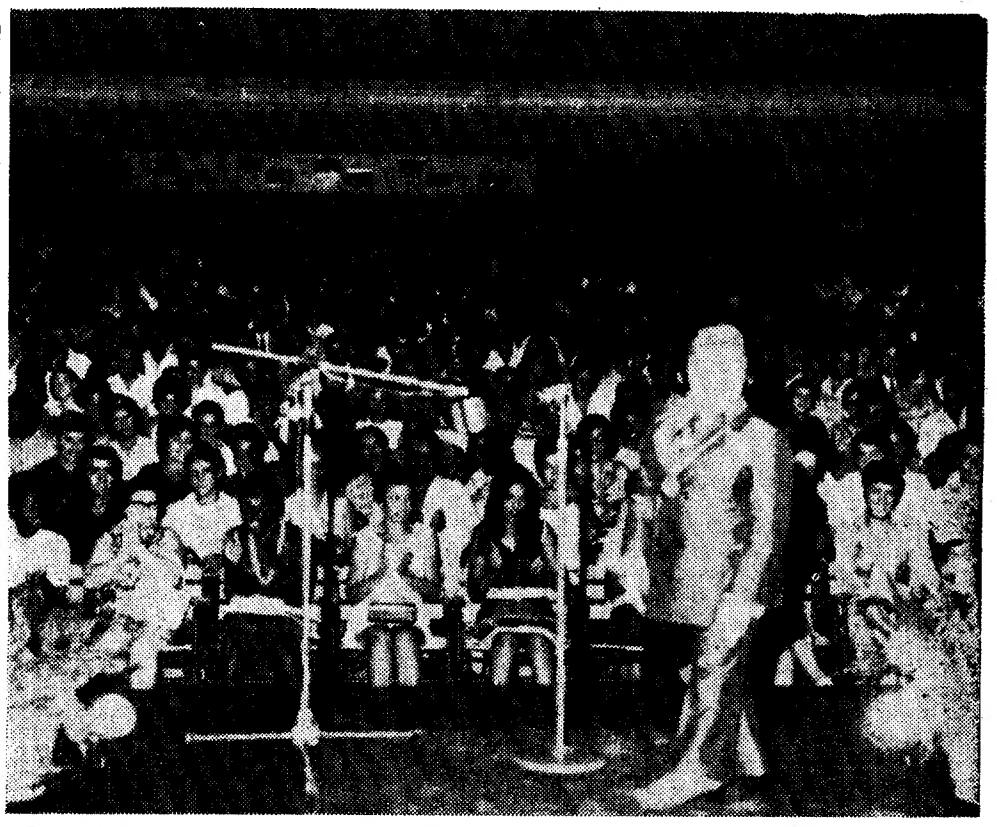
Enfim: o público mais novo continua a ter pouco que ver, e quase sempre mau. Será sina ou desdita?

«80 PASSOS PARA O AMOR»

TÍTULO ORIGINAL: «80 Steps to Jonah».
REALIZAÇÃO: Gerd Oswald, 1970 (E. U. A.).
INTÉRPRETES: Wayne Newton, Jo Van Fleet Diana Ewing, Keenan Wynn, Mickey Rooney, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Astória Filmes.
ESTREIA: Cinema Alvalade (20-8-1971).

Bons sentimentos não chegam. Boas intenções não bastam. «80 passos para o amor» é daqueles que irá encher o inferno. Realmente, a história do rapaz simpático que a Polícia persegue por causa de um crime que todos estamos desde logo a ver que não foi ele o culpado já não pega. Mas se esse rapaz vai dar a uma casa onde se reunem a passar férias meia dúzia de crianças e uma jovem cega, então a coisa ainda resulta menos. Se o realizador se chamar Ger-Oswald e for de uma incompetência clamorosa, o filme chamar-se-á «80 passos para o amor», e não terá ponta por onde se possa pegar. O que é pena, mas é verdade.

L. A.



Esta silhueta em primeiro plano, batida pelo brilho dos «spot-lights», tem um escasso metro de altura e dá pelo nome de Nelson Ned, cantor (popular) brasileiro. A sua voz romântica serve-lhe para sublinhar histórias de amor ,de flores «que não podem falar», de gente favelada. Nelson Ned estará em Lisboa nos dias 4, 5 e 6 de Setembro, contratado por Vasco Morgado

Este é o cantor francês Marc Ogeret, cujo público mais constante se tem localizado nas camadas jovens da população. Ogeret (e aqui está a novidade) manifestou agora, através do seu agente artístico, o maior interesse em cantar composições portuguesas, de que eventualmente seriam feitas gravações

VIAGEM ESPECIAL À INGLATERRA E À ESCÓCIA

Por ocasião da reunião, em Londres, de 13 a 18 de Setembro, da Federação Internacional da Imprensa Periódica, a agência turista «Europeia» promove uma viagem especial, com partida no dia 5, que inclui uma digressão pela Escócia.

PUBLICAÇÕES

«Revista Técnica Automóvel

Foi posto à venda o n.º 94 da «Revista Técnica Automóvel». Com o estudo técnico do Citroen GS, muito pormenorizado, e as secções de Nautismo e Noticiário, além das fichas descritivas do Volvo 142 e BMW 2002, atingiu este número da R. T. A. um total de 120 páginas, todas de muito interesse.

«Segurança»

Foi publicado mais um número da revista «Segurança» editada pelo Centro de Prevenção e Segurança. Do sumário, destacam-se os seguintes artigos: «O fogo nos estabelecimentos industriais», por James Sarazin; «Protecção das mãos e dos pés»; «A segurança no trabalho e as relações humanas», por Fernando J. Veloso Feijó; «Detecção e extinção», por G. Jail.

PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL
LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR
DESDE $30
R. Sto. António da Sé, 1
GRAVARTE LISBOA-2

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

ESCOLA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA DE LISBOA

Na Escola de Enfermagem Psiquiátrica de Lisboa, Rua José Carlos dos Santos, 7-3.º, em Lisboa, Telefone 77 50 74, vão estar abertas as inscrições para o Curso de Enfermagem Psiquiátrica, de 15 de Agosto a 15 de Setembro próximo.

Para a frequência do referido Curso são exigidas como habilitações literárias o 2.º Ciclo dos Liceus ou equivalente.

Lisboa, 13 de Agosto de 1971.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA
ROBERTO PEGADO

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira. Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Bessa e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 * Rua das Taipas, 14 * Tel. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Celeste Rodrigues. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal * **Encerra aos domingos * Consumo mínimo 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Tel.860816.**

TIMPANAS

Mário Pacheco e Edmundo Rosa, viola e guitarra, Emília Reis, João Fernando e Luís Braga. Folclore do Ribatejo, Quim Barreiros, acordeonista e o Trio Odemira * **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alaindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo * **Rua «Diário de Notícias», 107 * Telef. 328307 * Consumo mínimo: 60$00 * Encerra aos domingos**

ADEGA MACHADO

Cantam: Maria Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeraldo Amoedo. Fados de Coimbra por Loubét Bravo. Tocam: Liberto Conde, Américo Silva e Vítor Ferreira. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Os Anautos. **Encerra 6s 2.as-feiras. Consumo mínimo, 70$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28713.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * **Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946.**

ADAGIO

A presença de JOSÉ LETRIA, Pop-Saul e Undergroung * Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef. 775695.**

TAMILA

Marão e s/ Conjunto * **Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas * Música constante * Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 * Telef. 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA—LISBOA — Tel. 861633**

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira * Aberto até ás 5 da madrugada * Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 * Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Musica constante * **Av. Marechal Carmona * Tel. 367136 * Encerra ás 3 horas**

MAXIME

Conjuntos * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * **Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A * Telef. 48384 * Conj. Hélder Reis * Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até ás 3 da manha
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 33 d
(a duque de loulé)

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

BATACLAM
BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 39-A

Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h
NOITES DE PARIS EM LISBOA

ENCERRADO AOS DOMINGOS

Por iniciativa de um americano

(sugestionado pela evocação medieval)

o castelo de Ourém será atracção turística

LEIRIA, 24. — Adormecido ao longo dos anos, o velho burgo castelejo de Ourém, de origem céltica, cujas muralhas teriam sido construídas há mais de vinte séculos e hoje integrado na vila do mesmo nome, está a despertar da letargia em que por assim dizer, permaneceu profundamente mergulhado.

Ocupado pelos romanos e reconstruído pelos mouros, no século VIII, a histórica fortaleza, conquistada por D. Afonso I, então conhecida por Abdegas, constituiu importante factor estratégico para a ocupação dos territórios do Sul. Dado a D. Gonçalo Hermiges pelo monarca, como prémio dos seus feitos de armas, aquele cavaleiro — segundo a tradição — acabaria por casar com uma princesa moura, cativa, a qual se tornou cristã e foi baptizada com o nome de Oureana. Assim, mais tarde, por deturpação popular, o referido castelo passaria a ser conhecido por Ourém.

Reduto onde viveram diversos nobres e onde está sepultado D. Afonso, quarto conde de Ourém, sobrinho de D. Nuno Alvares Pereira, do qual foi seu possuidor, a partir do século XVIII, teve rápida decadência, e a sua colegiada, os seus nobres paços ficavam em ruinas e desabitados.

Aproveitando a situação altaneira do castelo — de onde se disfruta incomparável panorama, na sua expressão quase primitiva — e o típico parte da sua vivência que se mantém imorredoura, através das ruas estreitas, da «Casa dos Cónegos», do velho hospital, das habitações características e de todas aquelas estranhas e pitorescas ruínas, alguém se propôs valorizar e fazer reviver a sua histórica existência, com evocações de acentuado cunho medieval.

Poderosa sugestão do passado

O cidadão americano, Mr. John Haffert, de formação católica e de certo modo ligado ao «Exército Azul», visitou, um dia, a vetusta fortaleza e ficou surpreendido com tudo aquilo, que mereceria e deveria ser aproveitado para outro destino, incluindo o atractivo turístico. E logo se lançou ao trabalho; e, a pouco e pouco, foi valorizando o velho burgo, gastando ali algumas centenas de contos.

A sua obra, os seus propósitos e os seus anseios, foram agora tornados conhecidos através da visita que os representantes dos órgãos de informação ali fizeram. Presentes, também, mais de uma centena de turistas americanos, agentes de viagens, os irmãos Félix, Directores da TAP na América do Norte e na Escandinávia e o rev. Geraldo Callahan.

Numa realização tipicamente medieval, logo à entrada, nos acessos do castelo, viam-se charameleiros, trajando ao sabor daquela época, não faltando um palafreneiro, montado em branco corcel, que dava as boas-vindas aos visitantes e distribuía a «ementa» e o programa para o «Banquete dos Reis». Lá do alto, altofalantes, espalhavam pelo espaço imenso uma saudação em música coeva.

Após a recepção na residência particular de Mr. Haffert, alcandorada em local de sonho, os visitantes foram conduzidos até à «Casa dos Cónegos», por caminhos estreitos, de pavimentos remexidos e inacabados, por onde, outrora, se cruzavam as gentes do antigo castelejo.

Gentis raparigas, trajando á época, distribuíram sorrisos e o «Elixir do Castelo», de espirituoso sabor, que nos fazia recordar o «Elixir do Reverendo Gaucher», historiado num conto de Alphonse Daudet. Era ali, na «Casa dos Cónegos» — edifício de aparência nobre, adaptado e com decoração a carácter, onde não faltaram as taças de prata, os candelabros de mesa, a cerâmica trabalhada à mão, oriunda da própria região; as toalhas de pano espesso, de cor vermelha e as paredes guarnecidas com tapeçarias e armas medievais. Nesse sugestivo ambiente iria seguir-se o «Banquete Medieval».

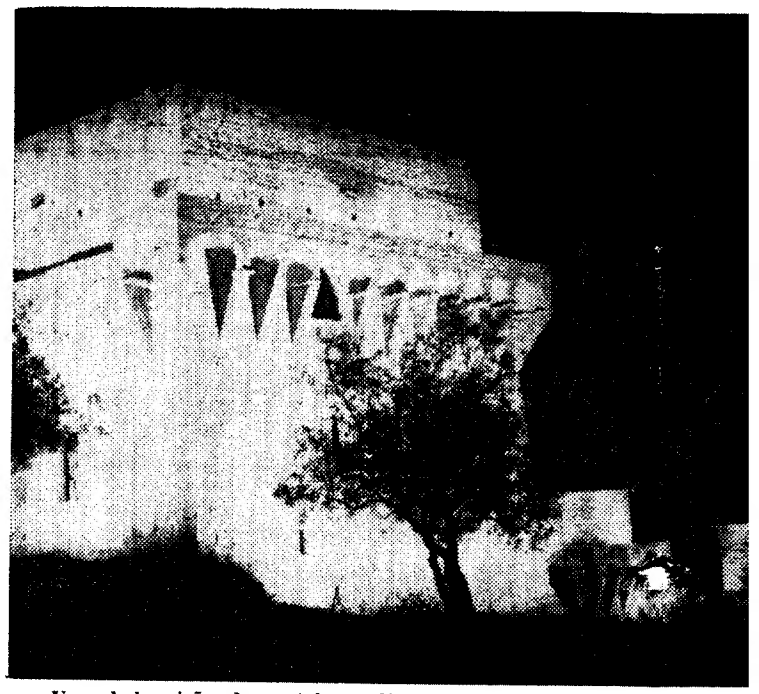
Uma iniciativa digna de compreensão e auxílio

No decorrer do repasto, não faltaram também evocações de alguns vultos históricos (reis, cavaleiros e damas) e a passagem de diapositivos dos mais valiosos locais turísticos da região, que os visitantes estrangeiros muito apreciaram. Dali seguiram os convivas para as ruínas do antigo Hospital onde, à luz das velas, prosseguiu o inolvidável serão, sob a folhagem de um velho castanheiro e os acordes de um alaúde, acompanhados por inflamado trovador, tendo o próprio Mr. John Haffert tocado acordeão e interpretado velhas melodias portuguesas e americanas.

Iniciativa interessante e arrojada, à qual se propôs um homem que demonstra sentido apurado e conhecedor. Assim, a máquina está montada, pronta a trabalhar e a receber os turistas de perto e longas paragens, de outros continentes. É preciso, agora, que se compreenda esse esforço, o seu empreendimento, e que os responsáveis, de qualquer modo lhe possam facilitar a acção.

Vila Nova de Ourém e toda esta vasta região, enfim, só beneficiarão com êxito de tão importante e prestigiosa iniciativa que será inaugurada oficialmente no dia 22.

MANUEL J. PASCOAL



Uma bela visão do castelo medieval de Ourém, que iluminado nocturnamente adquire o sortilégio das coisas fascinantes do passado

Um dos acessos ao vetusto e sugestivo castelo de Ourém, cuja pavimentação o Município mandou arranjar para maior atracção dos visitantes

CRÓNICA CINEGÉTICA

ANTECIPADO O DEFESO DA CAÇA DE ROLAS E CODORNIZES

Foi publicada uma disposição proibindo a caça de rolas e codornizes entre 6 e 14 de Outubro, revogando-se desta forma o disposto nos editais respectivos das Venatórias Regionais, que a autorizavam até á abertura geral, 15 daquele mês.

No que respeita á caça da codorniz, a medida compreende-se, embora dez dias de interdição, naquela época, pouco possam influir no aumento de densidade da espécie; no tocante á caça ás rolas, aves migratórias, afigura-se-nos totalmenee inadequada tal disposição dado que no dia 6 de Outubro, só muito raramente haverá entre nós algum exemplar destas pequenas aves a não ser alguma que por doença ficou impedida de partir em companhia de suas irmãs em demanda da África, numa viagem que dura todo o mês de Setembro.

Parece, pois, que teria sido preferível e vantajoso para a protecção da espécie que o encurtamento, irrisório, do período da caça á rola tivesse sido determinado para 20 de Setembro, por exemplo.

É que assim ainda poderiam escapar de morte certa algumas centenas de rolas que no próximo ano viriam atenuar com as suas criações a sua comprovada escassez.

E não teria sido descabido, também, que, com início no corrente ano, a data do começo da caça á rola tivesse sido determinada para 1 de Setembro, como medida proteccionista. E que o encerramento desse período, como acção defensiva igualmente de grande alcance, se verificasse em 30 desse mês.

Os tempos em que esta ave abundava excepcionalmente vão distantes. Este ano devem ter morrido por inanição, nos ninhos, alguns milhares destas aves, devido á morte prematura dos pais. E ficaram igualmente nos ninhos milhares de ovos, muitos deles em plena incubação, pelo mesmo motivo. Em suma, um verdadeiro desastre para a espécie, que urge evitar a todo o custo. Não se teve em consideração as condições climatéricas desfavoráveis verificadas na passada Primavera tanto para a rola como para outras espécies cinegéticas.

NABAIS DA CUNHA

Dizem

A ESCADA NÃ PARA SE AGUA

Um nosso leitor, devidamente identificado, dirigiu-nos a seguinte carta, em que protesta contra a forma como certos médicos atendem os beneficiários da Previdência:

«Na minha frente tenho a «carta» na qual um leitor do Barreiro fala de certas condições «infra-humanas» em determinado tipo de actividade... ou de *indústria* («D. L.» de 18-8-71, pág. 2).

Desejaria chamar a atenção também eu!, não para uma indústria, nem para condições... de facto... infra-humanas; mas, para um «*comércio*» e para declaradas *condições* de *segregação*, do tipo do tal «abominado» «apartheid».

Concretizando:

Sou beneficiário (?!) da Previdência, para cuja organização desconto, anualmente, uma quantia que não é para desprezar!...

Tenho direito a assistência médica «em regime de livre escolha», o que não acontece com os restantes elementos do agregado familiar.

Durante o mês que corre, levei á consulta de oftalmologia um filho meu, e eu próprio consultei também o mesmo médico.

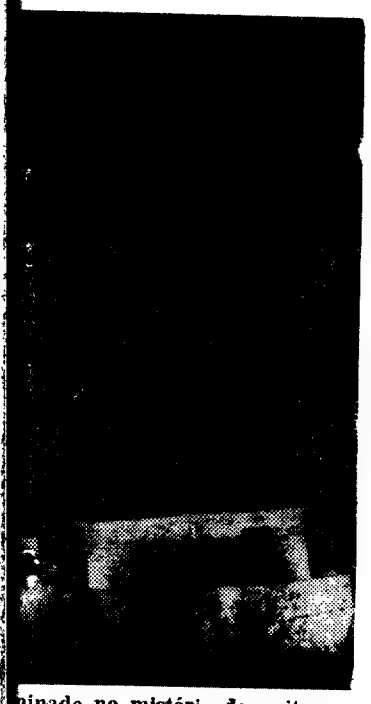
Por mim, em «livre escolha», paguei «por serviços prestados» — a vulgar consulta, para «mudar» de lentes! — duzentos e cinquenta escudos (é verdade, 250$00!) — pelo meu filho, paguei a «senha do posto».

Eu, *pagante abonado*, tive direito

talheres de prata
TOPÁZIO
modelo caninhas
duplamente trabalhados
para os ambientes requintados
À VENDA NAS BOAS OURIVESARIAS

CONHEÇA CONNOSCO A MADEIRA
SEJA "TURISTA PIONEIRO" VISITANDO A PRIMEIRA CIDADE TURÍSTICA DA ILHA DA MADEIRA
de 11 a 19 de Setembro
PREÇO PROMOCIONAL DE 8 DIAS COM VIAGEM E ESTADIA... 3.450$00
EXCURSÕES: PORTO MONIZ FAIAL, PORTELA FUNCHAL À NOITE
AGÊNCIA DE VIAGENS ROTA DO ATLÂNTICO FUNCHAL
GUARDE DAS SUAS FÉRIAS UMA RECORDAÇÃO PARA SEMPRE
MATUR - av. Infante Santo, 66 F
telfs. 673028-673195-674159-Lisboa 2

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



...minado no mistério da noite ,
...s do passado

AS REMUNERAÇÕES DOS HOMENS SÃO SUPERIORES ÀS DAS MULHERES

(ENTRE O PESSOAL NÃO ESPECIALIZADO)

Em relação ao total de actividades, no Continente é maior a percentagem de homens (73,5 por cento) do que de mulheres (26,5 por cento) dentro do total de trabalhadores sem distinção de categorias. A amplitude é reforçada nos empregados, onde as percentagens são de 81,2 por cento de homens para 18,8 por cento de mulheres.

Estes factos são revelados pelo Gabinete de Planeamento do Ministério das Corporações como resultado de um inquérito efectuado em Abril de 1970 junto das empresas da Metrópole consideradas representativas dos principais sectores de actividade não agrícola.

Esta diferenciação entre as percentagens de homens e mulheres varia com as características próprias das repectivas actividades. Nas industrias extractivas há 94.3 por cento de homens na construção 99,2 por cento; na electricidade, gás e água 93,8 por cento; nos bancos e seguros 88,3 por cento; transportes 95,4 por cento e comunicações 90,8 por cento.

Mas já noutros sectores (dentro das industrias transformadoras) é maior a percentagem de mulheres do que de homens. Assim, nos têxteis há 46,6 por cento de homens para 53,7 por cento de mulheres; vestuário e calçado 32,6 por cento de homens para 67,4 por cento de mulheres; e tabaco 49 por cento de homens para 51 por cento de mulheres.

Nas Ilhas Adjacentes, relativamente ao total de actividades, verifica-se do mesmo modo uma maior percentagem de homens (80,5 por cento) no conjunto das categorias consideradas e ainda uma diferenciação mais acentuada nos empregados (87,3 por cento de homens para 12,7 por cento de mulheres).

Nas ilhas ganha-se menos do que no continente

Na publicação a que nos vimos reportando divulgam-se dados do maior interesse relativos a remunerações.

Ao analisar as remunerações médias diárias referentes ao pessoal não especializado, por actividades, no Continente, pode desde logo tirar-se a conclusão já esperada de que as remunerações médias dos homens são superiores ás das mulheres.

Relativamente ao *pessoal masculino* constata-se que determinadas actividades apresentam remunerações inferiores á média total, (68$00 e 70$00 respectivamente em Dezembro de 69 e em Março de 1970, salientando-se especialmente com valores mais reduzidos, os Têxteis (57$00 e 58$00), Madeira e Cortiça (58$00 e 62$00) Mobiliário (59$ 61$), Curtumes (57$ e 61$) e Serviços pessoais (59$ e 58$). Em contrapartida, de entre as actividades com remunerações médias diárias superiores á média para o total de actividade, sobressaem o Tabaco (95 e 99$), Bancos, Seguros e Operações sobre imóveis (115$ e 117$) e Comunicações (85$ e 93$).

Duma maneira semelhante pode verificar-se que, para o *pessoal feminino*, existem muitas actividades com remunerações médias diárias inferiores ao total (37$ e 38$ respectivamente nas semanas de Dezembro e Março), dos quais ressaltam, com mais baixos valores, as Industrias extractivas (28$ e 30$), Vestuário e Calçado (29$ e 31$), Mobiliário (32$ e 35$) e Curtumes (30$ e 29$).

Observa-se contudo, que nalgumas actividades se pagam remunerações médias diárias superiores ao total, em especial no Tabaco (54$ e 32$), Electricidade, Gás e Água (61$ e 63$) e Transportes (49$ e 51$).

Relativamente ás *Ilhas Adjacentes* nota-se, em primeiro lugar, que as médias de remunerações quer masculinas (50$ e 56$ em Dezembro e Março respectivamente), quer femininas (28$ e 31$) eram nitidamente inferiores ás do Continente. Em segundo lugar constata-se que, na semana de Março se verificaram em geral aumentos nas remunerações médias, principalmente nas dos homens.

Para o *pessoal masculino* verifica-se que além de a remuneração média total ser baixa existem ainda actividades onde a remuneração é mais baixa ainda, salientando-se nestas, com valores bastante baixos as Industrias extractivas (37$00 e 37$00), Têxteis (31$ e 29$). Produtos minerais não metálicos (38$ e 43$), Metalurgicas e Metalomecanicas (34$ e 39$) e Transformadoras diversas (32$ e 40$). Existem contudo, actividades com elevadas remunerações do pessoal não especializado masculino, Electricidade, Gás e Água (74$ e 80$). Bancos, Seguros e Operações sobre imóveis (104$ e 105$) e Comunicações (74$ e 80$3. Para o pessoal feminino notam-se sectores com baixissimas remurações médias como por exemplo, (Tabaco (16$ e 20$), Têxteis (12$ nas duas semanas), Vestuário e Calçado (22$), Mobiliário (20$) e Papel (21$ e 24$).

Embora as Ilhas apresentem remunerações mais baixas do que o Continente, isso não alterou substancialmente as médias da *Metrópole*, que acompanharam duma maneira notória, as médias do Continente.

...n os leitores...

NÃO DEVIA SER LUGAR GUARDAR UMA CONSULTA

direito a determinado modelo de sala-de-espera; o meu filho, que foi apresentado «enrolado» naquela comprida folha «do Posto» (Mod. 29 — Fólio 46), tem direito... a aguardar *na escada do prédio*, se chegar á porta do consultório antes das 18 e 30; no «cubículo», reservado «aos da Caixa», depois das 18 e 30.

É chocante, pouco apropriada, e creio que injustificada, a flagrante diferença no trato dado a uns e a outros — e eu experimentei ambos!

O modo como o «doente da Caixa» é acolhido e tratado, até ao momento de ser «arrastado» para a porta do gabinete do clínico... cria nele uma sensação de estar «abandonado», de estar ali «por favor» — apesar de quanto desconta para a «Caixa»!

E estes factos não se passam, apenas, no consultório de um ou dois dos clínicos que, além da actividade em «*livre cobrança* de serviços prestados», se vão «encostando» á Previdência... «aos tais da Caixa!», que são acolhidos assim «como se fossem «enjeitadinhos» lançados na roda»! E que roda!...

É preciso denunciar essa «segregação»; trazê-la «ao de cima de água». Será um bom serviço prestado... aos que não têm proventos para se darem ao *luxo* da «assistência médica em regime de livre escolha»! Se bem que o *luxo* acabe por estar mais ligado ao que cobra 250, 300, 400 e mais escudos do que àquele que — quantas vezes e por que razão! — se vê na necessidade do sacrifício de tão elevada paga por uma consulta... rotineira!

Rotineira, para o clínico; que não para o doente, ou para o seu familiar.

O jornal de V., que tanto e tão frequentemente pugna por causas justas, prestaria «aos da Caixa» — e, deste modo, ao País — um inestimável serviço, lançando por esses consultórios — não serão todos os consultórios, claro, mas é uma grande maioria! — uma equipa de reportagem, á qual não falte um fotógrafo.

Ou será, sr. director, que «a Caixa» não paga, por cada «doente», aquilo que o clínico entende «dever cobrar», pelos «serviços prestados»?... Se assim é, mais vale o clínico «desligar-se» da Previdência do que continuar a manter-se o tal ambiente de «enjeitado da roda», de que «o da Caixa» se vê rodeado. Acabaria, mesmo, aquele ar «paternalista», usado para «parente pobre», que se sente da parte de muitos clínicos, que lá vão fazendo... um «part-time» na Previdência, mas... se a não «largam» é porque essa Previdência lhes traz vantagens! E são «os da Caixa» que pagam para essa Previdência... e para esses tais clínicos!...

EXTRACÇÃO COMPENSADORA DE CORTIÇA

MONTARGIL, 24 — Terminou a tarefa da extracção da cortiça, que constitui uma das grandes riquezas da região e do País.

Sendo esta região produtora de cortiça de primeira qualidade, a extracção deste ano deve ter bons resultados financeiros para os proprietários locais.

Nesta altura ainda não são bem conhecidos os resultados da exploração; no entanto, já se fizeram algumas transacções a preços compensadores, ou seja 800$00 por arroba.

Este relógio conquistou o Mundo inteiro

AGÊNCIAS OFICIAIS

JOALHARIA CUNHA
Rua Aurea, 201

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121
LISBOA

gostoso Tartex MANTEM A LINHA

hifen

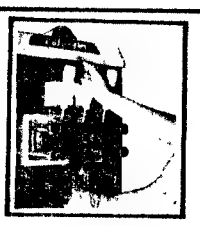
SEMI-FRIO ESTÁ NA MODA!

Bévita é o preferido!

SÓ COM O CREME GLACE Bévita OBTÉM DELICIOSOS SEMI-FRIOS. VARIADÍSSIMAS POSSIBILIDADES DE APRESENTAÇÃO EM CONES OU TAÇAS!

um êxito de verão para sucesso todo o ano!

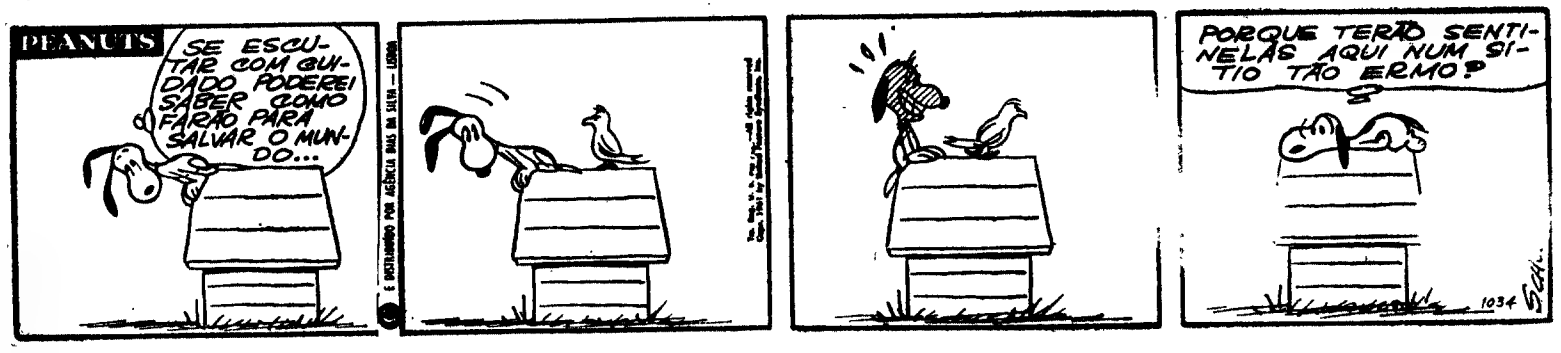
RECOMENDAMOS
Polargel



as famosas máquinas italianas são o melhor apoio para o seu negócio

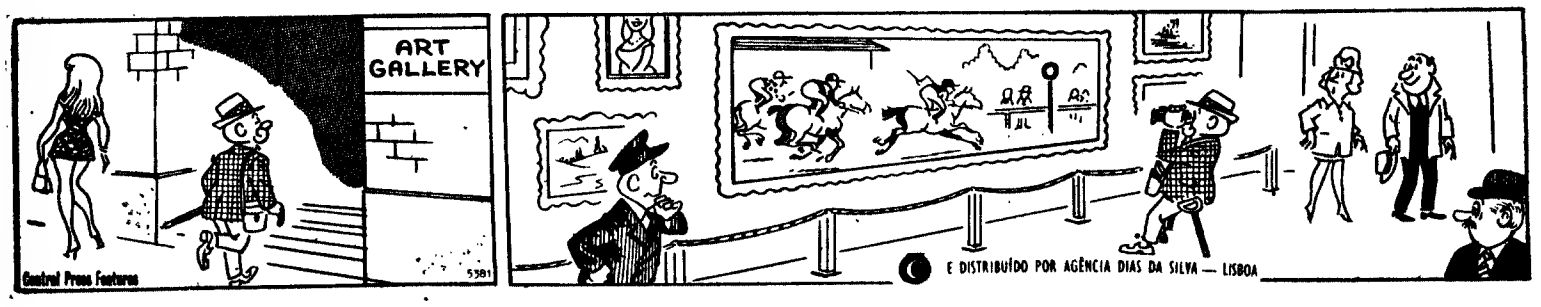
INFORMAÇÕES:
diese AVENIDA DA REPÚBLICA, 46 R/C TELEFONE 76 71 41 LISBOA 1

OS PEANUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Agosto de 1941 publicava:

MARINHA GRANDE — (Pelo telefone), 24 — Não é apenas a Nacional Fábrica de Vidros que está hoje em festa, é a Marinha Grande, que deve uma boa parte da sua prosperidade à indústria vidreira e que hoje pagou uma dívida de gratidão à memória honrada desse notável empreendedor que foi Guilherme Stephens, o homem que nos fins do século XVIII aqui lançou os fundamentos desta actividade industrial.

Graças á iniciativa do actual director da Nacional Fábrica de Vidros, sr. engenheiro Acácio Calazans Duarte, a quem a fábrica deve, incontestàvelmente, o seu notável desenvolvimento e a sua prosperidade actual, inaugurou-se hoje nesta vila, no largo fronteiro à fábrica, o busto de bronze de Guilherme Stephens, obra do distinto escultor Luís Fernandes, autor dos monumentos aos Mortos da Guerra de Leiria e de Coimbra.

LUSTRES

de confecção esmerada, cores maravilhosas, fazem lares lindos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

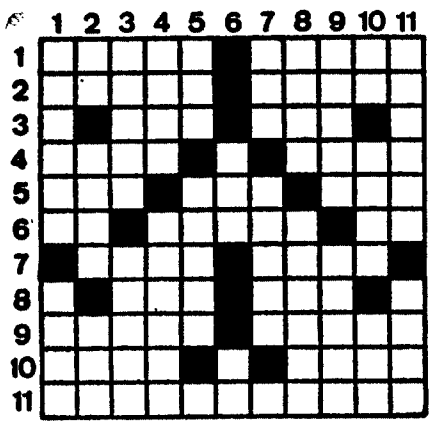
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5993

HORIZONTAIS: 1 — Descendente. Condenas 2 — Detestar. Destrói (fig). 3 — Bolsa de caça, feita de fibras de caruá (Bras). Madeira (Abrev). 4 — Rosca dos fusos das fiandeiras (Prov. Trasm). Ramalhete. 5 — Pequeno símio do Brasil. Reduza a farinha. Medida agrária inglesa, equivalente a 25 metros quadrados. 6 — Prefixo que designa afastamento. Espesso. Preposição. 7 — Rio de Espanha. Cidade do Estado de Minas Gerais (Bras). 8 — Álcool de melaço. Rente. 9 — Animal vertebrado, aquático, com o corpo coberto de escamas. Elevar. 10 — Golfo também chamado de Livónia. Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte. 11 — Efeminaram.

VERTICAIS: 1 — Cálida. Irra! 2 — Idem. Acha. Dê mios. (Inv.º). 3 — Invólucro em que se embrulha os objectos frágeis para que se não partam com o transporte. Disputa. 4 — Cidade da Holanda. Mágicas. 5 — Reza. Fundador do Islamismo. 6 — Colocou. Muito. 7 — Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Arremessa. 8 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Espécie de bolo que se oferecia o Baco nos sacrifícios. 9 — Flutuar. Por isca em. 10 — Prata (s. q). Voga. Gosta muito de. 11 — Abana. Tempo do verbo ser.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5992

HORIZONTAIS: 1 — Desprevenir. 2 — Caulino. 3 — Ir. Og. Da. Na. 4 — Res. Aba. Ter. 5 — Aios. Gaia. 6 — Miradela. 7 — QUEM. Açor. 8 — Urá. SSS. Ale. 9 — Ea. DA. II. Am. 10 — Dolrado. O. 11 — Amarraremos.

VERTICAIS: 1 — Doira. Quera. 2 — REI. Ura. 3 — Sc. Somei. DA. 4 — Pão. Sim. Dor. 5 — Ruga. A. Sair. 6 — El. Bodas. Rã. 7 — VIDA. Siar. 8 — Ena! Clã. Ide. 9 — Nó. Troça. Am. 10 — Nei. Ola. 11 — Ruara. Remos.

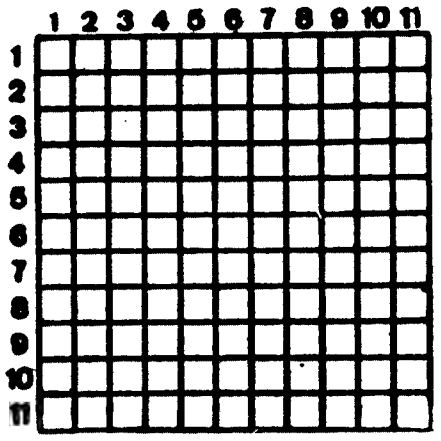
Provérbio: QUEM DÁ O REI, DÁ A VIDA

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9836

HORIZONTAIS: 1 — Moeda andorana. Última imperatriz da Áustria e rainha da Hungria. 2 — Rio de Portugal. Homem (gir. de ciganos, Bras). Doçura. 3 — Bismuto (s. q). Cor vermelha coralina. Nota musical. 4 — Destroços (fig). Levantamento de proibição. 5 — Esbravejar. Fechar as asas para descer mais depressa. 6 — Neon (s. q). Mau cheiro. 7 — Explorei. Fazes massagem em. 8 — Grande afeição. Vestígio que deixa a roda. 9 — Nota musical. Planta também chamada lírio-do-campo. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 10 — Cabeça (ant). Ligue. Ergue. 11 — Grande cão de fila. Navegas (fig).

VERTICAIS: 1 — Rio de Portugal afluente do Douro. Lista. 2 — Previne. Freguesia do concelho de Coimbra. 3 — Preposição. Sofro. Letra árabe. 4 — Rosto magro e pálido (fig). 5 — Rolam. Mula. 6 — Colorir. Liça. 7 — Abreviatura de miniare. Afia. 8 — Rachada. 9 — Prefixo de negação. Invólucro de palha em que se metem os objectos frágeis para que se não partam durante o transporte. Distar. 10 — Fonte. Suaviza (fig). 11 — Combinar. Tiras.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9835

HORIZONTAIS: 1 — Adega. Narta. 2 — Mal. Toi. Aru. 3 — Amam. Atar. 4 — Raras. Apega. 5 — Aiara. Lesas. 6 — Ivã. 7 — Limaram. 8 — Aroma. Atiça. 9 — Dofa. Eras. 10 — Aer. Aba. Ris. 11 — Braga. Acesa.

VERTICAIS: 1 — Amara. Nadab. 2 — Damaia. Roer. 3 — Elara. Loira. 4 — Mar. Imã. 5 — AT. Saima. Aa. 6 — Ao. Va. Ob. 7 — Nil. Alara. Aã. 8 — Ape. Até. 9 — Iates. Mirre. 10 — Fragas. Cais. 11 — Auras. Cassa.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Agosto às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa de 24 a 26 de Agosto.
«PORTO» a sair em 9 de Setembro	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).
«GANDA» a sair em 10 de Setembro	Com escala por Leixões para: PRINCIPE (se necessário), S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário) e PORTO AMBOIM.
«UIGE» a sair em 24 de Setembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«VERA CRUZ» a sair em 25 de Setembro às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO.
«IMPÉRIO» a sair em 28 de Setembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 29 de Setembro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 27 de Setembro às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Asseguradas as ligações aéreas do Faial com as redes nacional e internacional

(Continuação da 1.ª página)

rico Thomaz passar revista á guarda de honra, houve a bênção da aerogare e o descerramento de uma lápida comemorativa. Seguiu-se uma sessão solene, nas instalações do aeroporto, em que usou da palavra em primeiro lugar, o director-geral da Aeronáutica Civil, eng.º Vítor Veres, que começou por afirmar:

«Com a abertura do Aeroporto da Horta ao tráfego aéreo comercial, encerra-se uma primeira e importantíssima fase do programa de construção da rede nacional de aeroportos, abrangendo tanto o Continente e Ilhas Adjacentes como as províncias do Ultramar.»

Depois de traçar o panorama dos aeroportos portugueses desde 1946, o eng.º Vítor Veres sublinhou:

«Isto no que se refere ás áreas operacionais — pistas, caminhos de circulação e plataformas de estacionamento — pois em todos estes aeroportos se verificavam carências enormes de instalações e serviços. Foi, aliás, por aquí que houve de começar: pela instalação dos equipamentos, estruturação dos serviços e preparação do pessoal de «contrôle» da circulação aérea, de telecomunicações e ajudas rádio indispensáveis á regularidade e segurança da exploração das linhas aéreas que utilizavam os nossos aeroportos. Por isso, e ainda que, com base nas previsões dessa época, se tivesse desde logo delineado o plano que viria a constituir a rede nacional dos aeroportos, só com o II Plano de Fomento, de 1958 a 1964, foi possível alcançarem-se as primeiras metas de renovação e alargamento da nossa infra-estrutura aeroportuária, de acôrdo com o programa então fixado e por diversas vezes ajustado ás necessidades da rápida evolução tecnológica que se foi processando nos tipos de avião utilizados no transporte aéreo — evolução que se traduz, em menos de um quarto de século, pela passagem do Douglas DC-3, o famoso «Dakota», com motores de pistão e cerca de 20 lugares, até ao Jumbo, ou Boeing 747, dos nossos dias, com uma capacidade de quase 500 passageiros e constituindo já a terceira ou quarta geração de aviões de jacto.»

«Novas perspectivas de progresso para as ilhas do grupo ocidental»

Mais adiante, o director-geral da Aeronáutica Civil disse:

«Finalmente, com o III Plano de Fomento, pôde, em 1970, mediante a construção de uma nova pista de 2700 metros, abrir-se o Aeroporto de Lourenço Marques ao tráfego dos aviões de jacto intercontinentais, inaugurar, em 1969, o Aeroporto de Ponta Delgada e agora o Aeroporto do Faial que, juntamente com o Aeroporto das Flores, projectado e construído também pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, mas de momento utilizado apenas pela aviação militar, constituirá o complexo de instalações aeroportuárias designado por Aeroporto da Horta. É neste contexto que se situa o aeroporto que, desde hoje, no seguimento do vasto e longo programa que vimos de enunciar, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil se orgulha de pôr ao serviço da aviação comercial, como se tornava indispensável para o desenvolvimento económico deste belo rincão da terra portuguesa. Com ele se abrem novas perspectivas de progresso para as ilhas do grupo ocidental do arquipélago.

«Nos termos do despacho que, em 11 de Dezembro do ano passado, Vossa Excelência, Senhor Ministro das Comunicações, houve por bem exarar sobre o estudo de uma política aérea para a Região dos Açores, o Faial ficará, a partir deste momento, ligado por serviços regulares de transporte aéreo ás outras capitais de distrito do arquipélago e ao Aeroporto de Santa Maria, com acesso, portanto, ás interligações da rede interna dos Açores com os serviços regionais para o Continente e a Madeira e os serviços internacionais para os Estados Unidos da América e Canadá, onde tantos açorianos labutam e prosperam.

Para este fim foi o Aeroporto da Horta dotado com uma pista de 1500 metros e das instalações e serviços de «contrôle» do tráfego aéreo, telecomunicações e ajudas rádio necessários. A aerogare, em três pisos e localizada por forma a tirar partido do declive do talude sobre que foi implantada, tem uma área coberta de 2000 metros quadrados, com uma apaidade superior a 100 mil passageiros por ano.

Na construção das áreas operacionais edifícios necessários ao funcionamento dos serviços e apetrechamento do aeroporto despenderam-se até ao presente para cima de 100 mil contos. O quadro do pessoal compreenderá cerca de 100 unidades, entre pessoal técnico, administrativo e auxiliar, estando as despesas de exploração orçadas em cerca de 4 mil contos anuais.

Mas um aeroporto, uma vez aberto ao tráfego, não pára de crescer. Por isso mesmo as instalações foram projectadas prevendo já a sua ampliação por forma a atender aos incrementos do tráfego que, tidas em conta as necessidades das populações e o dinamismo da industria do transporte aéreo virão forçosamente a verificar-se. O transporte aéreo não é aliás uma novidade na ilha do Faial. O Porto da Horta foi, de 1934 a 1945, escala obrigatória dos hidroaviões «Clipper», pioneiros das ligações aéreas intercontinentais. A evolução tecnológica do equipamento utilizado pelas empresas de navegação aérea e a evolução conjuntural das condições do mercado levaram a desviar da ilha as rotas aéreas transatlânticas. Com o Aeroporto da Horta restabelece-se o acesso ao transporte aéreo não apenas da população do Faial, mas também das do Pico e das Flores. E agora sem o risco de novas interrupções dado que a situação não dependerá mais dos interesses comerciais das empresas, antes corresponde a um dos objectivos fixaaos para a política aérea da região dos Açores.»

«Um sem fim de implicações — sociais, culturais e políticas»

Depois de usar da palavra o governador do distrito, falou o ministro das Obras Públicas e das Comunicações, eng.º Rui Sanches, que afirmou, nomeadamente, o seguinte:

«Velha aspiração deste distrito e da sua gente, o aeroporto da Horta é uma realidade, e sobre o que representará para o futuro e progresso insulares haverá que ter em conta um sem fim de implicações — sociais, culturais e políticas, para além das já citadas de carácter económico e turístico —, algumas delas mal previsíveis de momento, mas todas concorrentes no acento positivo, de mais riqueza e mais vida viva para esta região. (...) Consoante decreto-lei a publicar dentro de dias, vai ingressar na rede nacional de aeroportos e é aberto á aviação civil o aeródromo da ilha das Flores. Prosseguiremos neste caminho com decisão, e, para isso, o Ministério das Comunicações, pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, desde há meses que se ocupa dos estudos dos aeródromos das ilhas de São Jorge e da Graciosa. (...)

Mas se o transporte aéreo vai desempenhar um papel motor no desenvolvimento deste distrito insular, não se pode, em nenhum caso, descurar um só momento a política portuária, política vital para este distrito e este arquipélago, e que o Ministério das Obras Públicas tem nas suas preocupações mais lembradas, como, aliás, não podia deixar de ser. Tem estado a ser estudada a revisão do plano portuário dos Açores, que data de 1948, e daí deverão sair as providências necessárias para adaptar as infra-estruturas portuárias ás exigências actuais do transporte marítimo e para criar de novo as infra-estruturas que se tornem indispensáveis. No que respeita a este distrito, preocupa-me particularmente a revitalização do porto da Horta, procurando tirar partido, melhorando-as, das possibilidades do seu cais acostável, bem como encontrar conveniente solução para os problemas do tráfego portuário da ilha do Pico, tanto os relativos ao movimento de mercadorias, como os do movimento de passageiros. Com o maior empenho, estamos tratando de definir as orientações correctas nesta matéria, para passar ás realizações com a segurança e a brevidade requeridas, sem esquecer as ilhas das Flores e do Corvo. Pode, em verdade, dizer-se que as infra-estruturas dos transportes, marítimos e aéreos, polarizam uma boa parte das atenções dos Ministérios a meu cargo, no concernente a este arquipélago.»

A encerrar a cerimónia, usou da palavra o Chefe do Estado, que se regozijou com o empreendimento. Seguiram-se um almoço e um passeio aos pontos de maior interesse turístico da ilha, com passagem pelo extinto vulcão dos Capelinhos.

O almirante Américo Thomaz ficará no Faial, em visita de carácter particular, durante dois dias.

Corpo docente da Academia Militar

Está aberto concurso para provimento do lugar de professor catedrático das 48.º e 49.ª cadeiras (Teoria Geral da Contabilidade e Finanças) da Academia Militar.

Só podem concorrer oficiais do quadro permanente que satisfaçam ás condições da lei.

AINDA SE FEZ EM SANTA CLARA A «FEIRA DOS 23»

COIMBRA, 24 — Decorreu, com grande animação, no recinto na Guarda Inglesa, em Santa Clara, a «Feira dos Vinte e Três». Teve grande concorrência e fizeram-se muitas transacções, especialmente de gado.

Esta feira é a maior do ano, e por isso, a mais concorrida, e coincidia com a inauguração da Feira de São Bartolomeu, a qual, quando se fazia, abria a 24 de Agosto.

A «Feira dos Vinte e Três» ainda funcionou em Santa Clara, ao contrário do que anunciara a Câmara Municipal, informando que já estudara a mudança para um terreno na Ademia procurando-se, assim, o melhor sítio para ela.

Chocaram em Tavira um automóvel e duas motoretas

No Hospital de S. José, deram entrada, em estado grave, os trabalhadores Elvira Manuel Valente, de 20 anos, residente em Zimbral, e José Aníbal Rodrigues Neto, de 16 anos, morador em Asseca, Tavira, os quais foram vítimas de acidente, naquela vila, por terem colidido um automóvel e as duas motoretas em que seguiam.

Declamadora brasileira em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 24 — (A. N. I.) — Para uma série de recitais chegou ontem a Moçambique a declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida, muito conhecida entre o publico português.

Matrículas na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 24 — Foram estabelecidos para Setembro os prazos para as matrículas, na secretaria da Universidade, nos diversos cursos das diversas Faculdades, para o próximo ano lectivo:

FACULDADE DE LETRAS — Licenciaturas em Filologia Clássica, Filologia Românica, Filologia Germânica, História, Filosofia e Geografia, de 8 a 15 daquele mês; Curso de Ciências Pedagógicas, de 15 a 22.

FACULDADE DE DIREITO — Licenciatura em Direito, Curso Complementar de Ciências Jurídicas e Curso Complemenar de Ciências Político-Económicas, de 13 a 22.

FACULDADE DE MEDICINA — Licenciatura em Medicina, de 3 a 10.

FACULDADE DE CIÊNCIAS — Cursos de Engenharia, Licenciatura em Matemático Pura, Matemática Aplicada e Ciências Matemáticas (antiga reforma), de 5 a 10; Licenciaturas em Física, Química, Geologia ,Biologia e Cursos de Engenharia Geográfica, de 11 a 16.

FACULDADE DE FARMÁCIA — Licenciatura em Farmácia, de 2 a 6. Os boletins de inscrição dos alunos que tiverem exames na época de Outubro serão entregues dentro de sete dias, a contar da publicação do resultado do ultimo exame; e os que só na época de Outubro completarem as respectivas habilitações devem entregar os boletins de matrícula e inscrição dentro de dez dias, a contar da data da publicação do resultado da ultima prova.

As instalações da Faculdade de Ciências

Depois de paradas durante algum tempo, vão recomeçar as obras de construção do imponente edifício destinado ás Secções de Física e Química da Faculdade de Ciências.

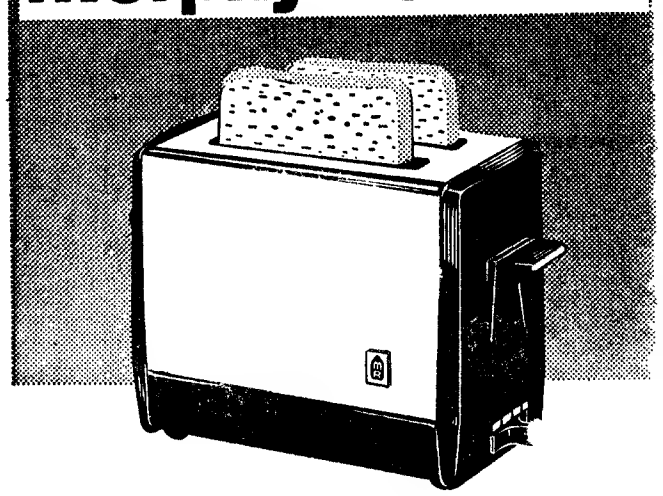
Para já, começaram a ser colocados os aros da caixilharia das 1200 janelas do edifício, para depois serem colocados os caixilhos metalizados.

Ainda neste mês haverá dois concursos de empreitadas, e em Setembro, mais quatro concursos serão abertos. E, dentro de pouco tempo, as obras entrarão em ritmo acelerado, para que se concluam o mais rápidamente possível.

Entretanto, dado que os trabalhos de acabamento são sempre os mais demorados, supõe-se que, o mais tardar em 1974 o edifício seja inaugurado.

TORRADEIRA DE DISPARO AUTOMÁTICO DE CONCEPÇÃO MODERNA.

morphy-richards



MODÊLO ATR

• Regulação a seu gosto do grau de tostagem.
• Desliga automàticamente elevando simultâneamente as torradas.
• Tabuleiro de migalhas de fácil limpeza.

REPRESENTANTES:
SOC. de REP. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44,48 · LISBOA

CONTA CORRENTE DL

Duas italianas «violaram» o território do Monte Athos

ATENAS, 24 — (F. P.) — Duas jovens italianas «violaram» ontem, de manhã, o território do Monte Athos, de acesso proibido pelos monges do rito bizantino «a qualquer pessoa ou animal do sexo feminino».

As duas representantes do sexo maldito alugaram uma barca e dirigiram-se para a praia de Uranupolis, na intenção de tomarem um banho de sol. Vinte e cinco minutos mais tarde, encontravam-se no posto de polícia da região.

É a segunda vez em dez dias que os monges do Monte Athos são «importunados por mulheres».

O JAPÃO RESISTE À PRESSÃO PARA REVALORIZAR

TÓQUIO 24 — (R.) — O Japão decidiu-se, hoje, contra qualquer revalorização do ien nesta altura, a despeito de pressão americana para tomar tal medida.

Fontes oficiais disseram que uma sessão do gabinete, convocada para discutir problemas económicos americano-nipónicos, incluindo a revalorização do ien, terminara sem se chegar a qualquer decisão.

Tinha-se registado grande especulação em círculos bancários e comerciais de que a sessão produziria uma decisão sobre a paridade do ien em relação ao dólar.

Contudo, fontes oficiais disseram apenas que «a sessão confirmara a política que o Governo japonês tem estado a seguir acerca da moeda japonesa, e que se devia continuar com ela».

Essa política tem sido a de manter o câmbio do ien a 360 por dólar.

As mesmas fontes afirmaram que o conselho de ministros julgava que o programa governamental de oito pontos, aprovado no mês passado, para evitar a revalorização do ien, deveria entrar em vigor como planeado.

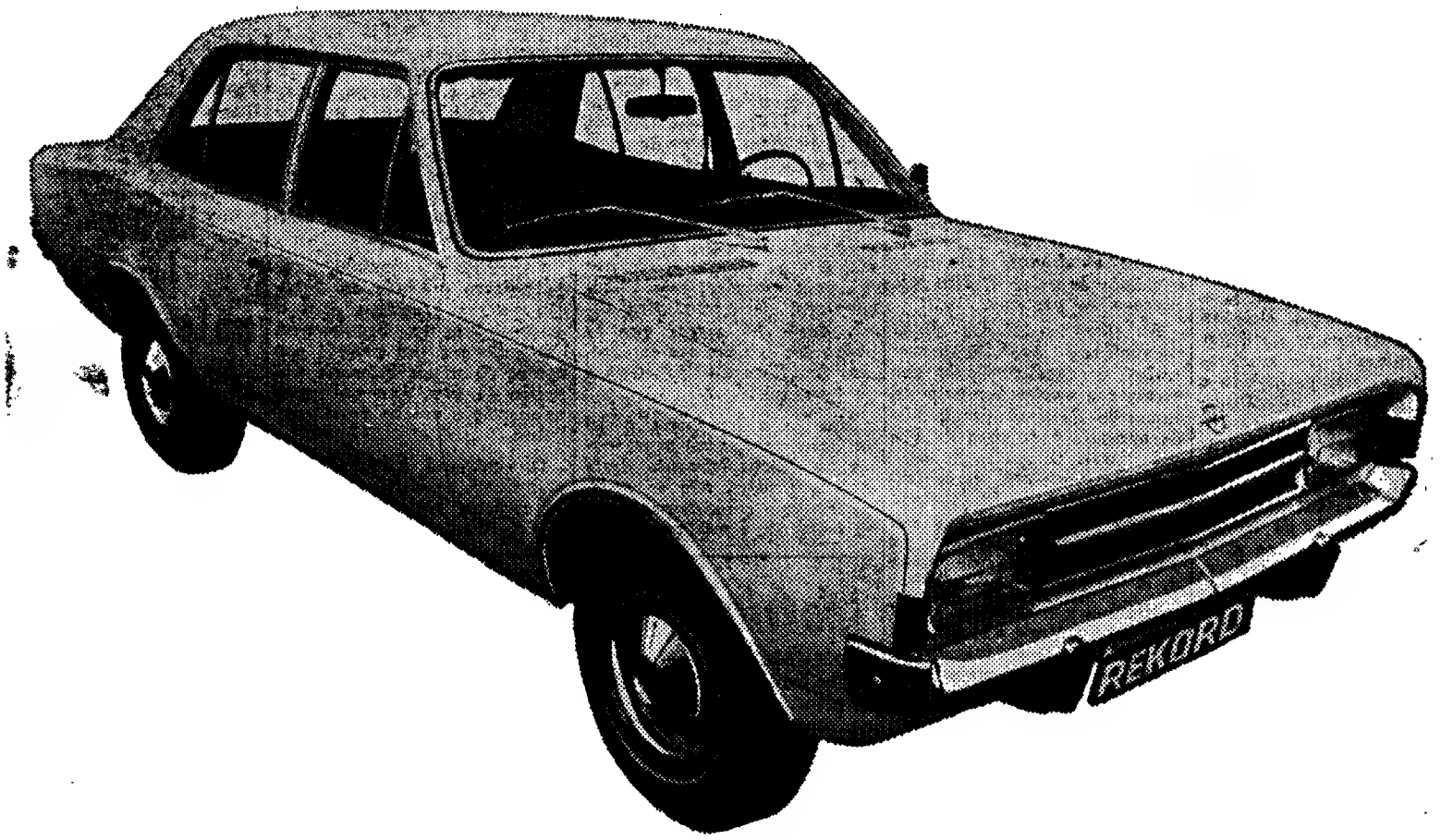
O conselho decidiu, ainda, que medidas deveriam ser tomadas para estimular a economia nacional e expandir o comércio japonês, e qual a atitude que o Japão assumiria na conferência em Washington, no próximo mês da comissão conjunta nipo-americana sobre questões comerciais e económicas, com sede na capital americana.

O programa de oito pontos inclui liberalização de importações, tarifas preferenciais para nações em desenvolvimento, reduções de tarifas de importação, liberalização de capitais, remoção de barreiras não tarifárias, mais auxílio económico, comércio metódico e manipulação flexível de políticas fiscais e monetárias.

Entretanto, fontes governamentais revelaram nesta capital que o primeiro-ministro japonês, Eisaku Sato, deu instruções aos seus ministros no sentido de delinearem um programa para enfrentar a nova política económica americana.

Opel Rekord

McCann



REKORD POTENCIA

- Motor de 1897 cc — desenvolvendo 102 HP às 5400 r.p.m. Arranque rápido 0/100 Km/h — 16 seg. Facilidade de condução no trânsito; margem extra de segurança nas ultrapassagens.
- Consumo e manutenção — económicos na boa tradição Opel.

REKORD CONFORTO

- Espaço interior — 1,42 m de largura à altura dos ombros. Bancos anatòmicamente estudados para uma condução sem fadiga.
- Porta-bagagens — grande capacidade (595 litros).

REKORD SEGURANÇA

- Carroçaria monobloco — frente e traseira actuando como amortecedores de choque.
- Coluna de direcção — compressível.
- Painel de instrumentos — totalmente almofadado. Interruptores e botões de comando de plástico macio.
- Visão total — área envidraçada 2,20 m².
- Duplo circuito de travagem — travões de disco e servo-freio.
- Pneus radiais.
- Fechadura anti-roubo.

2 PORTAS — 4 PORTAS — REKORD-L — CARAVAN
Peça uma demonstração no seu Concessionário Opel.

OPEL GM
Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país

Opel. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

O FRANCO SUIÇO VAI «FLUTUAR»

BERNA, 24 — (A.N.I.) — A Suíça emparceirou — embora sem o fazer oficialmente — com os países da Europa, que permitem a «flutuação» das respectivas moedas em relação ao dólar.

A informação oficial anunciava que se reabria o mercado sem modificações de valor, mas acrescentava que «o banco nacional só interviria na altura considerada adequada.»

Isto significa — segundo o vice-presidente do banco, Alexandre Hay — que deixará de proceder automàticamente á compra de dólares logo que este atinja a mais baixa cotação da margem permitida.

«É uma pequena flutuação não oficial» — acentuou Hay.

SEIS SUSPEITOS DE PERTENCEREM À «BRIGADA DA CÓLERA»

LONDRES, 24. — (F. P.) — A Scotland Yard vibrou o primeiro golpe sério na «Brigada da Cólera» (Angry Brigade). Quatro homens e duas mulheres, de idades entre os 22 e os 25 anos, presos no sábado, foram acusados, ontem, de atentados á bomba. Os seis presos comparecerão, hoje, no tribunal de ClerkenWell.

Há vários meses que as autoridades britanicas se esforçavam por se apoderarem dos membros da «Brigada da Cólera», organização de anarquistas, de que se sabe pouca coisa, para além da responsabilidade que reivindicou nos atentados bombistas contra os ministros do Trabalho e do Comércio e contra um dos directores da Ford britanica.

Actualidade internacional

AGRAVOU-SE NA ZÂMBIA A CRISE POLÍTICA

LUSAKA, 24 — (R.) — Agravou-se hoje a crise política na Zâmbia, a seguir a notícias da prisão de dois colaboradores do antigo vice-presidente KapWepWe, amigo de infância do presidente Kenneth Kaunda que se tornou chefe da oposição.

KapWepWe, de 49 anos, que se demitiu no fim da semana, do que afirmou ser um Governo cheio de corrupção, planeava hoje tentar registar o seu novo Partido Progressista Unido (P.P.U.) e anunciar os seus dirigentes.

O antigo vice-presidente insistia na sua campanha para conseguir o Poder, embora declarasse a jornalistas que julgava que dois dos seus mais importantes partidários se encontravam detidos, nos termos da legislação especial de segurança da Zâmbia.

O dr. Kaunda, presidente da Zâmbia desde que o país conseguiu há sete anos a independência, da Grã-Bretanha, tem até agora mantido silêncio acerca da deserção de KapWepWe e sobre a aliança anunciada ontem entre o P. P. U. e a oposição existente, o Congresso Nacional Africano, de Harry Kkumbuta.

Observadores de Lusaka disseram que o presidente, de 47 anos, enfrentava, talvez, as maiores dificuldades do seu Governo de sete anos.

Contudo, declararam, seria errado subestimar quer a sua capacidade de vencer essas dificuldades quer a do seu Governo de dominar o país se rivalidades políticas ameaçassem transformar-se em violência nas ruas.

Não houve confirmação do Governo da prisão de dois colaboradores de KapWepWe, o antigo diplomata Henry Nsomi e Zilole Mumba, outro antigo funcionário governamental.

Um dos efeitos da prisão podia ser porém, o de deter novas deserções do Partido Unido da Independência Nacional (P.U.I.P.), do dr. Kaunda.

JOHN LINDSAY, «mayor» de Nova York e possível candidato do Partido Democrático á presidência dos E. U. A., depois da sua recente defecção das fileiras republicanas

O REGIME BOLIVIANO AMEAÇA ESMAGAR QUALQUER OPOSIÇÃO

LA PAZ, 24 — (R.) — O novo regime boliviano das direitas preveniu hoje que empregará medidas duras para esmagar qualquer oposição, depois de a aviação ter bombardeado a Universidade local, para sufocar o último foco de resistência de partidários do presidente Torres.

Durante a exibição de força do novo regime, que empregou caças armados de foguetões, tanques e bazucas, foram mortos oito jovens e pelo menos vinte feridos, segundo revelaram informadores de um hospital.

Estudantes partidários de Torres barricaram-se, ontem, no interior da Universidade, e, imediatamente foram lançados contra eles, pelo coronel Hugo Banzer, o novo «homem forte», soldados, enquanto dois caças Mustang metralhavam e bombardeavam o edifício.

Com as granadas antitanque das suas bazucas, os soldados rebentaram as portas da Universidade e tomaram o edifício de assalto, obrigando os ocupantes a saírem de braços erguidos e levando-os, depois, presos, para um quartel próximo.

SALVO-CONDUTO PARA TORRES

Entretanto, as famílias de elementos desaparecidos durante a luta travada, no fim da semana, entre as forças populares e os soldados do coronel Banzer, assediam os hospitais procurando filhos, irmãos e maridos.

Informadores dos hospitais dizem que se eleva a mais de 100 o número de pessoas mortas em La Paz, e a várias centenas o número de feridos.

Entre as vítimas tombadas na luta figuram mineiros, operários e camponeses, os quais constituíram o grosso das milícias populares que lutaram para defender o regime, cuja política nacionalista de esquerda provocou a hostilidade dos oficiais conservadores e dos interesses económicos.

Segundo foi confirmado, ontem, á noite, em Lima, o general Torres encontra-se ainda refugiado na Embaixada peruana com vinte dos seus partidários, e sua mulher e três filhos estão na Embaixada da Argentina.

As informações provenientes de Lima dizem que o Governo peruano está a procurar obter um salvo-conduto para que o general Torres possa sair da Bolívia. O novo regime anunciou já que não seriam tomadas medidas de represália contra o antigo presidente.

APELO DE ESTENSSORO

Outro antigo presidente da Bolívia, Paz Estensoro, chegou, ontem, a esta cidade, vindo de Lima, onde vivia exilado há sete anos.

Estenssoro conferenciou com o coronel Banzer antigo comandante da Academia Militar, que raramente aparece em público sem óculos escuros, e, em seguida, deu uma conferência de Imprensa, durante a qual dirigiu um apelo ao povo boliviano para que colabore sem reservas com o novo Governo.

O novo ministro das Finanças, Raul Lema, que serviu no gabinete do falecido presidente Barrientos, e tem sido acusado pelos esquerdistas de empregar a força militar contra os mineiros em greve, anunciou que o Governo garantirá a estabilidade monetária e os investimentos de capitais estrangeiros destinados ao desenvolvimento da economia nacional.

A Bolívia, que depois da Malásia é o maior produtor mundial de estanho, já teve mais de 150 Governos desde que obteve a independência da Espanha, há 146 anos.

AUMENTA A RESISTÊNCIA AO PRESIDENTE THIEU

SAIGÃO, 24 — (R) — O presidente Van Thieu enfrenta hoje um crescente movimento de protesto e oposição contra as próximas eleições presidenciais de Outubro, em consequência da resistência dos dois candidatos oposicionistas, que acusaram o regime de manipulação e fraude eleitoral.

Os militantes budistas e até mesmo grupos católicos já anunciaram que vão pedir ao eleitorado para boicotar as urnas, no dia 3 de Outubro, e aumentam os receios de manifestações populares de protesto.

O presidente continua a manter o silêncio, não tendo ainda reagido publicamente á desistência do general Van Minh na sexta-feira, e á do general Cao Ky, na manhã de ontem.

Apesar da crise política que veio abalar as esperanças americanas de democratização do regime, Saigão apresentava-se hoje aparentemente calma e já não se viam nas ruas os pára-quedistas que ontem tinham sido colocados em torno do palácio presidencial, nos principais cruzamentos e em frente dos ministérios.

No entanto, continuam em vigor medidas de segurança relacionadas com as eleições legislativas marcadas para o próximo domingo.

La Paz: 12 mortos

LA PAZ, 24 — (FP) — **Durante o ataque de ontem contra a Universidade de La Paz, efectuado por carros de assalto e pela Aviação, foram mortos 12 estudantes e cerca de 30 ficaram feridos, segundo se soube de fonte oficial.**

SATISFAÇÃO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 24 — (FP) — O porta-voz do Departamento de Estado, RobertMcCloskey, declarou ontem que o seu governo fora oficialmente informado da nova mudança de regime na Bolívia e que estudava a situação.

McCloskey informou que os cidadãos americanos e os seus bens, aparentemente, não sofreram com as desordens resultantes do golpe de Estado.

Para a maioria dos observadores, a mudança de regime na Bolívia foi acolhida com satisfação nos meios dirigentes norte-americanos. Todavia, a instabilidade crónica desse país não permite opinião definitiva quanto á sua orientação a longo prazo.

Entretanto, o embaixador da Bolívia em Washington apresentou a sua demisão no domingo.

Jornais mais caros

MADRID, 24 — (ANI) — O preço dos jornais espanhóis subiu hoje de quatro para cinco pesetas.

Primeiro passo para pacificar a Europa

(Continuação da 1.ª página)

«bloqueio de Berlim», e esteve á beira da guerra com o Ocidente, mas acabou por desistir.

O antigo presidente do Conselho Nikita Kruchtchev insistiu nessa separação, durante o tempo em que esteve no Poder, mas desistiu também quando pensou que o risco de um choque com os Estados Unidos era muito grande.

Razões importantes levaram o Kremlin por fim, a fazer concessões e a abrir o caminho para a solução da questão de Berlim.

Em primeiro lugar, o recente acordo de não agressão Bona-Moscovo só entrará em vigor quando se chegar a um acordo sobre Berlim. Moscovo pretende que o pacto entre agora em vigor e que as relações com a Republica Federal Alemã voltem á normalidade.

Em segundo lugar, a ratificação do acordo entre a Polónia e a Alemanha Ocidental, que reconhece a linha de fronteira do Oder-Neisse, também depende do acordo sobre Berlim. Moscovo garantiu as fronteiras polacas e, por isso, tem interesse imediato na concretização desse acordo.

Há mais um facto: Moscovo deseja a realização de uma conferência de segurança europeia e o Ocidente impôs como condição prévia a solução da questão de Berlim.

Espera o Kremlin dessa conferência que o Ocidente confirme as fronteiras do pós-guerra, divisões territoriais na Europa e os consideráveis ganhos da URSS no que respeita a territórios ? incluindo os Estados bálticos e territórios da Alemanha e do Leste europeu.

Além disso, Moscoo espera que dessa conferência resulte o aumento do intercambio de conhecimentos técnicos entre o Ocidente e o Leste. Também deseja incrementar o comércio, de modo a obter a mais adiantada maquinaria europeia, como computadores e outros artigos.

O conflito sino-russo e o crescente receio de Pequim tornam estes objectios e a pacificação da Europa ainda mais valiosa e iminentemente desejáveis paar o Kremlin. A sua pressão para a realização dessa conferência, tem-se como certo, começará quase imediatamente.

Por seu lado, o Ocidente pode esperar o afastamento de um dos mais perigosos «cursos» da Europa, com a solução da questão de Berlim.

SEGUNDO TURISTAS

As forças romenas de prevenção

TEL-AVIV, 24 — (ANI) — A Roménia colocou de prevenção as suas forças armadas, com receio de ser invadida pelos russos — anuncia hoje o jornal israelita «Davar», citando círculos fidedignos.

«O exército romeno está pronto a resistir a qualquer tentativa dos russos para intervirem nos problemas internos do país» — acrescenta o jornal, segundo o qual os turistas israelitas que acabam de regressar da Roménia confirmam o estado de tensão que aí se vive.

«O que aconteceu à Checoslováquia não deve acontecer à Roménia», teriam dito os turistas. «O Governo e as forças armadas do país decidiram resistir pela força a uma possível invasão russa».

Por seu turno, diplomatas da Roménia afirmaram ao «Davar» que o exército romeno tem 350 mil homens, equipados com as melhores armas do Leste europeu, podendo — em caso de emergência — elevar esse total a 600 mil, incluindo os militares que estão na reserva. Existe, ainda, a possibilidade de colocar em pé de guerra cem mil milicianos.

Os diplomatas romenos disseram que o seu país não tenciona abandonar a sua política externa independente e que manterá relações amigáveis com todos os países, seja qual for a sua forma de governo.

Por outro lado, desmentiram os rumores de que teria sido cancelada uma visita a efectuar a Bucareste pelo chefe do governo chinês, Chu En Lai.

O dirigente de Pequim deve vir no Outono — acrescentaram os diplomatas. Na mesma altura, Chu visita a Albânia e a Jugoslávia.

O CORAÇÃO ARTIFICIAL que foi implantado no peito de Haskel Shanks, de 63 anos, no Hospital Sinai, de Detroit

DESPORTO

O BENFICA EM ITÁLIA

SEGUNDO JOGO, SEGUNDA VITÓRIA

Depois da expressiva vitória do Benfica (4-1) sobre o Cagliari, nova vitória benfiquista nesta digressão a Itália. Desta feita sobre o Génova. Mais difícil. Por escassos 2-1, com zero-zero ao intervalo. Mas sem margem para dúvidas — pois, ao longo dos noventa minutos de jogo, foram os lisboetas os mais acutilantes e os que dispuseram de mais flagrantes ocasiões de golo. Prossegue, assim, com pleno êxito a «digressão italiana» do Benfica, que hoje partiu para Bérgamo.

No seu todo, este encontro de ontem com o Génova foi bem mais difícil do que o havia sido o disputado anteriormente com o Cagliari. Talvez por maior determinação da equipa genovesa — mas, também, porque o Benfica não actuou da mesma forma e à mesma altura, sobretudo no meio tempo inicial.

Na segunda parte, porém, os «encarnados» intensificaram o ritmo e passaram, então, a dominar os acontecimentos e o adversário. Abriram o activo. Consentiram depois o restabelecimento da igualdade. E viriam a obter o golo da vitória e a justificar essa vitória através de um autêntico «show» nos minutos finais do encontro. Aumenta o cartel do Benfica no futebol italiano.

Entretanto, Eusébio e Simões voltaram a impressionar e a entusiasmar os adeptos italianos como jogadores de eleição. No compartimento recuado, Zeca esteve muito bem e Fonseca, nas balizas, inspirou a necessária confiança através de algumas intervenções de grande classe.

AS EQUIPAS E OS GOLOS

Jogo no Estádio Marassi.

Arbitro — Giovanni Picasso.

Genova—Lonardi (Buffon); Manera, Ferrari, Derlim e Benini; Turone, Perotti e Simoni; Cini, Bitollo e Spegeliorin (Coradi).

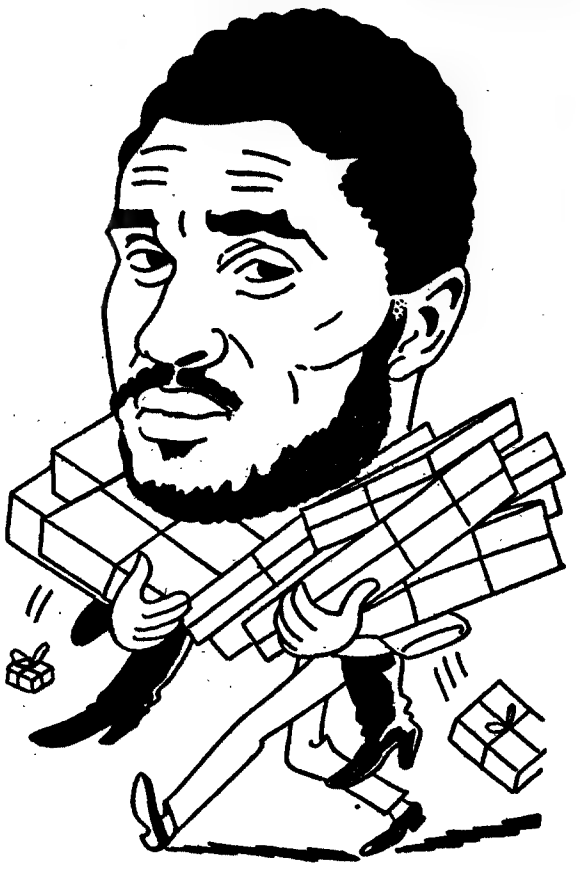
Benfica — Fonseca; Malta da Silva, Humberto, Zeca e Adolfo (Vítor Baptista), Rui Rodrigues, Artur e Simões (Jaime Graça), Nené, Artur Jorge e Eusébio.

Zero-um. Aos 50 minutos. Centro de Eusébio para **Artur Jorge** e remate pronto deste a bater inapelàvelmente o guardião contrário.

Um-um. Treze minutos mais tarde, um contra-ataque rápido a aproveitar o adiantamento da defesa benfiquista. Penetração de Simoni, passe deste para **Coradi** — que rematou sem hipóteses para Fonseca.

Um-dois. A sete minutos do fim. Internamento de Nené pela direita a ultrapassar tudo e todos, centro sobre a baliza, alívio da defensiva genovense — **Eusébio** a aparecer e a rematar sem preparação mas com êxito. Um golo imparável.

Quanto ao árbitro, ele realizou trabalho isento e certo — não obstante o jogo haver oferecido, por vezes, problemas de solução difícil.



Eusébio. Ele encantou em Génova como havia encantado em Cagliari

JOGOS JUVENIS

Barreiro, Moita, Seixal e Setubal continuam a ser palco dessa realização múltipla denominada Jogos Juvenis. Uma cosa sã. Uma ideia a sério.

Sobretudo uma oportunidade de contacto com o desporto para muitos. E a forma como a juventude adere, o entusiasmo com que participa, constituem prova irrefutável do que essa mesma juventude estará lá, por gosto, quando a iniciação desportiva em Portugal for uma realidade a começar no princípio.

Entretanto, alguns resultados:

SETÚBAL

(13.ª jornada) — FUTEBOL DE 5 — Escalão C — Série A: Bissau-Camarinha, 5-9; Basket Juvenil-Académica de Setubal A, 3-7; Bairro Santos Nicolau B-Combatentes, 3-2. ANDEBOL DE 7 — Escalão C — Série E: Aldeia da Piedade-Antecipação, 6-11; Leões de Azeitão-Bombeiros de Palmela, 7-5.

BARREIRO

(11.ª jornada) — FUTEBOL DE 5 — Escalão A — Série A: Amoreirense-Figueirense, 9-4; Carliz-Barreirense A, 6-5. Série B: Barreirense B-Galitos, 0-4. FUTEBOL DE 9 — Escalão C — Série A: Sporting Lavradiense A-Barreirense, 2-1. Série B: Galitos B-Aguiar, 1-0; S. F. A. L.-Figueirense, 10-0. Série C: 1.º de Maio-Operário, 6-0; União-Juventude, 2-0. ANDEBOL DE 7 — Escalão B—Série A: Casalense-Independente, f. c./v.; Série B: Amoreirense-Operário, f. c./v. Série C: 1.º de Maio-Silveirense, 5-2.

MOITA

(11.ª Jornada) — FUTEBOL DE 9 — Escalão C — Série A: Banheirense F. C.-Estabelecimentos Cancela, 0-1; Alentejanos A.-Capricho A, 0-0. MINIANDEBOL — Escalão A: Ginásio-Alentejanos A, 16-2. MINNIBASQUETEBOL — Escalão B.: Capricho A-Ginásio, 2-6; Academia-Alentejanos B, 5-16.

SEIXAL

(11.ª jornada) — BASQUETEBOL — Escalão C — (1.ª Série): G. Desportivo das Cavaquinhas-Ginásio de Corroios, v./f. c. (2.ª Série): Seixal-Dezoito F. C. v./f. c.; Monte dos Indios-G. Desportivo do Fogueteiro, 26-11. MINIBASQUETEBOL — Escalão B (1.ª Série): Associação Académica do Seixal-Mini Águias, v./f. c.; Ginásio de Corroios-Seixal A; f. c./v. (2.ª Série): Seixal-G. Desportivo do Fogueteiro, 11-4; G. Desportivo do Fogueteiro-Centro Paroquial de Amora, 22-10.

DIGRESSÃO

A Académica a caminho da Pérsia

Hoje, a caminho de Teerão, a equipa de futebol da Académica, que na Pérsia realizará alguns jogos.

A comitiva coimbrã é constituída pelos seguintes elementos: drs. Eufémio Monteiro e Francisco Soares (dirigentes); Juca (treinador); Guilherme Luís (massagista); e os jogadores Melo, Feliz, Alhinho, Belo, Araujo, Gervásio, Vítor Campos, Mário Campos, Raul Aguas, Manuel António e Serafim (equipa base); Cardoso, Simões Vala e Gregório Freixo (suplentes).

BASQUETEBOL

MUITA CONVERSA NOS SORTEIOS ...E TUDO COMO DANTES

Realizaram-se ontem, nas «mini-instalações» da A. B. L., os sorteios correspondentes aos campeonatos regionais que se avizinham. Compareceram os delegados dos clubes, em número fora do habitual, o que ainda acentuou mais as reduzidíssimas instalações de que o organismo «lisboeta» dispõe. Como habitualmente, abriu a sessão José Nunes, presidente da Comissão Administrativa da Associação, que começou por debater um problema relacionado com as remunerações dos árbitros, problema que foi resolvido a contento de todos, ficando decidida a continuidade de processos de pagamento como até então se tem verificado.

Antes de se proceder ao sorteio para a II Divisão, verificou-se que, tanto o Oeiras, como o Técnico, não haviam pago a sua filiação, pelo que, segundo votação dos delegados presentes, foram excluídos de participarem nas provas regionais.

Assim, e uma vez que na III Divisão sòmente existiam dois clubes (Campolide e Ac. Santarém) a Comissão Administrativa deliberou promover os citados clubes á II Divisão, pelo que automàticamente deixa de haver campeonato regional da III Divisão.

Entradas pagas na I Divisão Regional

Feito o sorteio da II Divisão foi posto seguidamente a aprovação e antes de se efectuar o sorteio da I Divisão, a questão de as entradas serem pagas com a quantia de 5$00, com o condicionalismo de as receitas reverterem a favor dos clubes caso estes se comprometessem a acarretar com todas as demais despesas de organização, ou deixarem tudo á responsabilidade da A. B. L. abstraindo-se consequentemente das ditas receitas. O problema levantou larga celeuma, tendo por fim ficado deliberado, que efectivamente as entradas seriam pagas, enquanto que o ponto das receitas se discutiria oportunamente.

Os delegados da divisão de honra pretendiam o Campeonato Regional a uma volta

Não há duvida alguma que o actual figurino das provas regionais se situa num plano já por de mais ultrapassado. Sinceramente não podemos conceber que dentre outras anomalias se pretenda iniciar as provas logo no início de Outubro, quando ainda na maioria dos casos os atletas não estão devidamente preparados, ou por que ainda se encontram de férias, ou estão em exames, etc. etc.

Por outro lado é certo e sabido que infelizmente o basquetebol ao nível regional está cada vez mais «periclitante», dada a falta de interesse, por motivo do desnível de valor existente entre as equipas. Diremos mais, que tudo leva a crer que dentro em breve as competições ao nível nacional se sobreponham ás de nível regional.

Por isso os delegados dos principais clubes propuseram medidas acertadíssimas, tais como a marcação do início das competições para mais tarde de molde a poder haver uma preparação mais adequada do atleta, e só numa volta, a fim de não cairmos naquele desfasamento de desinteresse e apatia que a prova regional mormente na 2.ª volta atinge todos os anos.

Aliás, a questão de se abolir com as Divisões de Honra, 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões para se constituir uma só seria a medida mais acertada e proficiente. Porém, tal medida embora compreendida não pôde ser aceite devido aos habituais «problemazinhos» de ordem burocrática, que nem os direitos dos delegados dos clubes lograram impor.

Os sorteios

A reunião da A. B. L. poderseá dizer que neste capítulo foi absolutamente negativa e que a questão de pôr á aprovação ou não qualquer resolução por de mais válida foi mais um «pró-forma» do que outra cosa qualquer, servindo sómente para se perder tempo com conversa fiada, já que tudo estava préviamente estabelecido. Louve-se contudo a boa vontade e fluência da palavra, do presidente da Comissão Administrativa, sr. José Nunes, embora de boas vontades esteja o mundo cheio.

Resultados dos sorteios:

DIVISÃO DE HONRA — *Início em 15 de Outubro* — Carnide, 1; Nacional, 2; C.D.U.L., 3; Belenenses, 4; Algés, 5; Sporting, 6; Benfica, 7; C.I.F., 8.

1ª jornada: 2-1, 3-7, 4-6 e 5-8.

I DIVISÃO — *Início em 9 de Outubro* — Sacavenense, 1; C. Quebradense, 2; Moscavide, 3; Rio Seco, 4; Ateneu, 5; Oriental, 6; Lisgás, 7; Atlético, 8.

1.ª jornada: 2-1, 3-7, 4-6 e 5-8.

II DIVISÃO — Ed. Física Torres, 1; Acad. Santarém, 2; Queluz, 3; Pedrouços, 4; Spt. Torres, 5; Acad. Amadora, 6; Maria Pia, 7; Campolide, 8.

1.ª jornada: 2-1, 3-7, 4-6 e 5-8.

Todos os jogos terão de ser disputados em recintos cobertos, com excepção dos clubes de Torres Vedras.

T. Z.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Sorteios dos Campeonatos de Lisboa feminino, juniores, juvenis e iniciados ás 21, na Associação de Lisboa.

FUTEBOL — Mestalla-Belenenses, em Valência (Espanha), ás 20 e 30.

Jogo do Vitória de Setubal na Coreia do Sul.

CONTA CORRENTE DL

CICLISMO

A SELECÇÃO EM ESTÁGIO PARA OS «MUNDIAIS» DE ESTRADA

Firmino. A fama está no cimo — e ele já começou a subir os degraus

Pinhal. Talvez a maior revelação da época velocipédica prestes a terminar

Mendes. Uma época pouco famosa não pode implicar descrença no futuro

A partir de ontem, na Mealhada, a selecção portuguesa de ciclismo entrou em estágio tendo em vista os «Mundiais» de estrada que vão realizar-se na Suiça no dia 5 de Outubro próximo.

Joaquim Agostinho e Firmino Bernardino, convocados para a selecção, não participarão neste estágio — pois partem para França na segunda-feira a fim de participarem em algumas provas — que, afinal, constituirão excelente «rodagem» para os campeonatos. Um e outro juntar-se-ão aos seleccionados no dia 3 de Setembro, em Mendrizio, Suiça.

Entretanto, Alves Barbosa, técnico responsável pela selecção lusa, vai preparar os seus pupilos com as precauções que o adiantado da época exigem. Marcado, para hoje, um treino «leve» de 60 quilómetros. Depois, nos dias seguintes, a distancia será gradualmente aumentada até 200 quilómetros.

Os benfiquistas Fernando Mendes, João Pinhal e Manuel Correia só hoje iniciarão o estágio.

Os restantes cinco corredores pre-seleccionados (deste total de dez ciclistas apenas sete efectuarão a viagem á Suiça), são os seguintes:

José Pacheco (F. C. do Porto), José Madeira (Tavira), José Pereira (Coelima), Venceslau Fernandes (Sangalhos) e Vítor Rocha (Sporting).

Além de Alves Barbosa, farão parte da comitiva o dirigente Ivo Neves, o mecanico Araujo e o massagista Araujo.

A partida para a Suiça está marcada para o dia 1 de Setembro, por via aérea e em viagem directa.

Agostinho. A maior esperança «da gente» para os «Mundiais» de estrada, na Suiça

BOXE

Nova vitória de Ruben Olivares

INGLEWOOD (Califórnia), 24 — (A. N. I.) — O campeão dos «levíssimos», Ruben Olivares, do México, venceu, por K. O., ao nono «assalto», o paraguaio Valentin Galeano, num combate que devia ser de 10 «rounds», disputado em Inglewood, Califórnia.

Ao terceiro «assalto», Olivares fora derrubado por Galeano, mas recompôs-se, e acabou por o vencer por, K. O., ao nono «assalto».

O combate não contava para o título.

SADINOS EM SEUL

SEUL, 24 — (A.N.I.) — A equipa de futebol do Vitória de Setubal chegou hoje a esta cidade, para efectuar três jogos particulares com a selecção nacional da Coreia do Sul.

O primeiro encontro é na quinta-feira, o segundo no sábado e o terceiro na segunda-feira seguinte, todos eles disputados no Estádio Municipal de Seul.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 190

VARZIM E LEIXÕES

DOIS IGUAL A UM (NA ATITUDE)

A verdadeira tempestade resultante do alargamento-não-alargamento de várias Divisões, das medidas e contramedidas tomadas, das posições e contraposições assumidas, de tudo o que de triste e lamentável tem vindo a caracterizar a panorâmica futebolística portuguesa — reflexo, afinal, das estruturas de base débil em que assenta o nosso futebol — essa tempestade, diziamos, está longe de proporcionar indícios de abrandamento. Pelo contrário. Com a bonança cada vez mais longe, a borrasca aumenta.

Ontem, na Póvoa, o Varzim reuniu e deliberou. Reuniu o Varzim e reuniu a Póvoa, uma vez que os interesses em jogo ultrapassam em dimensão e consequência os interesses da colectividade propriamente dita. Pois o Varzim reuniu e decidiu anunciar a sua solidariedade com a posição assumida, há dias, pelo Leixões, de suspender a actividade futebolística até que se faça aquilo que os dois clubes consideram da mais elementar justiça.

Assim, também o Varzim diz alto ao seu futebol.

Assim, passam a ser dois, para já, a menos — e isto quando os sorteios já estão realizados.

Assim, complica-se o problema.

Sejam quais forem, porém, as «soluções» que venham a ser encontradas para as dificuldades agora postas em equação, é preciso não esquecer que estas resultam de uma decrepitude de processos que vem de longe. Há que cortar o mal pela raiz. E quanto antes. Não há letras erradas mas, isso sim, o alfabeto torcido.

TREINADORES AFRICANOS FORMAM-SE NA ALEMANHA

Na Academia Desportiva de Hennef (Alemanha) estudam actualmente 31 africanos, provenientes da Etiópia, Sudão, Gambia, Uganda, Quénia, Nigéria, Libéria, Serra Leoa, Ghana e Tansania. Seleccionados pela Federação Africana de Desportos, os futebolistas, atletas e pugilistas recebem, na Republica Federal da Alemanha, a sua formação como treinadores. O estudante mais conhecido da academia de Hennef é o campeão dos 10 000 metros, Phillip Ndoo. Mas há outros nomes destacados.

O ensino abrange aulas teóricas e práticas de futebol, pugilismo e atletismo. Os três instrutores alemães que se incumbiram da formação dos desportistas estrangeiros, insistem, sobretudo, em dois «pontos fracos»: táctica e treino sistemático. Os participantes no curso (de quatro meses e meio) obtêm um diploma que lhes facilita a carreira de treinador nos seus respectivos países.

Com o curso em Hennef, a Republica Federal da Alemanha deu início a uma nova forma de auxílio ao desenvolvimento no domínio dos desportos. Até agora, adoptara-se o método inverso, enviando treinadores alemães a países africanos. O treinador de futebol Otto Westphal esteve no Ghana, no Togo (onde, há uma ano, lhe sucedeu o seu conterraneo Gottlieb Göller) e na Guiné; Karl-Heinz Marotzke e Burkhard Pape treinaram, respectivamente, as equipas nacionais do Ghana, da Nigéria e do Uganda. Helmut Mohr, incumbido em Hennef de treinar os futebolistas africanos, trabalhou durante dois anos na Republica do Senegal.

Destreza e força física

Em Hennef, a «língua geral» é o inglês, e o curso é financiado pelo Ministério da Cooperação Económica e pelo Comité Olímpico Nacional. Os desportistas africanos têm estadia e assistência médica livre, recebendo um equipamento desportivo completo e uma quantia mensal para pequenas despesas.

A par do treino, os hóspedes africanos têm tempo de estabelecerem contactos e conhecerem a Alemanha. Terminado o curso, visitam Berlim, Munique (onde se interessarão, evidentemente, pelos estádios olímpicos) e Francfort. No programa figuram ainda os campeonatos nacionais alemães de boxe (em Kiel) e uma corrida de automóveis (no Nürburgring). Não se situam no desporto as visitas á Exposição Federal de Jardinagem e ao Jardim Zoológico em Colónia que, nem por isso, são menos atraentes.

Para 1972, está previsto um curso semelhante. Os instrutores alemães esperam obter melhores resultados, se tiverem a possibilidade de participar da selecção dos desportistas africanos, e se lhes for dada a oportunidade de os preparar durante 15 dias no respectivo país, para, desta maneira, elevar o aproveitamento do curso na Republica Federal. Apesar de certas dificuldades iniciais, a iniciativa em Hennef tem decorrido a pleno contento para os instrutores e jovens desportistas convidados.

A assembleia do Belenenses

O Belenenses reuniu ontem em assembleia geral a fim de tratar, entre outros assuntos, do problema constituído pelo abandono do juiz-desembargador dr. Gouveia da Veiga do cargo de presidente da Direcção, por motivo de doença. Após vários debates, ficou resolvido criar uma «comissão delegada com plenos poderes para escolher e convidar o sócio que possa vir a desempenhar, cabalmente, a função de presidente da Direcção»

AQUI E EM TODA A PARTE

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

EM APLICAR
OS SEUS CAPITAIS

EM J. PIMENTA, S. A. R. L.

ADQUIRINDO
APARTAMENTOS MOBILADOS
PREÇOS DESDE 150 CONTOS

INFORMAÇÕES
J. PIMENTA, S.A.R.L.
P.Marquês de Pombal, 15-Telfs. 45843-47843-Lisboa
JP2C

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

ADMISSÃO DE GUARDA-FIOS DE 3.ª CLASSE

Pelo prazo de 30 dias a partir da data do presente anúncio está aberta a inscrição de candidatos do sexo masculino para guarda-fios de 3.ª classe.

As condições de admissão são as seguintes:

Idade entre 18 e 35 anos, salvo se forem já funcionários públicos.

Exame do 2.º grau do ensino primário e prática da especialidade.

As provas práticas para esta admissão realizar-se-ão em Lisboa e Aeroportos das ilhas de Santa Maria, Porto Santo e Sal em datas a comunicar oportunamente.

A fim de obterem as informações que julguem necessárias os interessados poderão dirigir-se pessoalmente ou por escrito à Repartição de Segurança Aérea, Av. Álvares Cabral, 84 2.º-Esq. — Lisboa 2 e Secretarias dos Aeroportos do Porto, Faro, Santa Maria, Ponta Delgada, Horta, Madeira (Funchal e Porto Santo) e Sal.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PRESIDÊNCIA

EDITAL N.º 198/71

Eu, DINIS RIBEIRO SOARES DA COSTA Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste Edital, intimando Emilia Rosa Bartolomeu residente em parte incerta, co-proprietária do prédio sito no Bêco do Rosendo, 13/15 para nos termos do artigo 9º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, aprovado pelo Decreto-Lei 38 382 de 7 de Agosto de 1951, a executar obras de reparação e beneficiação geral no referido prédio

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 8 dias, findo o dos éditos, e concluídas nos 30 dias seguintes.

Nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 166/70 de 15 de Abril de 1970 a obra a executar não carece de licenciamento municipal. Todavia se ocupar a via publica com andaimes amassadouros, caldeiras tubos de descarga, apetrechos acessórios e materiais para obras, deverá munir-se de licença para o efeito Deverá ainda juntar uma declaração de responsabilidade no caso de armar andaime conforme dispõe o artigo 5.º do Decreto nº 41 821 de 11 de Agosto de 1958.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital

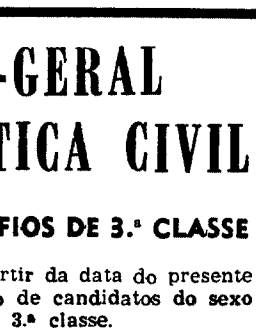
Paços do Concelho de Lisboa, em 13 de Agosto de 1971

O VICE-PRESIDENTE,
Dinis Ribeiro Soares da Costa

A C. P. informa

A partir do dia 6 de Setembro de 1971 deixa de estar guarnecida a estação de Castedo, pelo que a venda de bilhetes aos Srs. Passageiros ai embarcados passará a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento

Pelo mesmo motivo, esta estação deixa de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe.



João José Barata Ferro Jorge

Missa do 30.º dia e agradecimento

Seus pais e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 25, às 10 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada missa por alma do seu querido e sempre chorado filho e parente. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem assim como, a todas aquelas que os acompanharam na sua dor e que por desconhecimento de moradas, não o fizeram oportunamente.

AGÊNCIA FUNERÁRIA DO ALTO PINA
Telefs. P. P. C. 838687 - 821553 - 721467

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	450$	—	450$
Consolidado 3%	462$	—	462$
Consolidado 3 1/2%	580$	—	580$
Centenarios 4%	1.3 7$	—	1.3 7$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 2ª Série	—	580$	—
Externo 2ª Série C	590$	590$	—
Externo 3ª Série	—	700$	750$
Externo 3ª Série C	—	730$	—
Cautelas 3ª Série	—	60$	70$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	840$	—
C P 5 1/2% 67	—	950$	970$
C U F 6%	—	960$	970$
C U F 6% 68	—	—	—
Gás Elect 4% 48	—	860$	870$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 54	—	—	—
Gas Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	840$
Gás Elect 5% 64	—	961$	—
Gás Elect 5% 63	—	950$	970$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	810$	810$	—
H E Cavado 5%	—	750$	—
H E Cávado 6%	—	970$	—
H E Douro 5%	—	750$	760$
H E Douro 6%	—	—	—
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	950$	—
Metropolitano 4%	900$	890$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	985$	—
Moçambique 5%	—	550$	600$
Nac Elect 5%	—	750$	—
Nitratos 6%	—	—	750$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquimico 5%	—	855$	—
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	936$	—
Sacor 5% 60	—	840$	—
Siderurgia 5% 2ª	—	750$	—
Siderurgia 5% 3ª	—	750$	—
Siderurgia 5% 4ª	—	750$	—
Sonete 5%	—	800$	8 5$
T A P 4%	—	910$	—
Termoelec Port 5%	—	—	750$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	92$5
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	75$	—
U E P 5% 60	—	740$	—
U E P 5% 63	—	—	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag Tome e Principe	—	—	205$
Boror	—	—	—
Buz	—	70$	7$
Cabinda	—	170$	80$
Diamantes Angola	—	—	000$
Rio Revue	—	610$	520$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	80$	80$	81$
Sonete A	—	—	—
Sonete B	405$	400$	405$
Zambezia	69$5	69$	70$
Diversas			
Cidla	—	6.800$	6.900$
Cim Leiria	—	4.000$	—
Cim Tejo	—	—	—
Cor Navegação	—	—	—
C U F	1.580$	1.550$	1.580$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquimica	1.260$	1.250$	1260$
Port e Colonias	1.020$	1.000$	1050$
Port Celulose	3.800$	3.820$	3 900$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	580$	580$	—
Soca	3.900$	3.890$	—
Siderurgia Nac	2.385$	2.385$	2.390$
Soce	—	3 430$	3.490$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	5 050$	—
U F Azoto	650$	646$	655$
Agua Elect e Gas			
Aguas Lisboa P	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	410$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P E	—	1.670$	1.700$
C P E Ham	373$	372$	373$
C P Electricidade 969	183$	182$	184$
Elect Beira	—	—	—
Gas Electr	—	235$	236$
H E Alto Alentejo	—	—	—
H E Norte Portugal	—	—	—
H E Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	195$	94$5	196$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	197$3	203$2
FIDES	—	123$4	127$1
FAP	1.400$	1.400$	1.410$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Te. 356066
Teleg ALMEIRO — Telex 47 ALAPI P

ACÇÕES Bancos			
Agricultura	2.170$	2.170$	2. 75$
Alentejo	1.205$	1.205$	1.208$
Angola	—	4.200$	4.300$
Burnay	—	—	—
Crea Predial	9 000$	8.900$	—
E Santo	—	6 975$	6 995$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S D	—	25.000$	16.900$
Fomento	—	2 800$	2 850$
L & Açores D	—	—	—
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico D	—	6 800$	6.900$
Portugal n	—	—	—
Portugal D	4.595$	4.050$	4.200$
Totta Aliança	4. 0$	4 590$	4.600$
Ultramarino n	4 500$	4 00$	4. 20$
Ultramarino D	4.500$	4 490$	4 520$
Seguros			
Alentejo	141$5	4 $6	42$
Douro	—	—	—
Mundial	965$	960$	970$
Sagres	—	3 000$	3.500$
Tranquilidade	—	85.000$	00.000$
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	7 0$	—
Ag Casseavel	730$	725$	740$
Ag Incomati	1.400$	1 400$	1 600$
Ag Neves	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65=100)

	17-8-71	23-8-71	24-8-71
GERAL	152,4	153,0	**153,5**
METROPOL	150,0	150,5	**151,0**
ULTRAM	170,3	171,1	**171,7**

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	8$05	8$40
América		
— Dollars de 1 a 2	27$40	28$10
— de 5 a 20	27$60	28$30
— de 50 a 000	27$70	28$40
Argentina — Peso Novo	4$00	5$50
Austria — Schilling	$ 4	$19
Bélgica — Franco	$56,5	$59,5
Brasil — Cruzeiro	3$70	5$00
Canada — Dólar	27$30	27$90
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$85	8$20
Inglaterra — Libra	68$30	70$30
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$0C	5$60
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$95	7$20
Ouro		
Inglaterra—Libra Isabel	310$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	39$50	41$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de credito
Notas estrangeiras
Tel 23 12 78

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES
LISBOA - ALTO ALENTEJO (via Entroncamento)
A partir de 16 de Agosto de 1971

	A			B					A			B	
7-35	9-45	15-35	18-45	21-30	22-10	P	Lisboa (Santa Apolónia)	C	9-20	10-40	14-20	19-40	20-15	23-40
8-33	|	16-33	19-50	22-26	23-33	P	Santarém	C	8-22	9-28	13-09	|	18-59	22-39
9-01	11-07	17-18	21-00	22-49	0-45	P	Entroncamento	C	7-50	8-45	11-55	18-24	17-52	22-07
9-38	11-36	17-58	21-42	23-29	1-40	P	Abrantes	C	7-18	8-05	11-08	17-56	17-12	21-28
10-06	|	18-26	22-12	|	2-16	C	Ponte de Sor	P	|	7-36	10-37	|	16-43	20-59
10-16	12-07	18-39	22-23	0-08	2-29	C	Torre das Vargens	P	6-41	7-24	10-26	17-26	16-32	20-49
11-28	|	19-41	|	|	|	C	Castelo de Vide	P	|	|	9-21	|	|	18-50
11-45	13-08	19-58	|	1-15	|	C	Marvão-Beirã	P	8-32	|	9-03	16-33	|	18-14
11-06	|	19-46	23-18	|	3-34	C	Portalegre	P	|	6-38	9-15	|	15-46	19-50
11-51	|	20-31	|	|	|	C	Fronteira	P	|	|	8-38	|	|	18-46
12-17	|	20-57	|	|	|	C	Sousel	P	|	|	8-21	|	|	18-28
12-37	|	21-17	|	|	|	C	Estremoz	P	|	|	7-59	|	|	18-05
13-30	|	22-15	|	|	|	C	Borba	P	|	|	7-44	|	|	17-34
13-35	|	22-20	|	|	|	C	Vila Viçosa	P	|	|	7-38	|	|	17-15
12-25	|	21-15	0-45	|	5-06	C	Elvas	P	|	5-15	7-47	|	14-23	18-14

CARTAZ DOS CINEMAS

ALVALADE
Tel. 717480
Grupo B — 10 anos
Às 15 30 e 21.45
Desbravando um caminho difícil, ele encontrou a única rapariga que lhe pediu para ficar.
80 PASSOS PARA O AMOR
com Wayne Newton — Diana Ewing — Mickey Rooney
Technicolor

MUNDIAL
(M 18 anos) Tel. 538743
Às 18 30 e 21 45
2.ª SEMANA SENSACIONAL!
Renaud Verley Florence Latuma e Janet Agren na comédia sentimental
ACONTECEU NO VERÃO PASSADO...
Um filme colorido de
Michel Boisrond
Ar condicionado

CONDES
Telefs 322523-326710
Grupo D (não é permitida a assistência de menores de 18 anos)
HOJE, ÀS 21.45 — ESTREIA
Um mundo á solta onde vale tudo. Um terrível aviso!
JOVENS FUGITIVOS
Panavision-Metrocolor
(Às 14, 15, 16.30 e 18.45)
O CALIFÓRNIA

ROMA
Grupo C — 14 anos
Às 15 e ás 21 h.
ROMEU E JULIETA
Um poema de juventude, amor e violência

MONUMENTAL
Tel 555131
Grupo B — M. 10 anos
Às 21.30
Um ÊXITO que regressa
A mais sangrenta batalha da Segunda Guerra Mundial!
A BATALHA DAS ARDENAS
Technicolor
Às 15.15 — RIO BRAVO

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 562632
Às 15.30, 18.30 e 21.45 h.
26 SEMANA
Ultimas exibições
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneidy
Situado no edifício do Monumental

VOX
Tel 720808
As 15.15 18.30 e 21 45
3.ª SEMANA TRIUNFAL!
Grupo D — M 18 anos
JEAN-PIERRE CASSEL e STÉPHANE AUDRAN num filme onde o amor, o ódio e o oportunismo se confugam alicientemente
A RUPTURA

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30-18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
Um filme de Jean-Luc Godard
PEDRO, O LOUCO
com Jean-Paul Belmondo e Anna Karina
Techniscope-Technicolor

C. M. L.
ESTUFA FRIA
HOJE, ÀS 21.30 HORAS
BATON
de ALFREDO CORTÊS
Pela Companhia de Teatro Popular — Empresa Augusto de Figueiredo
Direcção e ensaios de ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA
Com
MADALENA SOTTO, ADELINA CAMPOS, LEONOR POEIRA, VLADIMIRO FRANKLIM e DUARTE NUNO e a colaboração especial de ADELAIDE JOÃO, ELVIRA PAIS, JÚLIA CHAVES, CARMEN JUDITH, MARIA JOÃO GALOPE, IGOR SAMPAYO e EDURDO SABROSA
Bilhetes a 10$00, 15$00 e 20$00, à venda na Praça dos Restauradores, das 18 às 20 h. e na Estufa Fria depois das 21 h.
Grupo D/18 anos

SÃO JORGE
Telef. 54153
(Grupo D — 18 anos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Finalmente! Melina Mercouri em
NUNCA AO DOMINGO
«Jamais Le Dimanche»
«Never on Sunday»

EDEN
Grupo C — 14 anos
Às 15.15, 18 30 e 21.30
Que corpo! Que cabelo! Que olhos!.. Que professora para ensinar um descarado!...
A PROFESSORA E O DESCARADO
com Carmen Sevilha e José Rubio
Eastmancolor

BERNA
(M. 10 anos) Tel 776098
6.ª SEMANA A RIR!
As 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margolin na sensacional comédia colorida
O INIMIGO PUBLICO
Um êxito de gargalhada!
— Ar condicionado

ROMA
Tel 727778
As 15.30 e 21.30
Grupo A — M. 6 anos
Uma alucinante fantasia!
CHITTY CHITTY BANG BANG
com DICK VAN DYKE
TECHNICOLOR
SUPERPANAVISION 70 M/M

TIVOLI
Tel. 50595
(Grupo D - 18 anos)
As 15. 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN num êxito que regressa
A VISITA
Cinemascope

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 26462176
Às 17 e ás 21.30
UM MARIDO INFIEL

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21 30 h.
UM TIRO PELA CULATRA
com Nino Manfredi, Jason Robards e Peter Falk

AVIS
Tel 47163
(Grupo B-M. 10 anos)
7. SEMANA
As 15.30 e 21 45
Deliciosa comédia musical
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
Gianni Morandi - Elisabetta Wu
Nino Taranto

POLITEAMA
Tel. 326305
HOJE: DE TARDE E A NOITE
SÓ ATÉ AMANHÃ:
ÚLTIMAS
4 SESSÕES — Preços Especiais
Às 14.30 e 17 horas: A obra-prima de HOWARD HAWKS
ELDORADO
com JOHN WAYNE e ROBERT MITCHUM
(Tecnicolor)—G B—M 10 anos
Às 19 e 22 horas: A excepcional realização de SERGIO SOLIMA em alto nível de «suspense»
CIDADE VIOLENTA
com CHARLES BRONSON e TELLY SAVALAS
(Scope-Col.)—G, C—M 14 anos

APOLO 70
Av Júlio Dinis — Tel. 763319
Grupo D (18 anos)
Às 14 30, 16.45 e 21.45
7.ª SEMANA
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO
OS AMORES DE UMA LOIRA
Uma obra-prima de MILOS FORMAN
Às 19 h.: «Cinema Jugoslavo: ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES
de Aleksander Petrovic
(Adultos)

LIDO
Grupo B — M. 10 anos
Às 21.30 h.
Uma história do «Oeste Americano» que se tornou famosa!
SHANE
com Alan Ladd e Jean Arthur

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 821933
Às 21 horas
OS MARIDOS DE ELIZABETH
PASSOS NA NOITE

ODEON
Telef 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
EM 17.ª SEMANA:
UM ÊXITO DE GALA DO CINEMA PORTUGUÊS
SARILHO DE FRALDAS
com MADALENA IGLÉSIAS, ANTÓNIO CALVÁRIO E TONICHA
Canções, bailados e permanente gargalhada com um «terrível bebé»
(Col.) — G. B—Maiores 10 anos

EUROPA
Tel. 661016
Grupo A — 6 anos
As 15.15 21.30
Aventuras e emoções de uma jornada impossível
A SEDUÇÃO DA SELVA
com Margaret Brooks — Louis Gorset — Donald Houston
Metrocolor

LIZ
Telef. 48560
Grupo D — M 18 anos
Às 21 h
DOIS A ITALIANA
O ULTIMO DESAFIO

* outros espectáculos *

● LISBOA

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A querida mamã» (17 anos).

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Uma cama para toda a gente» (18 anos).

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (14 anos).

ESTUFA FRIA (C. M. L.) — Às 21 e 30: «Baton» (18 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Falsa testemunha» (10 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «Paixão» (17 anos).

SALÃO LISBOA — Às 21: «As garras do amor» (10 anos).

IDEAL — Às 21: «A viuva solteira» (10 anos).

OLIMPIA — Às 19: «Vingar primeiro e amar depois» (17 anos)

PARIS — Às 21: «Ela não bebe, não fuma, mas...» (17 anos).

JARDIM — Às 21 h.: «O belo, o bruto e o aretino» (10 anos).

ARCO-ÍRIS — Às 21 h.: «O ouro de Mackena» (10 anos).

CINE-ORIENTE — Às 21 h.: «A sul do Rio Grande» (10 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O dia mais longo» (10 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Darling Lili» (14 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A vida é sempre igual» (10 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Vidas proibidas» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — Às 21 e 15: «Eu, Eu, Eu... E os outros» e «Na Sombra» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «As minhas pistolas» (10 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Aqueles dias contigo» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Casamento sem nupcias» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «Beija-me idiota» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21 e 15: «Mal d'África» e «Totó contra 4» (17 anos).
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «Aeroporto» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O malandro da bata branca» (10 anos)

● PORTO

TEATROS

COLISEU — Às 2 e 30: «I verão Internacional de Ballet».

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 2 e 30: «Convite ao pecado» (18 anos
COLISEU — Às 21 e 30: «Rosas brancas para minha irmã negra» (10 anos)
RIVOLI — As 2 e 30: «A filha de Ryan» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Zeppelin» (10 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O vale da Honra» (10 anos).
ESTÚDIO — As 2 e 30: «As Tupas de Harlém» (14 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Queride Joel» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Um dólar nos dentes» (10 anos).
VALE FORMOSO — As 2 e 30: «O destino marca o hora» (10 anos
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Vertigem de um assassino» (17 anos).
OLIMPIA — As 2 e 30 «King, homem secreto» (10 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «A minha profissão é matar!» (17 anos)

● COIMBRA

TIVOLI — Às 21 e 30: «A fuga» (10 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Sigo o meu caminho!» (17 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222, (tel 638256) * **Tapada,** Calçada da Tapada, 83-A (te. 634721)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (tel 637563)
ALFAMA — Cruz de Malta, Largo Chafariz de Dentro, 36 (tel 886126)
ALTO DE S. JOÃO — Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque (á Praça Povo Couceiro), 7-A (tel 843571)
ALVALADE — Líbia, Avenida da Igreja, 4 - B (tel 711681) * **Celta —** Rua Moura Girão, 3-B (tel 710621)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres 8-D (tel 681551)
ANJOS — Antolin, Avenida Almirante Reis, 88-B, tel 441731 * **Magalhães,** Avenida Almirante Reis 4-D (tel 49479)
ARCO DO CEGO — Providência, Rua D Filipa de Vilhena, 9-C. (t 770324)
AREEIRO — Marbel, Avenida de Roma, 131-A (tel 776235) * **Lusitânia,** Avenida de Roma, 18-A (tel 725443) * **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço 6-B (tel 710331) * **Celta,** Rua Moura Girão, 3-B (tel 710621)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Rua do Rosa, 176 (tel 262687)
BAIRRO DA LIBERDADE — Zenel, Rua A, 82 (tel. 651840) da Junqueira, 38 (telef 638132)
BENFICA — Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (t 703697) * **Benfiluz,** Estrada de Benfica, 444-A, telef 782606) * **Canto,** Estrada das Laranjeiras 202-B (tel 780841)
CAMPOLIDE — Nova, R de Campolide, 297-C (tel 687475) * **Ronil,** Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (tel 683438)
CAMPO DE OURIQUE — Findor, Rua Maria Pia, 514 (tel 687949)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (tel 553308)
CASTELO — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (tel 869831)
CONDE BARÃO — Açoriana, Largo do Conde Barão 2 (te 663302)
ENCARNAÇÃO — Zire, Praça das Casas Novas, lote 66 (Bairro da Encarnação) (te 310172)
ESTEFÂNIA — Délio, R Açores, 34 (te 52388)
ESTRADA DA DAMAIA — Progresso, Estrada da Damaia, 64-C (t 702226)
ESTRELA — Linalde, R Ferreira Borges 30 (tel 660955) * **Neves,** Rua da Bela Vista, 35 (t 66 251)
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 22 (t 790332) * **Douro,** Alameda das Linhas de Torres, 93 - A (tel 991131)
MADRE DE DEUS — Madre de Deus, Rua da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo) (tel 382470)
OLIVAIS — Simão, Rua Cidade de Cabinda, 6-A (junto á piscina) (telefone 310581)
PEDROUÇOS — Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (tel 610280)
PENHA DE FRANÇA — Europa, Aven General Roçadas, 27-A (tel 843880): **Fonseca,** Rua Carvalho Araújo, 46-B (tel 841708): **Higiénica,** Rua Heliodoro Salgado 20-A (tel 844361); **Zema,** Rua General Justiniano Padrel, 2 (à Calçada dos Barbadinhos) (tel 832580)
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada do Picheleiro 40 B (tels 720703-728395)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, Rua de Santa Marta, 15-A/B (tel 46490)
S. BENTO — Micael, Rua de S Bento 380 (tel 662 62)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Berna, Avenida de Berna 44-A, (tel 773563). **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (tels 41961-Rua do Vimioto, 29-A (tels 48966-553601)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto 86 (te 2432034
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (tel 2430090)
PAREDE — Aisir — b das Caixas de Previdência Bloco A (te 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL — S Pedro (Tel 263052)
ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira J. A., 15 — Alto do Estoril (tel 260176).
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (te 280078 * **A. Costa —** R Freitas Reis, 24-C (tel 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João — Lote 46 — Bairro Janeiro (Telefone 932756 * **Central —** Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210) * **Igreja —** P da Igreja, 22-A (Tel 937740) * **Jardim —** Av Conde de Oeiras (ola X-) — Reboleira (tel 938424)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Telef 971121)
QUELUZ — Zeller, Rua da Republica, 83 (Telefone 950045 * **Correia —** do Mercado 3 (Te 950906)
CACÉM — Garcia, Av dos Missionários 2 (telef 2942 8)
MEM MARTINS — Quinta, Est Mem Martins 285 (tel 29 00 21)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (te 980456)
SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida 2 (tel 980391)
COLARES — Colares — Abrejo (tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (te 234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Beira Rosa, 8 (tel 224250)
ALMADA — Magalhães, Rua Capitão Leitão, 8-A (tel 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 174 (tel. 224302).
BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio 17-A (tel 227241).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (t 270254)
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (tel 239025).
MONTIJO — Diogo, Rua Almirante Candido dos Reis, 42 (Tel 230032)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (tel 229028)
SETÚBAL — Rosado Pinto, P do Bocage (Telef 22484) * **Nova,** R General Gomes Freire (Telef 20252)
SEIXAL — Godinho — da Igreja 5 (telef 221850)

● PORTO

Alves Moreira Av Rodrigues de Freitas 67 (Tel 5 889 * **Antiga Porta do Olival** Campo M da Pátria 44 Tel 24262) * **Avenida,** Av da Boavista 0 6 Tel 60342 * **Barros,** Rua do Bonjardim 294 (Tel 47032 * **Batalha** P do Batalha, 26 (Tel 29524 * **Boa Hora,** R da Boa Hora 80 (Telefone 28753 * **Campo,** P da Republica, 8 (Telefone 25156 * **Couto,** L de 5 Domingos 96 (Tel 25963 * **Estácio,** Rua de Sá da Bandeira, 20 (Telefone 22664 * **Menezes de Lima** P Dr Pedro J Pereira, 227 (Tel 51764) * **Nau Vitória,** Rua Nau Vitória, 123 (Tel 490427) * **Silva Pereira,** Rua Couto Cabral 293 (T 40761) * **Foz** Rua Senhora da Luz 387-Foz (T 680 27) de Xabregas, 63 (telefone 381185.

● COIMBRA

São Sebastião — Rua António Jardim (telefone 28802) * **Silcar —** Rua Ferreira Borges (telefone 22923) * **Paiva —** Praça do Comércio (tel. 23231)

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava nublado em alguns locais do litoral, a norte do cabo Carvoeiro e pouco nublado nas restantes regiões. O vento era fraco e havia neblina em alguns locais

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE —Máxima: Elvas: 34°,6; mínima: Montalegre: 8°,5

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 17°; Pennas Douradas, 10°; Coimbra, 5°; Portalegre, 12°; Lisboa, 18°, Faro, 19°; Funchal 20°

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar: 15°; na atmosfera: 21°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado, com excepção do litoral a norte do cabo da Roca, onde poderão ocorrer períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado dos quadrantes de Oeste. Possibilidade de aguaceiros para a tarde, no Norte.

Amanhã
Nascer ás 6 e 58
Ocaso ás 20 e 19

Dia 29 Dia 5 Dia 11 Dia 19

MARES:

PREIA-MAR: **Hoje** — 6 e 27 (3,8 m); 18 e 35 (3,9 m). **Dia 25** — 6 e 50 (3,7 m); 19 e 04 (3,8 m) **Dia 26** — 7 e 17 (3,6 m); 9 e 37 (3,6 m)

BAIXA-MAR: **Hoje** — 11 e 26 (1,1 m); 23 e 50 (1,1 m) **Dia 25** — 2 e 04 (1,2 m) **Dia 26** — 0 e 30 (1,2 m); 12 e 40 (1,3 m).

O AERO CLUBE DE PORTUGAL EM RENOVAÇÃO

O Aero Clube de Portugal vai iniciar uma nova fase da sua actividade no capítulo da aviação desportiva, sendo intenção dos seus dirigentes renovar a frota de aviões e atrair novos entusiastas ás suas fileiras.

Numa conferência de imprensa, realizada, esta manhã, no Aeródromo de Tires, em Cascais, os dirigentes do Aero Clube descreveram aos jornalistas a actividade das diversas secções (aviação sem motor, aeromodelismo e páraquedismo) e espuseram alguns projectos.

Foi, assim, revelado, que clube pense adquirir um avião de quatro lugares, para turismo, e comprou já duas nofas unidades de dois lugares, para instrução.

Os jornalistas foram recebidos pelo sr. Jorge de Melo e Faro, director do aeródromo e presidente honorário do Aero Clube de Portugal.

Um romance de Roosevelt quase levou ao divórcio

—segundo se revela num livro

NOVA YORK, 24 — (R.) — Eleanor Roosevelt ameaçou divorciar-se do marido quando ele ainda não era presidente dos Estados Unidos, devido a um romance que parece ter havido entre Franklin Roosevelt e Lucy Page Mercer, secretária da mulher, segundo um livro que vai ser publicado em breve pelo escritor Joseph Lash.

Roosevelt e Lucy concordaram em nunca mais se verem, e o assunto ficou encerrado — diz o escritor no seu livro «Eleanor Franklin», baseado nos documentos pessoais da antiga primeira dama dos Estados Unidos.

A jovem Lucy Mercer entrou para o serviço de Eleanor Roosevelt com 22 anos, no Inverno de 1913, para ajudar na correspondência. Nessa altura Franklin Roosevelt era subsecretário da Marinha, posto que ocupou até 1920. Só em 1933 foi eleito presidente, pela primeira vez, sendo reeleito sucessivamente, até morrer na Casa Branca, em 1945.

Lucy era uma jovem encantadora e em breve passou a fazer parte da família, sendo convidada para todas as festas, almoços e jantares dados pela sr.ª Roosevelt.

Segundo o autor do livro, Eleanor só teve conhecimento do romance entre a secretária e o marido em 1918, quando ele adoeceu gravemente e ela passou a ocupar-se da sua correspondência, encontrando então cartas de Lucy.

Os seus piores receios estavam confirmados e o mundo parecia desmoronar-se — escreve Lash.

«Eleanor era torturada pelo pensamento de que, depois de lhe ter dado seis filhos, estava agora a ser posta de parte por uma mulher mais nova e mais bonita.

«Decidiu apresentar ao marido as cartas de Lucy e disse-lhe que estava preparada para lhe dar a sua liberdade se ele, depois de reconsiderar as consequências para as crianças, continuasse disposto a dissolver o casamento».

Segundo Lash, que foi conselheiro político e amigo pessoal da sr.ª Roosevelt até á sua morte, em 1962, Franklin Roosevelt em breve se deu conta de que um divórcio, além de afectar os filhos do casal, poderia ter para ele graves consequências políticas e económicas. Sua mãe, Sara Roosevelt, ameaçou cortar relações com ele se não acabasse com Lucy.

Cinco operários mortos num desastre em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 24 (ANI) — É estacionário o estado dos três feridos hospitalizados em consequência do desastre ocorrido ontem na zona industrial do Lingamo e em que morreram cinco operários.

A identidade dos mortos é a seguinte: José Rogério Silva Tavares, de 29 anos; Johane Zita, de 45; Dique Pondzo, de 30; Rodrigues Maombe, de 32 e António Macarie, de 42. Os feridos são Joaquim Uassiquite, de 35 anos; Alfredo Rone, de 30 e Alfredo Cumbe, de 45 anos.

Foi ordenado um rigoroso inquérito ás causas do acidente, provocado pela queda de uma estrutura de ferro quando os operários procediam á montagem de um reservatório de combustíveis.

CHEGOU «VOVÓ 70»

Chegou esta tarde a Lisboa a sr.ª Inah Soares Godinho, que foi eleita entre 30 concorrentes, Miss «Vovó 70», num concurso realizado há cerca de um ano pela TV Globo do Rio e que teve o patrocínio da Vari e do Centro de Portugal naquela cidade.

A sr.ª Soares Godinho vem passar 10 dias de férias ao nosso país a convite da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Miss «Vovó 70» é mãe de 4 filhas e tem seis netos, o último dos quais nasceu já este ano, motivo porque não lhe foi possível azer a viagem em 1970, como tinha sido inicialmente pogramado.

É a primeirav ez que visita Portugal, mas declarou que sempre tivera o desejo de conhecer o nosso país.

Ainda não localizado o automobilista que matou uma criança e fugiu

PORTO — Apesar das diligências que a G. N. R. tem em curso desde o fim da tarde de ontem, ainda não foi possível identificar o condutor do automóvel, que na estrada da Maia para Ermesinde, atropelou mortalmente o pequeno Domingos Pinto Vilaça que contava 12 anos e residia com sua mãe, sr.ª D. Maria do Carmo Pinto, no lugar do Carvalho (Nogueira da Maia).

A criança, ao que parece, seguia pela berma da estrada na companhia de uma irmã, quando foi apanhado pelo automóvel, que a projectou a grande distancia, pondo-se em fuga

Conduzido o pequeno numa ambulancia, ao Hospital de S. João ali chegou já morto.

Os investigadores, que desconhecem, ainda a matrícula e a marca do veículo, examinam o vidro de um farol do lado direito da frente do carro que ficou caído no local.

ACABAM DE SAIR

O SEGREDO DO CASTELO DO TERROR
O MISTÉRIO DO PAPAGAIO GAGO

1.º e 2.º vols. da nova série para jovens do famoso realizador de cinema

ALFRED HITCHCOCK

N.os 46 e 47 da Col. «OS MELHORES LIVROS JUVENIS»

1.º Vol. Ilust. 40$00

EXTERNATO JOÃO XXIII
ENSINO EM COEDUCAÇÃO
INFANTIL E PRIMÁRIO
FRANCÊS, INGLÊS, GINÁSTICA, INICIAÇÃO MUSICAL, BALLET E PIANO
Rua Praça das Casas Novas, 11 — Rua Circular Sul, 28
Telefones PPC 310333/313109 — BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
TRANSPORTES EM AUTOCARROS PRIVATIVOS

CONTA CORRENTE DL

O QUE É A CONTA CORRENTE

Diário de Lisboa

BREVEMENTE CONHECERÁ PORMENORES DA MECÂNICA DESTA ORIGINAL INICIATIVA

Exclusivo

APOLO 15 REPERCUSSÕES CIENTÍFICAS

HOUSTON

Por THOMAS O'TOOLE

Exclusivo «THE WASHINGTON POST» - «D. L.»

HOUSTON — Foi como um relâmpago quando estala uma trovoada, surpreendendo quantos têm alguma coisa a ver com o espaço ou a ciência.

A maneira como tudo se passou constituiu uma surpresa. O fluxo de descobertas que manou da Lua foi ainda mais imprevisto.

«Duvido, sèriamente, de que ainda possa ver na minha vida qualquer coisa como a Apolo 15», afirmou Christopher Columbus Kraft, director-adjunto do Centro Espacial, que foi testemunha e ajudou a dirigir cada um dos 24 voos espaciais tripulados americanos, nos últimos dez anos. «Acho que não houve nada semelhante, ao longo de toda a História».

A História talvez venha a provar que Kraft está dentro da razão, que a viagem da Apolo 15 fez mais do que alargar o domínio do homem no espaço. Ao cabo dos seus três dias na superfície da Lua e dos seis em órbita lunar, os astronautas da Apolo 15 colheram mais informações sobre aquele planeta do que todas as naves espaciais, tripuladas ou não, para ali dirigidas, antes deles.

A maior surpresa foi a própria Lua, que já tinha sido explorada trinta vezes por meio de máquinas e cinco por homens (três á superfície e dois em órbita), antes da tripulação da Apolo 15 lá ter chegado.

Os cientistas sabiam que a Lua tem uma história tempestuosa, mas ignoravam a que ponto ela fora

▶

A RAND CORPORATION QUER DEFENDER-SE DOS ROUBOS DE DOCUMENTOS

Por LOREY A. AARONS

Exclusivo «THE WASHINGTON POST» - «D. L.»

SANTA MÓNICA

SANTA MONICA, (Califórnia) — O acesso aos documentos secretos da Rand Corporation está dependente de um coronel da Força Aérea, responsável por todos eles.

Os arquivos que contêm material secreto foram removidos para uma «central» e postos sob a guarda da Força Aérea.

Há duas equipas do Departamento da Defesa a fazer o inventário dos 150 000 assuntos classificados.

O secretário da Defesa, Melvin D. Laird declarou, publicamente, que existem «muitas deficiências no sistema de segurança da Rand Corporation.

O sistema falhou, como se sabe, porque Dâniel Ellsberg era funcionário da «Rand» quando, ao que se alega, copiou os célebres documentos do Pentágono, transmitindo-os depois à Imprensa. O Governo dos Estados Unidos, assim como os funcionários da «Rand», acredita que Ellsberg utilizou cópias pertencentes áquela instituição, do amplo estudo secreto, para extrair as que enviou aos jornais.

O impacto produzido sobre a «Rand» devido áquela alegada falta de segurança e ás posteriores acções do Departamento da Defesa foram mais psicológicas do que materiais.

Continuam a fazer-se muitas investigações, excepto perante a presença ocasional de indivíduos desconhecidos, ainda que tragam as insígnias do Pentágono.

Mas como se não sabe quais as restrições que o Pentágono imporá á «Rand» depois do inventário, e, mais importante ainda, se desconhece em que medida a confiança depositada na «Rand» virá a ser afectada, tudo isso provocou uma espécie de paranóia em muitos dos seus cientistas, engenheiros e especialistas. Por exemplo, dos seis funcionários entrevistados nenhum falou das suas atribuições.

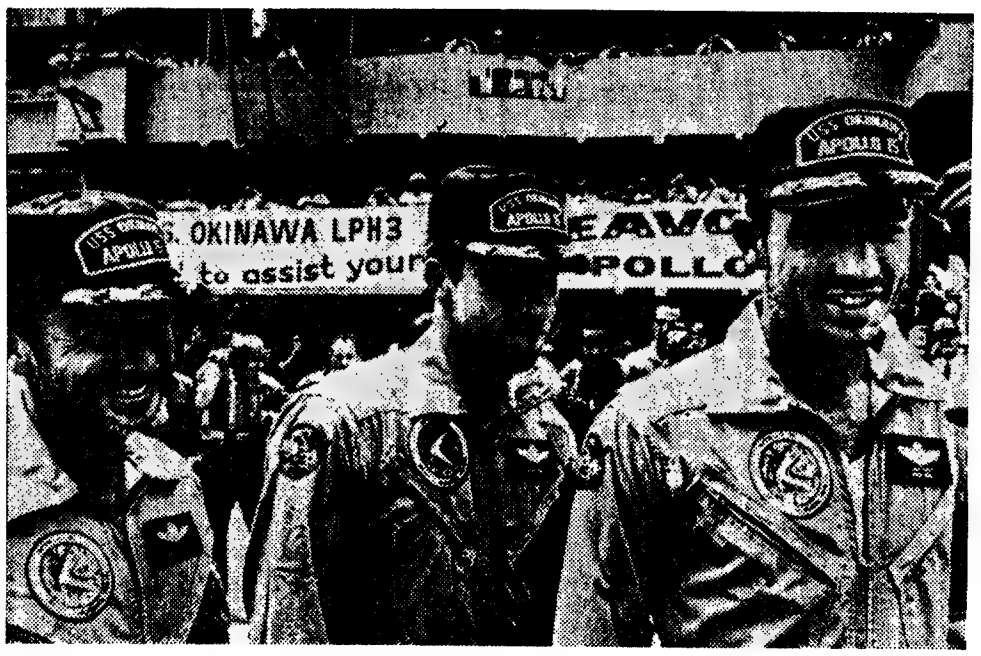
«As pessoas aqui estão preocupadas com o seu trabalho», declarou um chefe de departamento, «e receiam que o único acidente ocorrido nos 25 anos de existência da instituição possa ser mal interpretado, prejudicando o pessoal e a empresa. Gostamos de pensar que temos influência. Em quase todas as instancias o nosso impacto tem merecido a maior confiança; trata-se do Departamento da Defesa, da Secretaria do Estado, do Departamento de Polícia da cidade de Nova Iorque. O incidente acabou por ter graves reflexos morais».

Aos níveis mais elevados da «Rand», constata-se um certo ressentimento pelo incidente Ellsberg se ter reflectido nas normas de segurança, que muitos consideram são boas ou melhores do que as do Pentágono.

A crise verificada na «Rand», a maior até agora,

(Continua na 5.ª página)

APOLO 15
REPERCUSSÕES CIENTÍFICAS



«A Lua não é precisamente uma porção de rochas», declarou o director do programa Apolo, «e as observações e descobertas da tripulação n.º 15» (que aqui vemos recém-regressada à Terra) «ensinaram-nos isso de uma vez para sempre»

violenta, antes dos homens da Apolo 15 a terem contado.

«A Lua não é precisamente uma porção de rochas», declarou Rocco A. Petronne, director do programa Apolo, «e as observações e as descobertas desta tripulação ensinaram-nos isso de uma vez para sempre».

Assim que entraram em órbita lunar, os astronautas começaram a ver na Lua coisas que ninguém, antes deles, vira ou suspeitara sequer. Uma das razões para isso estava em que David R. Scott, James B. Irwin e Alfred M. Worden seguiam uma trajectória que lhes permitia ver 22% da superfície lunar.

Olhando por um sextante para o limite oriental do Mar da Serenidade, Worden viu uns montículos escuros, numa região de uns 40 quilómetros quadrados, que identificou como um campo de cones de cinza. Viu um segundo campo de cones de cinza no limite sudoeste do Mar da Serenidade, que pareciam réplicas do «Diamond Head» hawaiano.

«Esta observação é fundamental e serve para assinalar duas coisas», afirmou o geólogo Farouk El-Baz. «A Lua foi quente durante um período muito mais longo do que aquele que pensávamos, e a expulsão de matéria vulcânica para a superfície persistiu durante muito mais tempo do que supunhamos. Tais cones não devem ter mais de uns 1500 milhões de anos».

«A descoberta dos cones de cinza vem estabelecer a possibilidade de ter havido dióxido de carbono e mesmo água no interior da Lua, pois se torna necessária a presença de um gás pesado, como aquele, e de água para atirar para a superfície as cinzas vulcânicas.»

«Tornou-se, assim, mais evidente que a Lua foi, ha muitos, muitos anos, um planeta vulcânico», acrescentou Farouk El-Baz. «Aquelas crateras eram todas relativamente novas, o que sugere que ele esteve a ver as últimas manifestações vulcânicas na Lua»

Quando os astronautas passaram para o outro lado da Lua, Worden fez, pelo menos, três observações inéditas

A primeira coisa que notou foi que as grandes crateras daquela face eram mais escarpadas do que as da outra. O altímetro «laser», a bordo da astronave, forneceu uma impressionante confirmação daquela descoberta quando constatou que as paredes da cratera de Gagarine tinham perto de seis quilómetros e meio de profundidade, fazendo com que aquela cratera, que tem o nome do falecido Yuri Gagarine, o primeiro homem no espaço, seja a mais funda cavidade até hoje descoberta na Lua.

Worden observou duas coisas á volta da cratera de Tsiolkovsky — homenagem ao pai da ciência espacial soviética — que o intrigaram.

Afirmou que podia ver um gigantesco desmoronamento da parede ocidental da cratera, que cobria uma área seis vezes superior á do maior desmoronamento de rochas verificado na Terra, o qual se pode observar no Peru.

A segunda coisa observada por Warden foram os terraços no pico central da cratera, que se distribuiam pela recortada montanha, com 16 quilómetros de altitude, que fica no centro da cratera.

Os cumes observados nos centros das crateras foram, durante muito tempo, considerados como estruturas rochosas vindas das profundidades da Lua, devido á colisão que formou as crateras. As observações de Worden serviram para confirmar tal teoria.

Embora Worden, como testemunha ocular, tenha fornecido novos elementos para um melhor conhecimento da Lua, a verdade é que os instrumentos instalados na rectaguarda do módulo de comando também facultaram um notável numero de descobertas sobre a química lunar.

O espectrometro de raios gama descobriu uma mancha radiactiva precisamente no local onde o Mar das Chuvas vai dar ao Oceano das Tempestades. A mancha abarca uma área de 19 km de largura e cerca de 80 de comprimento, sugerindo que toda a região foi, a determinada altura, uma fonte de vulcanismo.

«Ainda não sabemos se a radiactividade era originária da Lua ou foi levada para ali por planetóides que chocaram com a superfície lunar», afirmou um cientista, «mas, provenha a radiactividade donde provier, o certo é que ainda lá subsiste, e em grandes quatidades em certos pontos».

Um instrumento instalado a bordo do módulo lunar e que assinala aquilo a que os cientistas chamam raios X secundários, forneceu, assim, o que poderá considerar-se como um dos mais notáveis elementos para o conhecimento da química lunar.

O que o detector de raios X, a bordo do «Endeavour», descobriu é que as montanhas da Lua são ricas em alumínio, dispondo, porém, de pouco magnesio. Os «mares», pelo contrário, são ricos em magnésio e pobres de alumínio.

«O que ate agora sabíamos sobre as montanhas da Lua era que pareciam diferentes», declarou o dr. Isidore Adler, do Centro Espacial Goddard. «Foi uma descoberta histórica».

Ainda que a atmosfera lunar seja nitidamente ténue, o certo é que um terceiro instrumento instalado a bordo do «Endeavour» constatou a existência de uma espécie de atmosfera, assinalando a existência de bolsas de neon e argon e de dióxido de carbono que, aparentemente, irrompe de uma fissura próxima do local onde o Sol estava, precisamente, a iluminar a Lua, aquando da aurora lunar.

«Não há duvida de que o gás provém mesmo da Lua», declarou um cientista. «O espectrómetro de massa assim o assinalou»

Se Worden e os instrumentos do módulo de comando fizeram novas e impressionantes observações a partir da órbitra as decobertas de Scott e Irwin na superfície do vale dos Apeninos foram o que se pode dizer sensacionais.

A maior delas foi quando se ouviu Scott e Irwin a descreverem a camada ao longo das encostas das duas mais altas montanhas do local, o delta de Hadley, ao Sul, com 3 900 m e o monte Hadley, ao Norte, com 4 500. Irwin classificou o monte Hadley como a «montanha mais organizada» que alguma vez lhe fora dado ver.

O que Scott e Irwin viram nas encostas da montanha foi uma espécie de terraplenos, constituidos cada um deles por sua qualidade de rocha.

Os cientistas são de opinião que os Apeninos foram impelidos para a superfície lunar devido a pressões verificadas no interior da Lua quando um asteróide, maior do que o Luxemburgo, chocou com ela, criando o enorme Mar das Chuvas, que fica, precisamente, a nordeste da cordilheira. Isto tinha sido durante muito tempo motivo de especulações científicas. A camada descrita por Scott e Irwin serviu para confirmar que a hipótese era correcta.

A segunda grande surpresa foi a existência de terraplenos ao longo das margens do Vale de Hadley, que tem quilómetro e meio de largura. A surpresa não residiu, propriamente, na existência de tais terraços, mas no facto de serem quase idênticas ás camadas que cobrem as duas montanhas, constatação que surpreendeu os cientistas que estavam convencidos de que o vale era mais recente do que as montanhas e completamente independente delas.

«O vale está ligado ás montanhas», declarou o dr. William C. Phinney, no Centro Espacial. «Deve estar de qualquer forma, relacionado com elas.»

Como é que o vale e a cadeia de montanhas resultaram da mesma circunstancia é que é ainda um mistério. Mas este pode muito bem ser resolvido quando os cientistas estudarem as fotografias tiradas no local por Scott, assim como as rochas que este e Irwin trouxeram consigo.

CAMPANHA DE SEGURANÇA
férias 71
425$00
O preço das suas férias com tranquilidade
1 Afinar travões
2 Equilibrar rodas
3 Alinhar direcção
4 Verificar suspensão
5 Focar farois
6 Ver. Velas e platinados
7 Controlar bateria
8 Ver. Sistema de refrigeração
9 Ver. " " ignição
10 Medir compressão do motor
11 Lubrificar e ver niveis
12 Controlo exterior dos pneus
Serviços controlados no nosso banco de ensaio
Utilize para sua comodidade e seguranca, esta campanha até 31 de Setembro
escape
Rua Castilho 72 a tel 561616 lisboa

GESTRA
orgulha-se de apresentar algumas válvulas, da sua extensa gama, que poderão resolver o seu problema
Peça folheto ilustrado
VALADAS, LDA.
Av. D. Carlos I, 60
LISBOA Telef. 66 31 13
Alcobaça - Beja - Covilhã - Évora - Faro - Porto
Santarém - T. Vedras - Luanda - L. Marques
Válvula de retenção
Válvula de purga contínua
Purgador de vapor
Válvula de retenção de disco

URSS VS. CHINA POPULAR PARA PRESSIONAR A ROMÉNIA

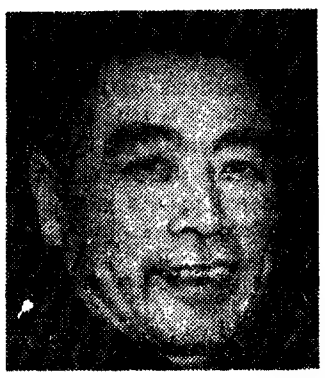
Ceausescu e seus pares

MOSCOVO &

Por HENRI PIERRE

Exclusivo «LE MONDE»'- «D. L.»

A difusão simultânea em Moscovo, no dia 14 deste mês, de violentos ataques contra a China por dois órgãos de Imprensa e Rádio soviéticos, 'reanimou 'espectacularmente a polémica com Pequim. Esta polémica coincide com a publicação, nos jornais húngaros e eslovacos, de comentários que associam, à denúncia da China, críticas contra a Roménia, culpada de complacência para com Pequim A publicação destes artigos e a organização iminente de manobras militares na Bulgária confirmam a im-



Chu En-lai irá aos Balcãs?

pressão de que a Roménia se encontra hoje submetida a uma viva pressão por parte dos seus aliados.

Por outro lado, não se confirmou ainda o anúncio, feito por um jornal húngaro, de uma visita de Chu En-lai aos Balcãs, no Outono. Lembramos que a França espera, no próximo mês, a visita de uma personalidade chinesa ainda não designada.

Num comentário muito veemente, Rádio Moscovo atacou, no dia 14, o «maoísmo, teoria do aventureirismo pequeno-burguês». A rádio pôs em relevo a «essência antiproletária» da teoria que guia os maoístas e que qualificou de «amálgama das ideias mais heteróclitas, mistura de confucionismo, escolástica e idealismo».

«Todos os males do P. C. chinês», continuou Rádio Moscovo, «provêm da chegada ao poder, nos anos 30, de Mao Tsé-tung e o seu grupo». Atirando-se contra a «linha política desacreditada» de Pequim, o comentarista soviético afirmou que «a análise do grupo dirigente do P. C. chinês, da sua história e das suas posições actuais, mostra que o maoísmo exprime as posições dos meios nacionalistas e pequeno-burgueses da sociedade chinesa».

Rádio Moscovo acusou ainda o maoísmo de ser «alheio ao marxismo-leninismo» e censurou os dirigentes chineses de «pactuarem com o imperialismo».

Esta campanha antichinesa surgiu, na capital soviética, poucos dias depois da reunião, na Crimeia, dos chefes dos Partdos Comunistas da Europa do Leste, os quais, apesar do silêncio do comunicado, muito provàvelmente terão examinado o problema chinês à luz dos encontros Kissinger-Chu En-lai e das recentes iniciativas diplomáticas de certos países do Leste (como a Roménia e a Jugoslávia) junto de Pequim.

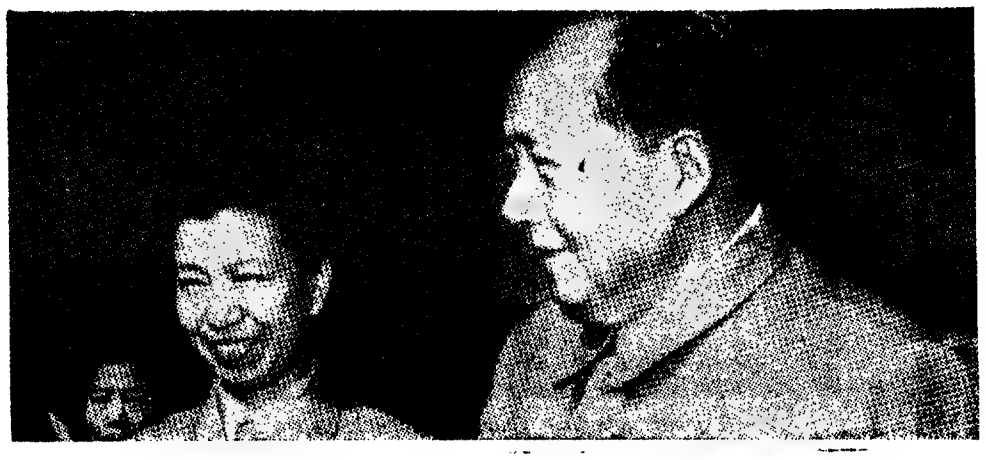
Os ataques antichineses dos órgãos de Imprensa soviéticos e de alguns outros jornais de países socialistas parecem, na verdade, destinados mais a alertar Bucareste e Belgrado do que pròpriamente a rachar de alto a baixo a «política aventurista do grupo de Mao Tse-tung».

A alusão feita no dia 14 por um jornal húngaro à «eventual formação dum eixo Tirana-Belgrado-Bucareste» e a uma «ofensiva diplomática chinesa nos Balcãs» é significativa a este respeito. Não terá sido também por acaso que um jornal eslovaco ousou, por sua vez, por terem faltado à reunião da Crimeia.

Estas denúncias e estes alertas parecem um tanto abusivos. Na verdade, parece confirmar-se aquilo que o «Financial Times» indicara há dias: que, se Ceausescu não se dirigiu à Roménia, foi muito simplesmente por não ter sido convidado. A política da «cadeira vazia» não está de resto, em conformidade com a atitude constante dos dirigentes romenos, que, pelo contrário, têm tido a preocupação principal de manter boas relações com todos os países socialistas e de se apresentarem, em todo o lado, para defenderem o seu ponto de vista. O afastamento da Roménia, que fez lembrar a sua exclusão de várias conferências sobre a Checoslováquia, há três anos, antes da intervenção em Praga, só serve para deteriorar as relações de Bucareste com os seus parceiros.

A tensão entre a Roménia e os seus aliados do Pacto de Varsóvia, sensível desde a viagem que Ceausescu fez à China, em Junho passado seria menos inquietante se não fosse o pano de fundo pouco tranquilizador, em que se desenrola: barulho de botas e tilintar de armas nos Balcãs. Agora que mal terminaram as manobras militares na Hungria e que vão começar outros exercícios guerreiros, desta vez, no flanco sul de Bucareste, na Bulgária. Apesar do sintoma tranquilizador que é o anúncio — aliás ainda não oficial — da viagem de Brejnev a Belgrado, em Setembro, estas demonstrações de força nas fronteiras da Jugoslávia e da Roménia não desanuviam nada a atmosfera na região.

«Todos os males do P. C. chinês», diz Rádio Moscovo, «provêm da chegada ao poder, nos anos 30, de Mao Tsé-Tung e o seu grupo»



Mao Tsé-Tung, um nacionalista pequeno-burguês?

APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS

JUNTO DAS PRAIAS
E ESTAÇÃO DE C. DE FERRO

PROPRIEDADE
JOAQUIM BARAONA
AV. VALBOM, 28-1.º Dto.
Telefs. 282345-282388
CASCAIS

VENDEM-SE
E ALUGAM-SE
MOBILADOS
E SEM MOBÍLIA

TRATAR COM JOAQUIM BARAONA
Av. VALBOM, 28-1.º — Telefs. 282345 e282388 — CASCAIS

EDIMBURGO

O FOLCLORE NÃO MORREU

Por MAURICE DENUZIÈRE

Exclusivo «LE MONDE» - «D. L.»

Devemo-nos render á evidência: os escoceses não inventaram a água morna... Longe de nós a intenção de proferir, através desta constatação, uma piada banal que pretendesse fazer duvidar da 'inteligência deste povo de espírito tão fecundo. Não deu ele ao Mundo — além do «whisky» e do «kilt» — os logarítimos, o clorofórmio, o telefone e, também, Ivanhoé e Sherlock Holmes?

Deve aqui tomar-se a expressão no seu exacto sentido pois que todos os lavabos escoceses, em todas as casas de banho, a água quente e a fria continuam obstinadamente separadas, tendo cada uma a sua torneira. O «misturador» é coisa desconhecida no país de lord Lister, o pioneiro da antissépia, slavo em alguns rados «motéis», produtos de uma hotelaria corrompida pelo americanismo.

Depos de ter, alternadamente, queimado e gelado as mãos, o viajante chegará a conclusão de residir aí a origem do famoso duche escossês. Enganar-se-á mais uma vez porque numa casa de banho «made in Scotland» só o duche está, paradoxalmente, munido de um doseador regulável... Vá lá a gente confiar nas ideias recebidas...

Mas isto não passa de uma das particularidades da hotelaria escocesa, toda feita de rusticidade e de virtude educativa. Com efeito, mal se passem os montes Chaviets e atravessem as Borders — região eleita por Walter Scott, onde as ruínas dos castelos parecem ainda estar ali para impedir a aproximação do invasor inglês — o turista tem a impressão de que o famoso conforto britanico á base de canapés Chesterfield, de madeiras lacadas, de porcelanas de Wedgwood e de alcatifas do Beluchistão, não foi concedido aos antigos subditos de Maria Stuart pelo «Union Act», que, nos princípios do século XVIII, selou a fusão da Inglaterra e da Escócia. Tem-se mesmo o direito de perguntar, opr vezes, se a Escócia das «Highlands» terá necessidade de tanta limpeza corporal como os habitantes do Sussex e de Norfolk. Mesmo nos hotéis de primeira classe, só se dispõe, na maior parte do casos, de uma ou duas casas de banho comuns, por andar, e, nos quartos, de um lavatório de pequenas dimensões. O «bidet» é, naturalmente, prescrito, o que aliás acontece em todo o Reino Unido.

O SACO DE ÁGUA QUENTE DA CRIADA

Se toda a gente sabe que os ingleses não têm medo das correntes de ar, depressa se apercebe de que os escoceses sentem muito á vontade numa atmosfera de charneca nevoenta ,varrida pelo vento frio, crivada por um penetrante morrinha. O que lhes dá, parece esta tez de maçã camoesa, nos dias da juventude, tonalidade que vai cambiando para o rubicundo na idade madura, para se aproximar do couro velho ao chegar-se á velhice, quando, em alguns, o whisky veio rematar a patine climática. Este mesmo gosto pelo ar livre, encontra-se nos quartos do hotel, onde só muito excepcionalmente podemos gozar de aquecimento central. A unica concessão feita ao viajante friorento é o radiador eléctrico e, ao cair a noite, um saco de água quente que uma criada tímida irá introduzir, furtivamente, na nossa cama de solteiro.

Isto vem de que o escocês ou o cidadão britanico em visita á Escócia, só ocupa o quarto para dormir e trocar o «blazer» pelo «dinner jacket», mal se cheguem as seteda tarde. O isolamento em férias parece com efeito, apanágio dos portadores de doenças contagiosos ou dos casais em lua-de-mel.

É por isso que, mesmo em Junho ou Julho, quando necessário, as salas comuns dos hotéis escoceses são generosamente' aquecidas e mobiladas com poltronas confortáveis, o que facilita as manifestações estáticas da vida colectiva, de que se tem o gosto e o sentido, mais do que em França. Um «fire-place» não é aqui, como nas salas londrinas, um aparelho eléctrico a imitar um bom fogo de madeira ou carvão, de incandescência alternadas, a fazer lembrar um elemento decorativo do Chatelet. A turfa, a antracite e, mais raramente, as achas de madeira flamejam á vista de toda a gente, exalando um bom cheiro a forja, que se dissipa com um copo de «whisky», trocando corteses considerações sobre o tempo, a pesca do salmão, o gofe ou a importancia das marés. Não se conta com a possibilidade de se ficar deitado até tarde no Royal Golf Hotel de Dornech, no Sutherland, mesmo junto ao mar. Trata-se de um estabelecimento famoso, sendo prudente reservar quarto com um mês de antecedência.

Às oito e meia da manhã, tenha-se ou não inscrito, na véspera, o que queremos para o pequeno-almoço, num registo «ad hoc» posto no «hall», veremos entrar-nos no quarto, num passo marcial de «life-guarda» ao assalto, duas ou três criadas com as travessas e as chaleiras, que nos depõem em cima da cama e á nossa volta,, antes de abrirem, mesmo que a chuva caia em bátegas, a janela de guilhotina.

O vento do largo penetra-nos os pulmões, expulsando os miasmas da noite, pelo que apreciaremos os flocos de aveia, os ovos com «bacon», as torradas, o chá quente, seguindo, encostados á travesseira, lá nos «links», para lá dos rodendros gigantes e dos campos de trevo, os gestos do jogador de golfe, todo concentrado, para dar uma tacada certa numa bolazita branca, cujo despacho e percurso determinarão, talvez, o humor do indivíduo, durante toda a semana que vem!

RELVADOS DE 1616

Porque Dornech possui, dizem, o mais belo campo de golfe do mundo, um dos mais antigos dentro os trezentos e cinquenta com que conta a Escócia, pelo que, desde 1616, os «gentleman» aí têm melhorado o seu estilo e a eficácia do toque, em relvados que têm a maciez da lã mais fofa e o verde profundo do jade.

Mas a nossa meditação depressa será interrompida pela subida chegada de uma governanta, geralmente rabujenta, que nos explicará que querem fazer a cama o mais depressa possível. Como já constatámos que a recepção fecha ás 20 h 30, que o café se toma numa sala onde uma pessoa tem de se servir a si própria, que seria desumano confiar ao débil bagageiro, com idade suficiente para ter andado na guerra dos Boers, qualquer coisa mais do que a máquina fotográfica e o impermeável , que o telefone funciona com moedas novas de 10 pence, que não nos engraixam os sapatos e que é aconselhável mandar lavar a roupa na cidade compreenderemos, imediatamente, que os hotéis escoceses estão organizados, acima de tudo, para darem o maior conforto ao pessoal.

Trata-se, sem duvida, de um exito no campo social mas aparenta-se, para os frequentadores dos «Palaces» italianos, com o antiturismo. A gente habitua-se, no entanto, a um tipo de vida dirigido, essencialmente, para o ar livre, as tagarelices de salão, a leitura nos cantos e recantos tranquilos e confortáveis destes hotéis, que não passam, muitas vezes, de velhas mansões senhoriais. O turista deve, simplesmente, aceitar as regras que lhe inculca um pessoal cheio de dignidade, que não anda á caça da gorjeta e cuja gentileza é autêntica.

Mas os exercícios físicos diários, as caminhadas pelas «landes», juncadas de carqueja, donde pode surgir, de repente, o cão dos Baskerville, o golfe matinal, o passeio depois do chá ao longo das imensas praias que um mar cinzento vem beijar, fazem com que o cliente de um hotel escocês ande sempre cheio de apetite. Tudo está, felizmente, organizado para que ele o possa satisfazer.

O horário tipo das refeições é o seguinte: «early tea» (o chá da manhã) das 7 h ás 8; pequeno-almoço: das 8 e 30 ás 9 e 30; café da manhã das 10 ás 11; almoço das 12 ás 14; «afternoon tea» (uma chávena depois da sesta), das 15 ás 16; «hig tea» (bol , sanduiches, queijos, etc.) das 17 ás 19; jantar, das 19 ás 20 e 30. Entretanto, quando se está informado sobre as horas de abertura do bar, verifica-se que é natural passar-se o dia com um copo ou uma chávena na mão.

E depois há a gastronomia escocesa cujo monumento continua a ser o «haggis», a famosa barriga de carneiro recheada, servida com um puré de beterraba, que se deve regar, copiosamente, com um bom «whisky». Seria preciso comer tal prato muitas vezes para se poder identificar, com exactidão, todos os elementos que compõe iguaria. Na maior parte dos casos, porém, o francês, de paladar abastardado por molhos decadentes, serve-se uma vez e desiste de repetir, passando a preferir o «Shetland» sob a forma de pulover em vez de em pratos típicos.

Faz-se, aliás, segredo sobre as diferentes maneiras de preparar o «haggis», o que não contribui para tranquilizar o provador de boa vontade que, passando por Edimburgo, acaba, sempre. por ir comer qualquer coisa grelhada no Albyn, restaurante cujo gerente, Robert Heyraud, ensinou a cozinha francesa a lguns mestresa escoceses.

Será de pensar que uma estada nas Highlandes não tem os seus atractivos? De modo nenhum. Trata-se de uma região hospitaleira, de paisagens melancólicas e tranquilizadoras. Montanhas suaves, verdes vales, planaltos cobertos de urze cor de violeta, lagos tranquilos com ou sem monstro, ribeiras discretas, brumas subtis por onde só podem andar fantasmas simpáticos , por entre uma morrinha de tipo bretão, um sol que, no Norte do País, chega, por vezes, a brilhar até á meia-noite.

Os escoceses, os «higlanders», sobretudo têm razão. Os seus espaços pertencem ao vento, á verdura, ás águas vivas. Os ho vistas bem as coisas, foram feitos, como em toda a parte; só para neles dormir...

SAIGÃO

A COM

Por GEORGE MCARTHUR

Exclusivo «THE LOS ANGELES TIMES» - «D. L.»

O presidente Van Thieu despedindo-se de um contingente americano

A RAND CORPORATION QUER DEFENDER-SE DOS ROUBOS DE DOCUMENTOS

(Continuação da 1.ª página)

sobreveio numa altura em que se verificava uma crescente desconfiança sobre aquilo a que se acham os «think tanks». A sua imagem pública, nutrida pela literatura radical, é, muitas vezes, a de algo desumano, a de uns monstros computadorizados, que fornecem fórmulas strangelovianas para se alimentar a máquina de guerra.

A crise verificou-se numa altura em que a «Rand» está a sofrer cortes no seu orçamento (a Força Aérea, seu principal cliente, reduziu os contratos em perto de 30 por cento, num período de cinco anos), numa altura em que se pode constatar uma certa má vontade do Congresso para com a investigação feita por meio dos «think tanks». Ainda por cima, verifica-se perda de pessoal. Vinte e sete físicos nucleares queixando-se dos baixos salários, abandonaram a instituição, nos ultimos 10 meses, para fundarem a sua própria firma consultiva, provocando, assim, um grande desfalque no pessoal do departamento de Física.

É verdade que a «Rand» dificilmente poderia sobreviver se, de súbito, todas as nações pusessem termo à guerra. O seu principal trabalho tem a ver com a estratégia, as tácticas e a logística da guerra e da defesa, embora tenha dado grandes contribuições ao programa espacial e esteja, cada vez mais, envolvida em estudos de interesse interno.

Há muita gente da «Rand» a ser de opinião de que existe uma certa diferença entre o impugnar um cliente, serena e confidencialmente, e o «quebrar as normas» como o fez Ellsberg.

«É como as relações entre o médico e o doente; aquele não vai começar aos gritos se o paciente necessitar de exercícios. Ellsberg aproveitou-se da possibilidade de que desfrutava de ter acesso aos documentos. Os seus actos em nada se ajustam aos fins da organização», declarou um chefe de departamento da «Rand».

A alta hierarquia daquela corporação mostra-se furiosa e consternada com o procedimento de Ellsberg. Diz-se que o presidente da «Rand», Henry S. Rowen, que era um grande amigo daquele, se sente profundamente perturbado.

«Há muita arrogância nos indivíduos que decidem, por si, aquilo que é justo fazer-se», afirmou uma fonte muito ligada á «Rand». Podem muito bem estar enganados. É muito raro que uma pessoa esteja em situação de dizer: mudem a política, porque penso que está errada. Como é que o pode afirmar? As pessoas dotadas de maturidade compreendem isto fàcilmente. Trabalham num pormenor da questão. A perspectiva certa é encará-lo como mera contribuição para um processo. Há muita gente aqui a pensar que aquilo que produz tem o seu efeito, no conjunto. Mas trata-se, apenas, de resultados parciais. Parcelas que se podem somar, mas que não passam disso».

Uma das vozes discordantes é a de Anthony J. Russo Jr., amigo de Ellsberg, que tem agora um processo por se ter recusado a prestar declarações perante o Grande Juri federal sobre o comportamento do ex-colega.

Russo, engenheiro e especialista em política, que abandonou a «Rand» em Janeiro de 1969, declarou que começou a sentir-se frustrado quando viu que os seus relatórios de crítica à política seguida pelos Estados Unidos no Vietnam não mereciam crédito, chegando mesmo um deles a ser anulado.

«Tornou-se-me evidente que 99 % dos empregados da «Rand» estão mais interessados em manter os seus contratos intactos», afirmou Russo, de 34 anos, que trabalhou na «Rand» durante quatro. «Despendiam perto de um milhão de dólares, por ano, em investigações relacionadas com a guerra do Vietnam, parecendo-me que desconheciam o que se passava, não se preocupando, sequer, com isso.»

«A «Rand» tem estado, desde o princípio, dependente do Governo. Dispõe de uma grande dose de liberdade para lidar com abstracções. É capaz de estudar as alternativas possíveis, sem se preocupar com a política nelas implícita.»

«Não é capaz, digamos, de se bater pelo desmantelamento das armas nucleares ou fazer questão no desarmamento, com receio de que a Força Aérea deixe de ser cliente.»

«A «Rand» não se preocupa com as implicações morais do seu trabalho. Não se trata, necessàriamente, de formular juízos morais ou de valor, mas a verdade é que nem sequer põe as questões. E quanto ao incipiente fascismo que reina lá por casa? Devido ao zelo posto em descobrir meios de lutar contra as ameaças externas a «Rand» acaba por ignorar as internas», declarou Anthony Russo.

Os funcionários da «Rand» que se recusam a aceitar as alegações daquele concordam ainda menos com a sua valorização do papel dos juízos morais. Uma fonte muito ligada à instituição põe o caso nestes termos:

«Moralidade! Que contribuição pode ela dar à estrutura das coisas? Trata-se aqui de formular juízos sobre a qualidade e a importância. Acho que o Governo não está interessado nos juízos de valor do pessoal da «Rand». Este não é mais nem menos importante do que as demais pessoas do país. A nossa função não reside em nos pronunciarmos sobre o que é verdadeiro, bom e justo. Trabalhamos com teorias, factos, e se formulamos juízos, estes decorrem num plano, digamos, técnico».

Melvin Laird, secretário norte-americano da Defesa acha que há muitas deficiências no sistema de segurança da Rand Corporation

O QUE É A RAND CORPORATION

— A Rand Corp (abreviatura de Research and Development) foi fundada pelo Força Aérea em 1946, como um seu departamento de investigação. Em 1948, tornou-se um organismo autónomo, que não visa a obtenção de lucros, dispondo de um conselho de administração privativo, mas ainda inteiramente financiada por meio de contratos com a Força Aérea.

A «Rand» foi-se diversificando, ao longo dos anos, aceitando encomendas de outras agências do Governo Federal, assim como dos estados e das próprias municipalidades. Hoej em dia, 45 por cento do trabalho é feito para a Força Aérea, 30 por cento para outras agências da Segurança Nacional, cabendo o restante à solução de problemas internos e urbanos.

A «Rand» emprega umas 500 pessoas, na sua maior parte matemáticos, engenheiros e físicos. Cerca de um quinto do pessoal trabalha em questões relacionadas com as ciências sociais e económicas. A parte mais importante das investigações empreendidas pela instituição incide sobre zonas altamente técnicas, como a análise dos projectos militares a longo prazo.

A «Rand» conquistou, no entanto, a fama de abordar todas as implicações dos seus estudos, explorando as possíveis consequências, no plano social, económico e político, das diversas alternativas que lhe são propostas.

A «Rand» dispõe de um orçamento de 27 milhões de dólares.

ALIANÇA INESPERADA DO «TIO» HOUNG

OM VAN THIEU

SAIGÃO — Tran Van Houng é um homem pesado, de 68 anos, de tal modo atingido pela artrite que só pode andar apoiado a duas bengalas. Aproximava-se, òbviamente, do termo de uma longa e difícil carrreira política. Há meses já que dele nada se ouvia.

Mas eis que o seu nome surge de novo em cena, para grande decepção de muitos políticos sul-vietnamitas.

Porque Houng teve uma atitude inesperada. Sendo, pràticamente, a única figura política local tida como honesta e digna de respeito pelas mais diversas correntes ideológicas, o «tio Houng» aceitou aparecer como candidato à vice-presidência, na lista encabeçada por Nguyen Van Thieu, com vista às eleições do próximo mês de Outubro.

Para muitos dos políticos e intelectuais dos cafés de Saigão foi como se Branca de Neve anunciasse o seu noivado com Jack, o Estripador. Pràticamente todos os jornais oposicionistas de Saigão soltaram um brado de angústia.

Um antigo partidário afirmou que Tran Van Houng tinha sido mordido pela serpente da corrupção. Ly Qui Chung, seu amigo de longa data, deputado que ensopa em vitríolo os artigos que publica nos jornais, contra Van Thieu, jurou que nunca mais mencionaria o nome do homem a quem, dantes, tratava por «tio».

Trata-se de reacções típicas. A resposta de Houng foi retirar-se para a sua modesta residência de Saigão, e nada dizer. Reacções como esta, tão características nele, contribuiram para lhe criar a reputação de homem obstinado, independente e honesto.

Nas eleições anteriores, Houng ficou em quarto lugar, com meio milhão de votos, demonstrando-se que contava com grande influência em certos bairros de Saigão, cidade que costumava percorrer de bicicleta, quando, há anos, foi presidente da Câmara.

Tudo isto servirá para favorecer Van Thieu, o qual, admite-se, apenas poderia contar com fraco apoio nas cidades. Em que medida a adesão de Houng terá servido a candidatura do actual presidente só depois se saberá, mas o certo é que o clamor dos oposicionistas deixa entender que se sentiram muito afectados.

Talvez nunca se chegue a saber porque é que Houng aceitou tão politicamente arriscada sinecura, tanto mais que ele raramente explica seja o que for a quem quer que seja. No entanto, todo o seu «curriculum» serve para rebater quaisquer acusações de que o tenha feito por dinheiro ou vaidade política.

Um amigo de longa data afirmou que Houng concordara, há uns seis meses já, em se candidatar ao lado de Van Thieu, talvez porque nunca tivesse tido em grande conta o general Duong Van Minh, o único sério opositor ao actual presidente, nas próximas eleições.

Houng, em 1968-69 e durante 14 meses, foi primeiro-ministro de Van Thieu. Ao abandonar a pasta, retirou-se amigàvelmente, vindo a conquistar, o ano passado, um lugar no Senado, apresentando-se numa lista moderada.

As credenciais políticas de Houng fazem com que seja difícil atacá-lo frontalmente.

Oriundo do delta do Mekong, Houng frequentou as escolas francesas como bolseiro, para depois, durante anos e antes da II Guerra Mundial, se dedicar ao ensino. Poeta de talento, trabalhou, sempre, duramente, vindo a aderir ao Viet Minh na luta contra a França. Recusou a oferta comunista de um lugar na Assembleia Nacional, em Hanói.

Entrou na política em 1954 e foi o primeiro presidente da Câmara de Saigão nomeado por Ngo Dinh Diem. Pediu a demissão quatro meses depois, sendo preso, mais tarde, como membro do famoso «Grupo Caravela», constituído por políticos que dirigiram uma carta aberta ao presidente Diem, a condenar a corrupção do regime.

Nos tumultuosos dias que se seguiram ao assassínio de Diem, Houng foi, de novo, chamado a exercer o cargo de presidente da Câmara de Saigão. Conservou o lugar durante cinquenta dias, até entrar em conflito com os militares.

Tornou-se uma figura familiar em toda a cidade e arredores. Nunca se deu bem com os americanos, o que, nas actuais circunstâncias, pode ser um trunfo eleitoral. Nunca quis aprender a falar inglês.

Confucianista, divorciado, Houng foi, no passado, ofendido tanto pelos budistas como pelos católicos, que têm muita influência no Vietnam do Sul. Thieu espera conservar o apoio dos católicos ao mesmo tempo que Houng conseguiu melhorar as suas relações com as facções budistas menos militantes. Conta, ainda, com outro grande trunfo — os muitos e influentes comerciantes chineses de Cholon, aos quais muito agradou a honestidade reinante na capital, nos curtos períodos em que Huong esteve à frente do Município.

Atacado pelo caciquismo, a corrupção e a chicana que envolvem o seu regime, é evidente que Van Thieu tem de fazer uma campanha muito movimentada, a percorrer o país, actividade em que o seu parceiro de lista o não poderá seguir, pois não se encontra em situação de fazer grandes viagens. Seja, porém, como for, tudo parece indicar que o apoio de Houng lhe será extremamente proveitoso.

NAIROBI

Por STANLEY MEISLER

POLÉMICA NO KÉNIA SOBRE FERAS AMANSADAS

Exclusivo «THE LOS ANGELES TIMES» - «D. L.»

NAIROBI — Uma das infindáveis controvérsias sobre a vida dos animais selvagens reacendeu-se no Quénia com a notícia de que «Boy», o leão que aparece no filme «Born Free», atacou, recentemente, um criado africano, causando-lhe a morte.

Após a tragédia, afirma-se, o animal, que contava 9 anos de idade, foi abatido a tiro pelo especialista da vida selvagem George Adamson.

Muito embora o trabalho de Adamson seja bem conhecido em todo o Mundo, trata-se de um assunto que provoca grande polémica no próprio Quênia. Muitos caçadores e outros conhecedores profundos da vida selvagem estão convencidos de que um leão, uma vez domesticado, nunca deve ser levado de novo para a selva. Em sua opinião, o animal, que não foi habituado a caçar, acaba por se voltar para o animal que conhece bem e não teme — o homem. O resultado é um leão assassino de homens.

A controvérsia adquiriu grande intensidade, há dois anos, quando «Boy» atacou o jovem filho de Peter Jenkins, o guarda do parque nacional de «Meru», no Quénia. A criança não morreu e Adamson acabou por ser autorizado a prosseguir as suas experiências numa região não habitada do Quénia oriental.

O último incidente verificou-se nos princípios de Junho, mas só foi revelado recentemente quando o «New African Standard», um jornal de Nairobi, publicou passagens do relatório de Adamson ao departamento de caça do Quénia.

No referido relatório, o criado é apenas identificado pelo primeiro nome, Stanley. Adamson, que conta 61 anos de idade, relata que se encontrava a tomar o pequeno almoço pelas 10,30 da manhã, quando ouviu gritos vindos do mato por detrás do acampamento.

«Corri através do portão traseiro», escreveu Adamson, «e vi, a alguns metros de distancia, «Boy» com o meu criado Stanley na boca. Quando corri para ele, «Boy» largou Stanley e recuou alguns metros em direcção ao mato.

«Compreendi imediatamente que não tinha outra solução senão abater «Boy». Passei perto de Stanley, que estava sentado no solo coberto de sangue, e abati o animal com um tiro que lhe atravessou o coração».

O criado morreu 10 minutos mais tarde devido á perda de sangue.

Embora Adamson conservasse «Boy» e outros cinco leões no recinto, conduzia-os, frequentemente, para fora a fim de os habituar á selva. Adamson tencionava dar-lhes, um dia, a liberdade.

A primeira tentativa de Adamson para reabilitar um leão foi descrita por sua mulher, Joy Adamson, no seu conhecido livro, «Born Free» e em dois contos. A história deste animal, «Elsa», foi o tema de um filme rodado em 1964.

Depois de as filmagens estarem terminadas, Adamson recebeu autorização para tentar restituir ao estado selvagem três dos 24 leões utilizados no filme. Entre os três encontrava-se «Boy», o qual fora outrora a mascote do segundo batalhão dos «Guardas Escoceses».

Regra geral, os leões criados como animais domésticos são entregues a jardins zoológicos quando atingem determinada idade. Mas, conforme Adamson escreveu num artigo de jornal, «a mentalidade que aceita que animais selvagens sejam mantidos no cativeiro durante toda a sua vida é pouco diferente daquela que aceitava o comércio de escravos há 200 anos».

Embora Adamson afirmasse que tinha sido bem sucedido na preparação de um certo numero de leões para a vida na selva, experimentou sempre dificuldades com «Boy», que era um dos seus favoritos. Depois de «Boy» ter atacado o filho do guarda, em 1969, funcionários do parque nacional do Quénia instaram com Adamson para que pusesse termo á

VX 4/90

A FÓRMULA DUM GRANDE CARRO

Exaustivamente experimentado nos Campos de Treino de Millbrook, em Inglaterra, o VX 4/90 provou constituir, numa versão inteiramente nova, aquilo a que poderemos chamar a fórmula absoluta de um grande carro.

6 VELOCIDADES PARA CONDUZIR 112 HP!

Com overdrive comandado electricamente na 3ª e 4ª, o VX 4/90 dá aos seus 112 HP às 5 000 r.p.m. 6 oportunidades de resposta. Motor de árvore de cames à cabeça, com cilindros inclinados a 45° para menor esforço e desgaste dos pistões. Válvulas de escape e de admissão distribuídas alternadamente para um equecimento mais homogéneo do bloco. Equipado com 2 carburadores de tiragem lateral e de depressão constante para melhor performance e economia.

UMA SEGURANÇA DEFINITIVA

Parte fundamental da fórmula do VX 4/90. Assegurada por uma carroçaria monobloco, com zonas amortecedoras em caso de choque. Pela coluna de direcção compressível. Por travões hidráulicos de circuito duplo, de disco, assistidos por servo-freio que obedecem logo, sem esforço, num espaço mais curto.
As jantes — tipo Rostyle — não só elegantes mas, sobretudo, largas, equipadas por pneus radiais (165 SR 13) permitem ainda maior aderência e mais estabilidade.

ELEGANTE E TRANQUILO

A elegância das suas linhas, de todos os seus pormenores é quase igual ao conforto do seu andamento. Molas helicoidais à frente e atrás, seja em que piso fôr, dão à suspensão um equilíbrio perfeito. A direcção de cremalheira e pinhão, é leve, precisa, directa. Volante desportivo e almofadado.
Completo e funcional painel de instrumentos.

UM PREÇO IMBATÍVEL

Mais um elemento que contribui para a fórmula que tem vindo a descobrir.
O VX 4/90 custa 112 643$00.
(Não inclui chapa de matrícula e registo de transmissão.)
Precisa mais razões para a sua escolha?
Visite o seu Concessionário Vauxhall e veja por si.

VAUXHALL GM

TEM O TIMBRE DA QUALIDADE.

EM EXPOSIÇÃO NO SEU CONCESSIONÁRIO VAUXHALL EM LISBOA: AUTO-INDUSTRIAL — Av. Duque de Loulé, n. 93/95
MARTICAR — Rua Almirante Barroso, n. 9 — A/B/D

BEIRUTE

OS ÁRABES ATACAM OS CABELOS COMPRIDOS

Por WILLIAM TUOHY

Exclusivo «THE LOS ANGELES TIMES» - «D. L.»

BEIRUTE — A revolução dos penteados e das cabeleiras masculinas chegou tardiamente às terras libanesas, e afectou grandemente os barbeiros da nação, que acusaram o cabelo comprido de «doentio, feio e imoral».

Durante as últimas semanas, o sindicato dos barbeiros libaneses desencadeou uma campanha de informação destinada, segundo disse, a «impedir a deterioração moral entre os jovens» e a mostrar-lhes que o cabelo longo é efeminado.

«Nós somos contra as «khanfasa» — afirma Elias Zeeni, presidente do sindicato dos barbeiros, usando a palavra árabe para designar «baratas», o que inclui, igualmente» os «Beatles», e que, por extensão, sugere cabelos longos, preguiça, desrespeito, sujidade e outros vícios incivilizados.

«Queremos manter a reputação do Líbano, e dos outros países árabes. Porque não faz o Líbano como a Arábia Saudita? Ali, o ministro do Interior vai pessoalmente fiscalizar as ruas, para ter a certeza de que não existe ninguém com cabelos compridos. A Síria deu-nos também todo o apoio para a nossa campanha».

Esta provocou grandes risos no meio da juventude e da Imprensa.

Mas os barbeiros continuam intocáveis, lamentando-se de que os antigos bons clientes agora cortam o cabelo de seis em seis meses, se não mais espaçadamente.

«Eu sou contra os cabelos compridos por um ponto de vista estético» — afirma Adib Kahalen, um dos barbeiros. — «Os rapazes não parecem com um bom ar desportivo com uma grande quantidade de cabelo na cabeça. Isso é, também, anti-higiénico. É, igualmente, mau para o aspecto, atrai a porcaria, etc.».

E, evidentemente, é mau para o negócio. Alguns dos outros países árabes proibiram os cabelos compridos, mas o Líbano, sendo um país democrático, não o pode fazer. Acho que o Governo deveria usar a força, não para nosso benefício, mas a bem da saúde e do aspecto destes rapazes.»

POLÉMICA NO KÉNIA SOBRE FERAS AMANSADAS

experiência. «Boy» foi em breve restituído á liberdade no parque nacional de «Meru».

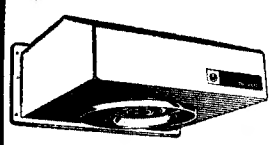
Mas «Boy» tinha dificuldade em prover a sua própria subsistência. Quando tentava, certo dia, matar para comer foi por sua vez atacado por um búfalo. O leão, com uma perna partida e uma hérnia, permaneceu sem comer durante duas semanas até ser encontrado no parque pela mulher de Adamson.

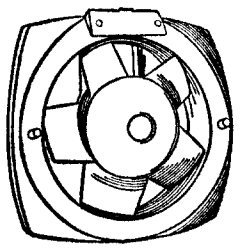
Este facto foi citado pelos críticos de Adamson como uma prova de que a sua experiência era um fracasso. Um deles, o caçador e escritor Wilfred Thesiger, insistiu com os funcionários do parque no sentido de reunirem os leões de Adamson e pô-los todos num recinto.

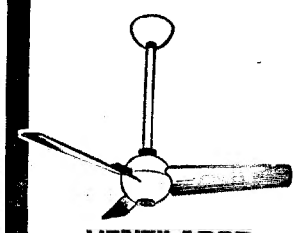
Mas Adamson não desistiu. Depois de os veterinários terem operado «Boy» por duas vezes, Adamson cuidou do leão até o animal recuperar a saúde, na sua fazenda perto do lago «Naivasha». Mais tarde, Adamson recebeu autorização do departamento de caça para continuar o seu trabalho com «Boy» e outros leões no seu actual acampamento, situado no Quénia oriental.

Como é evidente, «Boy» experimentou uma vez mais dificuldade em adaptar-se á vida da selva. Em princípios deste ano, foi gravemente ferido numa luta com dois leões selvagens e teve de passar seis semanas no recinto de Adamson restabelecendo-se dos ferimentos.

Depois, o criado foi morto e o leão teve de ser abatido a tiro. A despeito disto, disse Adamson no seu relatório, tencionava prosseguir o seu trabalho de reabilitação com os restantes leões.

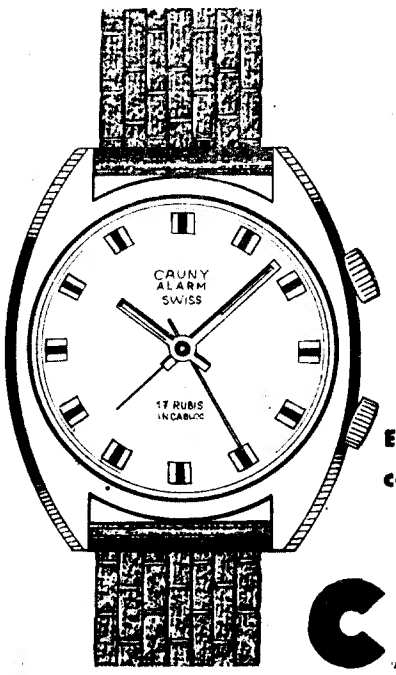

MINI-HOTTE


EXAUSTOR


VENTILADOR DE TECTO

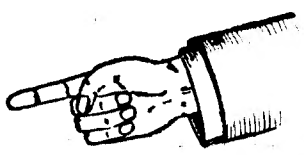
TUDO EM VENTILAÇÃO

S&P IMPORTADOR ELMA, L.DA Porto - Lisboa



O RELOGIO DESPERTADOR

Mudança de data ultra-rapida



Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

A C. P. INFORMA:

TRANVIAS

LAGOS-VILA REAL ST.º ANTÓNIO

A partir de 16 de Agosto de 1971

Lagos	P			7-30	8-00		8-35	9-20		10-30		11-50	13-20	14-40		16-40	18-10	20-05		22-15	
Portimão	P			7-57	8-17		9-07	9-51		10-47		12-16	13-40	15-09		16-27	18-27	20-30		22-47	
Setúbal	P			8-06	8-25		9-17	10-00		10-56		12-26	13-48	15-18		16-36	18-35	20-40		22-57	
Silves	P			8-16	8-32		9-30	10-10		11-05		12-35	13-57	15-27		16-45	18-43	20-50		23-08	
Alcantarilha	P			8-27	8-42		9-41	10-22		11-16		12-46	14-07	15-38		16-56	18-53	21-03		23-20	
	C	6-22		8-40	8-55		9-55	10-36		11-29		12-59	14-16	15-52		17-20	19-02	21-13		23-34	
Faro	P	6-35	7-00		8-52		9-57	10-38				13-01	14-21	15-55			19-04		21-15		
Almeirim	P	6-43	7-08		8-59		10-06	10-46				13-12	14-33	16-02			19-11		21-22		
Loulé	P	6-57	7-22		9-13		10-21	11-11				13-33	14-47	16-26			19-29		21-43		
	C	7-38	8-03		9-51		11-00	11-40				14-00	15-05	16-53			18-45		22-10		
Faro	P	7-42	8-20		9-53	10-15		11-41	12-20		13-00	14-03	15-10	16-55	18-38		19-45		22-11		0-55
	C								12-34												
Olhão	P	7-57	8-39		9-43	10-34		11-54			13-17	14-23	15-20	17-15	18-30		19-55		22-21		1-13
Fuseta-A	P	(A) 8-07	8-52		9-51	10-48		12-04			13-31	14-21	15-28	17-29	18-46		20-03		22-35		1-28
Tavira	P	8-24	9-13		10-04	11-10		12-24				14-41	15-43	17-49	19-08		20-16		22-56		1-48
V.R.St.ºAntº.	C	9-06	10-02		10-50	11-59		13-09				15-24	16-06	18-38	19-58		20-43		23-41		2-30

(A) - Paragem na estação da Fuseta

RIO DE JANEIRO

LONGE DE COIMBRA EM COPACABANA

Por CHIANCA DE GARCIA

Em jovem eu, que nunca fui bacharel em coisa nenhuma, desse azar, no entanto, sempre me senti compensado por não o ter sido em Lisboa. Porque, em menino, só admitia a hipótese de tirar um curso superior, se o título fosse conquistado em Coimbra. Em casa fora educado na veneração de Coimbra. Alguns dos meus parentes mais chegados de lá voltaram doutores. Deles aprendi o culto por Coimbra.

Depois vieram os livros. Coimbra vivia na literatura e na poesia. Mais tarde, tive amigos que, formando-se ou não, de lá traziam a imagem sempre perturbadora da rebeldia.

Com o tempo, porém, Coimbra foi perdendo a função mitológica criada em mim quando a vida me forçou a esquecer as névoas da *Torre de Anto*. De aí ter-se esgarçado na minha memória o sonho dos corredores da Universidade, da Sala dos Capelos, da *cabra*, das *repúblicas*, do Mondego, das tricanas, das tias Camelas, e, até, da guitarra do Hilário. Só de longe em longe Coimbra renascia em mim com as apresentações, no Coliseu dos Recreios, do famoso *Orfeon* dos estudantes de Coimbra. Coisas antigas, não é?

COIMBRA— 2

Mais tarde lá fui, por várias vezes, conhecer Coimbra de perto. Pisei os seus lugares sagrados. Os degraus da escadaria da Sé, onde Eça de Queiroz ouviu, uma noite, Antero de Quental dizer versos. Coisas assim. Como turista, é claro. Muito antes da era do turismo. Nascia, então, creio eu, a revista. *Presença*. Depois, mais nada...

COIMBRA —3

Mas, meses atrás, quando a *Portugália* fez chegar às minhas mãos, aqui em Copacabana, *Os Avisos do Destino*, ao ler o livro, novamente me encontrei em Coimbra. E de novo senti o coração bater: «*Eu ouvi de Santa Clara / gemidos de alguém que chora*». E se a parapsicologia contém algo de verdade, por lá andei então, lado a lado, com aquele por quem sinto, no mundo dos espíritos, uma viva atracção: José Régio. Era esta, a do seu romance a Coimbra das minhas ilusões juvenis. Dos tempos em que tanta coisa lera, desde Trindade Coelho, sei lá, até as anedotas do *Pad Zé*. E então, aqui no Rio de Janeiro, coloquei uma nova saudade no peito: Coimbra.

COIMBRA — 4

Agora, na semana passada, aparece-me de novo Coimbra, na sétima edição do romance de Fernando Namora *Fogo na noite escura*, que é, nas palavras do autor, *a crónica de uma geração*. Aquela dos tempos portugueses da segunda-guerra-mundial, com o rumor dos ventos do apocalipse correndo nos becos e ruelas da velha Coimbra.

Mas já não é a minha Coimbra. É a de Fernando Namora. Onde há mais lama que luar. Uma Coimbra recriada no realismo que o envolveu nos começos da década de 40. Um livro que nos fala de uma Coimbra sofrida, amarga e dramática. Dá vontade de perguntar: quantos se salvaram? Quantos continuarão se salvando? Porque só ela: só Coimbra, há-de continuar inexpugnável, enfrentando os sonhos dos que para lá oram, e vão, e hão-de continuar a ir, de geração em geração. Sem mim.

AGORA FALO DE LÁGRIMAS

Exagerando, mas só *para ser do contra*, disse aqui nestas páginas que o filme *Love Story* era uma droga. Recebi várias cartas de protesto. E vejam a coincidência: duas vindas de Coimbra. Uma assinada por Emiliana Veloso, moradora na Rua da Matemática, e a segunda por Carlos Nóbrega Júnior, funcionário dos Correios. Nem ele, nem ela, parecem ter visto o filme, mas conhecem o enredo, que adoraram. E acham, ambos, que não há nada mais bonito do que uma história de amor que faça chorar. Para Emiliana «*o pranto é uma purgação necessária. Chorar lava a alma de todos os pecados*». Já para o Júnior de Carlos Nóbrega, «*só as tristes fatalidades do amor o recompensam da sua pobre e cansada vida sem alegria. Estou louco para ver esse filme, para chorar por mim mesmo*».

Julgo que Freud explica as duas cartas, principalmente para quem leu os relatos do recente congresso de psicanalistas em Viena.

(Ilustração de Carlos Botelho)

DESESPERO OU LÁGRIMAS?

Espanto-me, apesar disso, como a literatura e o cinema continuam arrastando, como no caso de *Love Story*, multidões para o choro desabalado. Só porque morre uma jovem, que não é nem a Julieta, nem a Teresa (*do Amor de Perdição*). Esta massa. De todos os tipos. A morte na incompatibilidade dos irlandeses de Belfast. Quando há milhares de cadáveres insepultos na Índia. Quando a morte prometida pelos árabes aos israelianos (e vice-versa) anuncia que será cada vez mais feroz e mais cruel. E os mortos da Jordânia? No entanto, nada disto faz chorar. Nas salas obscuras dos cinemas, devidamente refrigeradas (por aqui, é claro) e em poltronas macias e confortáveis, adora-se chorar rios de lágrimas porque uma pobre menina morre de leucemia.

Pois é. No entanto, filmes de uma verdade crua e amarga, como a *Confissão*, de Costa-Gravas, ou, mesmo, aquele outro, de Elio Petri, *Investigação sobre um cidadão acima de qualquer suspeita*, não provocam no público justa reacção. Ainda ontem, quando se acenderam as luzes, depois de ser exibida a *Confissão*, vi toda a plateia levantar-se indiferente, com um marido gordo dizendo para a esposa magra:

— Pôxa, que filme chato!

A RAZÃO FUNESTA

Razão tem o cineasta americano Arthur Hiller: — «*Só é válido na era das comunicações o que é fácil de ser apreciado por milhões de espectadores*».

Tem razão. Trata-se do produtor de *Love Story*.

MOMENTO POÉTICO

Do Funchal, envia-me António Vieira de Freitas a sua estreia nas letras impressas com o pequeno volume de poemas *A palavra que somos*. Que dizer de um primeiro livro quando o autor logo se mostra culto e actualizado na sua poética? Desejar-lhe um belo futuro. É o que faço. E, como acima falo de muitas lágrimas, aqui transcrevo esta sua *Lágrima: Esta lágrima fecunda / que o silêncio deixou / brilhar na escuridão / Trago-a como sinal de fogo / À flor do coração.*

E MAIS LÁGRIMAS PARA FECHAR

Acontece que, recentemente, o «Diário de Lisboa» publicou, num despacho do Rio, a notícia da breve abertura do *Museu Carmen Miranda*. Então o leitor Miguel d'Almeida Gil, Rua Jorge Afonso, 3, 1.º ao Rego, lembrou-se de mim e mandou-me cópias de umas fotos que ele, há quarenta anos, tirara, na serra do Caramulo, a uma jovem irmã da Carmen, internada no mesmo Sanatório onde ele também se encontrava, por sofrer de mal idêntico. Nasceu entre os dois uma natural intimidade. Ambos, creio, da mesma idade. Com o tempo e o clima, ele, felizmente curou-se, e voltou para Lisboa. Ela ficou para sempre, lá sendo sepultada meses depois.

Agora com a ideia fixa no que lera neste jornal, Mário Gil resolveu desarquivar as velhas chapas do ano de 1930, mandando-me as cópias, para que eu as entregasse à família.

Procurei Aurora, de quem sou amigo. Não consegui encontrá-la. Fui então procurar Cecília, que mal conhecia. Encontrámo-nos. Quando lhe falei no caso, os olhos dela encheram-se de lágrimas. Debruçou-se, comovida, sobre as fotos. Numa delas, a falecida de há quarenta anos, parece estar viva no seu bonito sorriso português, igualzinho ao da irmã Aurora. E Cecília, chorando. E Aurora, avisada, surgiu chorando. Choraram os sobrinhos. Choraram as ondas da Praia da Urca que a tinham beijado em criança, e ali estavam em baixo, rolando baixinho.

Olharam para mim. Olharam-se entre si:

— E agora?

Porque havia um problema. E esse lá ficou para ser resolvido em família: — como preparar a mãe, a velha senhora, com mais de oitenta e vários anos, para ver, de surpresa ou mesmo cuidadosamente preparada, o retrato tão feliz e alegre daquela de que talvez não restem na serra do Caramulo nem as cinzas?

Deixei-as na incerteza. Como foi depois, não sei. Felizmente, no dia seguinte, não apareceu nos jornais a notícia fúnebre que cheguei a temer.

Copa, Agosto de 71.